



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE FARMÁCIA, ONDONTOLOGIA E ENFERMAGEM**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ALEJANDRA ISABEL VARGAS RIVERA**

**“ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA A  
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ESCOLA PARA A REALIDADE DA COSTA  
RICA”**

**FORTALEZA**

**2017**

ALEJANDRA ISABEL VARGAS RIVERA

“ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA A  
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ESCOLA PARA A REALIDADE DA  
COSTA RICA”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Área de concentração: Enfermagem na Promoção da Saúde.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Co-orientador: Dr.<sup>a</sup> Kelanne Lima da Silva

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- R522a Rivera, Alejandra Isabel Vargas.  
Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica / Alejandra Isabel Vargas Rivera. – 2017.  
180 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Dra. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro.  
Coorientação: Profa. Dra. Kelanne Lima da Silva.

1. Adolescente. 2. Violência Sexual. 3. Estudo Transcultural. 4. Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73

---

ALEJANDRA ISABEL VARGAS RIVERA

“ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA A  
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA ESCOLA PARA A REALIDADE DA  
COSTA RICA”

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Área de concentração: Enfermagem na Promoção da Saúde.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Patrícia Neyva da Costa Pinheiro (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Kelanne Lima da Silva (Co-orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Izaildo Tavares Luna (1<sup>a</sup> Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Leilane Barbosa Sousa (2<sup>a</sup> Membro)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Emanuella Silva Joventino (Suplente)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## **DEDICATÓRIA**

**Todas as crianças e adolescentes da Costa Rica e do mundo vítimas de violência sexual**

**Mulheres reais vítimas de violência no mundo, amigas, família e colegas.**

**Catalina, Josue, Janna e Alex.**

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida que me deu e fé de que as coisas são para bem. A minha mãe pelo apoio incondicional e que graças a ela eu estou terminando este processo. Minha irmã e Catalina que fizeram uma diferença neste 2016-2017. A vida por ter me ensinado e formado minha personalidade e caráter através das boas e não tão boas experiências.

A Costa Rica por me brindar as oportunidades de estudo, cultura e vida. Especialmente a Universidad de Costa Rica por ter me brindado a educação como enfermeira que fez eu estar aqui, clínicas onde eu trabalhei e todos os colegas que me motivaram a viajar e ensinaram tantas coisas profissionais.

A Organização de Estados Americanos, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Governo Brasileiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal do Ceará e Departamento de Enfermagem pela ajuda financeira e suporte para o crescimento acadêmico. A meus professores Rui, Elisângela, Marli, Izaildo especialmente a minha orientadora, Patricia Neyva e co-orientadora Kelanne Lima.

Ao Grupo de Pesquisa AIDS e a turma do mestrado-doutorado em Enfermagem 2016-2018 pela ajuda, paciência e carinho do recebimento, especialmente a: Cristina, Nelson, Dayana, Denisse, Eliz, Elizamar, Samûa e Dayse.

A todos meus amigos e minhas amigas que foram vitais nestes dois anos, que viraram família, para estar na melhores e nas piores. Sempre vou levar vocês no meu coração e fico grata com a vida de ter me dado a oportunidade de compartilhar tantas coisas diferentes com vocês: Gaby, Andrea, Arlym, Wilner, Hilda, Esteban, Santiago, Marcelo, Pipe, José y Angelica, Laura, Memo, Edwin, Nayara, Feli, Valeria, Nataska, Stephany, Jessica, Amanda e Jaime. A turma de OEA 2016, assim com os Ticos: Tavo, Mariangel e meninos de MG, Vero e Lau.

Especialmente a duas pessoas que vão ficar sempre no meu coração, brindando apoio, conselho e carinho nas diversas situações da vida. Minha amiga, parceira, irmã: Karine e ao meu amigo e partner person Carl.

## RESUMO

A adolescência é o período de transição da infância para a idade adulta, caracterizada por mudanças psicológicas, físicas, mentais, emocionais e sociais. Um dos tipos de violência que afetam principalmente a esta população é a violência sexual, provocando graves consequências na saúde. Diante dessa situação, se criam protocolos e materiais educativos a nível mundial, mas, os voltados para adolescentes são poucos. Assim, objetivou-se realizar a tradução e adaptação transcultural da cartilha educativa “Prevenção da violência sexual na escola” para a realidade da Costa Rica. O processo metodológico seguiu o protocolo de Beaton *et al* (2007) “Tradução e Adaptação transcultural” composto por cinco etapas: tradução inicial, síntese das traduções, retradução ao idioma original, comitê de juízes e pré-teste da versão pré-final. Participaram deste estudo: 2 tradutores costarriquenhos, 2 tradutores brasileiros, 1 profissional em linguística espanhola, 1 profissional em linguística brasileira, 7 profissionais de diversas áreas como juízes e 61 adolescentes com idades entre os 10-13 anos. Os instrumentos de pesquisa foram: “Validação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceptual” e “Instrumento de validação de conteúdo e aparência da cartilha educativa” instrumentos adaptados de estudos anteriores. Obedeceu-se aos aspectos éticos nacionais e internacionais dos comitês de ética de Costa Rica e Brasil. A amostragem foi por conveniência, bola de neve e recomendação do protocolo e a coleta de dados ocorreu na Costa Rica no período Abril-Setembro 2017. Os dados foram apresentados com a imagem da cena, tabelas com frequências absolutas e relativas; tabelas com as versões traduzidas, sínteses e versão final da cartilha. Os principais resultados foram: incongruência no uso de pronomes pessoais em espanhol (“vos”, “tu” e “usted”), falta de “linguagem inclusiva”, emprego de linguagem e palavras não utilizadas pela população alvo e discrepâncias em temas e imagens devido à realidade da Costa Rica. A decisão foi “*necessita reformas*” na área de aparência e homogeneizar pronomes. Conclui-se que a cartilha educativa está adaptada culturalmente para a realidade da Costa Rica, porém precisa de algumas reformas para se adequar totalmente à faixa etária da população alvo. Os estudos de adaptação transcultural de materiais educativos são complexos devido à adequação das imagens a uma realidade específica. Recomenda-se avaliar a cartilha educativa com amostra maior e com uma faixa etária de adolescentes mais velhos.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Violência Sexual. Estudo Transcultural. Enfermagem.

## ABSTRACT

Adolescence is the transitional period from infancy to adulthood, characterized by social, emotional, mental, physical, and psychological changes. Sexual violence is one categorical type of violence that fundamentally affects this population, provoking serious health consequences. Confronting this reality, educational materials and protocols were developed, at an international level, but rarely reached intended youth groups. Therefore, the objective of this study is to carry out a cross-cultural adaptation of the “Sexual Violence Prevention in Schools” Educational booklet for Costa Rican youth reality. The methodological process followed Beaton *et al* (2007) “Cross-cultural Translation and Adaptation” protocol outlined by five steps: (1) the initial translation; (2) a synthesis of the preliminary translations; (3) a back-translation to the original language; (4) approval and review by panel of experts; and (5) a pre-test of the approved pre-final version. Study participants included two Costa Rican and two Brazilian translators, one Spanish linguistic professional, and one Brazilian Portuguese linguistic professional, seven experts of diverse professional backgrounds, and 61 adolescents between the ages of 10-13. Implemented data collection tools were: (1) “Validation Instrument of Semantic, Idiomatic, Cultural and Conceptual Equivalence” and “Content and Appearance Validation Instrument of the Educational booklet” adapted from previous studies. The sample size was through convenience, snowball effect, and protocol recommendation. Data collection occurred in the Republic of Costa Rica from April through September of 2017. National and international ethical aspects were obeyed, under the ethic committees of Costa Rica and Brazil. Data was presented with a scene imagery, absolute and relative frequency tables, tables with translated versions, syntheses and final versions of the educational booklet. The results were: (1) inconsistency related to the personal pronoun use in Spanish (*vos*, *tu*, and *usted*); (2) lack of inclusive language; (3) language and vocabulary not utilized by the target population; and (4) thematic and visual discrepancies due to contextual and cultural variance in Costa Rica. The decision was “*needs reform*”. In conclusion, the educational booklet is adapted culturally to the Costa Rican context, although require some reforms to fully fit the age group of the target population, also these studies are complex due to the adequacy of the images to a specific reality. This study recommends to evaluate the educational booklet with a larger sample and an age group of older adolescents.

**Key-words:** Adolescents. Transcultural study. Sexual Violence. Nursing..



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Fluxograma das etapas do estudo.....	36
Figura 2 - Cena 1 Cartilha Prevenção da Violência Sexual. ....	48
Figura 3 - Cena 2 Cartilha Prevenção da Violência Sexual. ....	49
Figura 4 - Cena 2 Cartilha Prevenção da Violência Sexual. ....	49
Figura 5 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	51
Figura 6 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	51
Figura 7 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	51
Figura 8 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	52
Figura 9 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	52
Figura 10 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	52
Figura 11 - Cena 4 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	54
Figura 12 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	55
Figura 13 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	55
Figura 14 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	55
Figura 15 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	57
Figura 16 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	57
Figura 17 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	57
Figura 18 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	58
Figura 19 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	58
Figura 20 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	58
Figura 21 - Cena 7 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	60
Figura 22 - Cena 7 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	60
Figura 23 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	61
Figura 24 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	62
Figura 25 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	62
Figura 26 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	63
Figura 27 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	63
Figura 28 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	64
Figura 29 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	64
Figura 30 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	64
Figura 31 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	65

Figura 32 - Cena 10 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	66
Figura 33 - Cena 10 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	66
Figura 34 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	67
Figura 35 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	67
Figura 36 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	68
Figura 37 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	69
Figura 38 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	69
Figura 39 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	70
Figura 40 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	71
Figura 41 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	71
Figura 42 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	71
Figura 43 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	72
Figura 44 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	72
Figura 45 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	73
Figura 46 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	74
Figura 47 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	74
Figura 48 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	75
Figura 49 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	76
Figura 50 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	76
Figura 51 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	76
Figura 52 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	77
Figura 53 - Cena 16 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	78
Figura 54 - Cena 16 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	78
Figura 55 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	80
Figura 56 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	80
Figura 57 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	80
Figura 58 - Cena 18 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	82
Figura 59 - Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	83
Figura 60 - Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	83
Figura 61 - Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	83
Figura 62 - Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	84
Figura 63 - Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	84

Figura 64 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	84
Figura 65 -Cena 20 Cartilha Prevenção da Violência Sexual .....	86

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Organização e descrição das cenas da cartilha na versão agrupada em relação as telas da versão individual. ....	44
Quadro 2 - Modificação da versão costarriquenha em relação a versão brasileira.....	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Frequências dos resultados da cena 1 em relação a cada equivalência.....	48
Tabela 2 -Frequências dos resultados da cena 2 em relação a cada equivalência.....	50
Tabela 3 - Frequências dos resultados da cena 3 em relação a cada equivalência.....	53
Tabela 4- Frequências dos resultados da cena 4 em relação a cada equivalência.....	54
Tabela 5 - Frequências dos resultados da cena 5 em relação a cada equivalência.....	56
Tabela 6 - Frequências dos resultados da cena 6 em relação a cada equivalência.....	59
Tabela 7 - Frequências dos resultados da cena 6 em relação a cada equivalência.....	60
Tabela 8 - Frequências dos resultados da cena 8 em relação a cada equivalência.....	62
Tabela 9 - Frequências dos resultados da cena 9 em relação a cada equivalência.....	65
Tabela 10 - Frequências dos resultados da cena 10 em relação a cada equivalência.....	66
Tabela 11 - Frequências dos resultados da cena 11 em relação a cada equivalência.....	68
Tabela 12 - Frequências dos resultados da cena 12 em relação a cada equivalência.....	70
Tabela 13 - Frequências dos resultados da cena 13 em relação a cada equivalência.....	73
Tabela 14 - Frequências dos resultados da cena 14 em relação a cada equivalência.....	75
Tabela 15 - Frequências dos resultados da cena 15 em relação a cada equivalência.....	77
Tabela 16 - Frequências dos resultados da cena 16 em relação a cada equivalência.....	79
Tabela 17 - Frequências dos resultados da cena 17 em relação a cada equivalência.....	81
Tabela 18 - Frequências dos resultados da cena 18 em relação a cada equivalência.....	82
Tabela 19 - Frequências dos resultados da cena 19 em relação a cada equivalência.....	85
Tabela 20 - Frequências dos resultados da cena 20 em relação a cada equivalência.....	86
Tabela 21 - Descrição das idades segundo gênero dos adolescentes. ....	87
Tabela 22 - Frequências relativas da avaliação da organização segundo gênero.....	88
Tabela 23 - Frequências relativas da avaliação do estilo da escrita segundo gênero.....	89
Tabela 24 - Frequências relativas da avaliação da aparência segundo gênero.....	90
Tabela 25 - Frequências relativas da avaliação da motivação segundo gênero.....	91
Tabela 26 - Sínteses do resultado de decisão dos adolescentes e juízes. ....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Adolescente Masculino
AF	Adolescente Feminino
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
INAM	<i>Instituto Nacional de las Mujeres de Costa Rica</i>
IST	Infeções Sexualmente Transmissíveis
NCIPC	Centro Nacional de Prevenção e Controle de Lesões
MEP	<i>Ministerio de Educación Pública</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde.
OPAS	Organização Pan-americana da Saúde
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PNUD	<i>Programa De Las Naciones Unidas Para El Desarrollo</i>
PREVENT	Prevenção de Violência através da Educação, <i>Networking</i> e Assistência Técnica
PS	Promoção da Saúde
SIPIA	Sistema de Informações para Infância e Adolescência
RT1	Re-tradução 1/ Re-Tradutor 1
RT2	Re-tradução 2/ Re-Tradutor 2
RT12	Sínteses das re-traduições
SS- SSTP	<i>Second Step Student Success Through Prevention Middle School Program</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
T1	Tradução 1/ Tradutor 1
T2	Tradução2/ Tradutor 2
T12	Versão de consenso em espanhol
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TA	Termo de Assentimento

UCR *Universidad de Costa Rica*  
UFC *Universidade Federal do Ceará*  
UNED *Universidad Estatal a Distancia*

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	18
2	OBJETIVO.....	24
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	25
3.1	Ações de promoção da saúde para prevenção da violência sexual na adolescência.....	25
3.2	O uso de cartilhas educativas voltadas para a violência sexual na adolescência.....	32
4	METODOLOGIA .....	36
4.1	Tipo de estudo .....	36
4.2	Tradução e adaptação cultural da cartilha.....	36
4.2.1	<i>Fases do protocolo de tradução</i> .....	36
4.3	Local de pesquisa.....	41
4.4	Instrumentos.....	41
4.4.1	<b>Instrumento para a população de juízes</b> .....	41
4.4.2	<b>Instrumento para população-alvo</b> .....	42
4.5	Organização e análise de dados .....	43
4.6	Aspectos Éticos da Pesquisa .....	43
5	RESULTADOS .....	44
5.1	Caracterização da cartilha .....	44
5.2	Tradução e adaptação cultural da cartilha, fases do protocolo de tradução .....	45
5.2.1	<i>Etapa I e Etapa II: Tradução inicial e síntese das traduções</i> .....	46
5.2.2	<i>Etapa III: Tradução ao idioma original</i> .....	46
5.2.3	<i>Etapa IV: Comitê de juízes</i> .....	47
6	Discussão .....	93
7	Considerações Finais.....	103
	REFERENCIAS.....	106
	APÊNDICES.....	113



APÊNDICE A –DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA .....	113
APÊNDICE B–CARTA-CONVITE PARA OS TRADUTORES E JUÍZES .....	114
APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	115
TRADUTORES E JUÍZES .....	115
APÊNDICE D –CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA TRABALHAR NA ESCOLA .....	117
APÊNDICE E– TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	118
APÊNDICE F–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	119
PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL PELOS ADOLESCENTES .....	119
APÊNDICE G–TERMO DE ASSENTIMENTO DO ADOLESCENTES .....	121
APÊNDICE H–DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO INSTRUMENTO. ....	123
ANEXOS .....	124
ANEXO A– INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS JUIZES.....	124
ANEXO B– INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ADOLESCENTES.....	133
ANEXO C– PARECER DO CONSEJO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN SALUD .....	135
ANEXO D– PARECER DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA UFC .....	136
ANEXO E– VERSÕES PRODUZIDAS NAS TRADUÇÕES INICIAS (T1 E T2) E SINTESES DAS TRADUÇÕES (T12).....	140
ANEXO F - VERSÕES PRODUZIDAS NAS RETRADUÇÕES INICIAIS (RT1 E RT2) E SÍNTESES DAS TRADUÇÕES (RT12).....	162

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de transição da infância para a idade adulta, caracterizada por alterações físicas, mentais, emocionais e sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como o estágio que decorre entre os 10 e os 19 anos, considerando duas fases: adolescência temprana, dos 10 aos 14 anos, e adolescência tardia, dos 15 aos 19 anos (OPS/OMS, 2000).

A definição do termo adolescente varia dependendo do país, devido à diferença da idade legal de cada um. Segundo o *Código de La Niñez y La Adolescencia de Costa Rica* um adolescente é “qualquer pessoa maior de doze anos e menor de dezoito anos. Em caso de dúvida, prevalecerá a condição de adolescente frente do adulto e criança contra o adolescente” (COSTA RICA, 1998)

No Brasil, o Estatuto da Criança e Adolescência (ECA) é a lei destinada para a proteção integral à criança e ao adolescente. A lei define adolescente como “aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade” (ECA, ARTIGO 2, 1990). No entanto, em certos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Pode-se observar que em ambos estatutos o período da adolescência é o mesmo, e que vai conforme a definição apresentada pela OMS. Nesta etapa as pessoas passam por uma série de mudanças psicológicas, fisiológicas e emocionais, as quais são parte desta fase. As mudanças, busca de conhecimento acerca do mundo e os fatores externos que os afetam direta e indiretamente pode possibilitar exposição a vulnerabilidades e riscos relacionados pela curiosidade.

A vulnerabilidade pode ser compreendida como a ideia de fragilidade e de dependência, a qual torna o adolescente submisso ao ambiente físico e social em que se encontra FONSECA *et al.* (2013). Segundo o Centro Colaborador da Organização Pan-americana de Saúde, o termo vulnerabilidade é definido como:

Relação existente entre a intensidade do dano resultante e a magnitude de uma ameaça, evento adverso ou acidente. Probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos (Material III - Ministério da Ação Social, 1992). Grau de perda (de 0 a 100 por cento) como resultado de um fenômeno potencialmente danoso. ([HTTP://PESQUISA.BVSALUD.ORG](http://PESQUISA.BVSALUD.ORG), consultado no 23 de novembro 2016)

Assim mesmo a vulnerabilidade possui três dimensões: dimensão *individual*, que diz sobre a qualidade da informação que os indivíduos dispõem sobre um problema, a capacidade que tem para incorporá-lo ao seu repertório cotidiano e o poder de transformá-lo em soluções e fatores protetores; a segunda é a dimensão *programática* contempla o acesso e disponibilidade de recursos sociais e materiais ante um problema, tendo os melhores esforços políticos, dentro dos recursos estão os

serviços de saúde e o profissional de saúde; e a última é a dimensão *social* que trata de caracterizar a população por meio de indicadores sociais tais como: meios de transporte, identificador de renda ou a posse de bens materiais da população em geral, as normas sociais vigentes, as normas institucionais, as relações de gênero (AYRES *et al.*, 2003; BERTOLOZZI *et al.*, 2009; FONSECA *et al.*, 2013).

Estas três dimensões, em determinadas circunstâncias, fazem que um adolescente seja vulnerável a certas situações prováveis chamadas riscos. Os riscos e as vulnerabilidades em ocasiões são utilizados como sinônimos por sua relação direta, mas possuem uma diferença, pois a vulnerabilidade antecede ao risco e determina os diferentes riscos os quais os adolescentes possam estar expostos. Por exemplo, de acordo a Fonseca *et al.* (2013) no Brasil as principais vulnerabilidades que acometem as crianças e os adolescentes são os riscos inerentes aos problemas relacionados ao alcoolismo e violência em casa, riscos relacionados ao lugar de moradia, riscos do trabalho infantil e os riscos da exploração da prostituição de crianças e adolescentes. Da mesma maneira, o estudo feito por Ferreira *et al.* (2012) nos bairros de São Carlos, Minas Gerais, revelou que 10,5% dos meninos e 5,8% das meninas já fizeram uso de drogas ilícitas aos 15 anos, sendo a cocaína (28,9%) e a maconha (15,7%) as principais e como droga lícita o consumo de álcool em meninos foi de 52,4% e em meninas 45,2%.

Em geral, os riscos que os adolescentes estão expostos são o resultado de vulnerabilidades apresentadas em seu ambiente familiar; que se manifestam através de vários tipos de violência diária em contextos familiares e escolares. Além dos riscos sociais, os adolescentes estão expostos aos riscos ambientais, como a mudança climática, que já está afetando o seu bem-estar e são eles os que vão sofrer as piores consequências no futuro. Segundo ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), (2011) no seu estudo *Situação da infância mundial*, mostra que para o ano de 2004 quase um milhão de pessoas menores de 18 anos morreram devido à violação de alguns de seus direitos.

A violação dos direitos de crianças e adolescentes é devida à exposição aos diferentes riscos. Os acidentes de trânsito são o principal risco com maior índice de mortalidade, 400. 000 mortes anuais, no grupo etário de 10 aos 19 anos. Por outro lado, o estado nutricional de adolescentes é um risco que se evidencia como uma elevada incidência de anemia em mulheres na faixa etária de 15 aos 19 anos de idade; para ilustrar, mais de 50% dessa população na África Ocidental e Central sofre de anemia (UNICEF, 2011).

Da mesma maneira, as meninas são mais propensas a envolver-se em sexo precoce na adolescência. Na América Latina 22% da população de meninas afirmam ter tido relacionamentos

sexuais antes dos 15 anos. No entanto, os rapazes possuem maiores relacionamentos sexuais no grupo etário de 15 aos 19 anos, igualmente possuem melhores conhecimentos sobre o uso de preservativo que as meninas. O anterior devido ao rol de gênero e ostracismo social que são gerados pelos casamentos de meninas, que saem da escola para ser esposas e donas de casa. Essas adolescentes por serem sexualmente ativas têm o potencial para engravidar precocemente, o que aumenta o risco de mortalidade materna, pois fisicamente elas não estão preparadas para a experiência do parto. Por exemplo, na América Latina, um estudo mostra que meninas que dão à luz antes de completar os 16 anos têm uma probabilidade de três a quatro vezes maior de morrer do que mulheres maiores de 20 anos de idade (UNICEF., 2011).

Portanto, a violência apresentada contra esses direitos é um problema de saúde pública mundial e inclui uma série de atos que vão desde intimidação, brigas, até o homicídio, passando por agressões sexuais e físicas mais graves. Por exemplo, o dado de vítimas de violência sexual mundial se aproxima a 120 milhões de mulheres e esse se acrescenta no continente Africano, no qual as taxas de prevalência são altas. Nos jovens, a violência sexual apresenta uma porcentagem considerável e evidencia um aumento dos casos em crianças e adolescentes; no ano de 2012 os casos foram de 49,000 contra dos direitos da criança e adolescentes (OMS, 2003; OPS/OMS, 2003; UNICEF., 2014)

Os Anais do Seminário sobre a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Américas, informa que no Brasil, crianças e adolescentes na faixa etária entre 10 a 19 anos, são os mais vitimados, sejam do sexo feminino ou masculino, de qualquer classe social ou etnia. No estudo de Ferreira *et al.* (2012) a notificação e procura de ajuda foi somente de 33% nos meninos e 25% nas meninas. Contudo, a grande incidência ocorre com adolescentes mulheres, de baixo poder aquisitivo, alocadas em periferias ou centros urbanos, garimpos ou locais similares (UNICEF, 2014).

Para ilustrar o anterior, a investigação de (RAMOS; MEDICCI; PUCCIA, 2009) Sugar *et al.* (2004) indicou que do total de mulheres assistentes em um centro de atenção de emergências para casos de agressão sexual, 23,1% foram adolescentes. Da mesma maneira, na Colômbia se apresentou no ano de 2005 uma taxa de delitos sexuais de 40.1 casos por cada 100.000 habitantes, com relação a população menor de 18 anos teve-se 70,6% dos casos, tendo a faixa etária de 10 a 14 anos uma taxa de 103.6 por 100,000 e a faixa de 15 a 17 anos 67.4 por 100,000 (RAMOS; MEDICCI; PUCCIA, 2009).

Os dados mostram a dificuldade de enfrentamento da violência sexual, especificamente na adolescência, pois os profissionais de saúde, educação, pais de família entre outros, muitas vezes são permeados pelo medo ou desconhecimento da magnitude do problema, assim como o impacto na

sociedade, nas famílias e na vida dos jovens. Embora seja uma causa importante e frequente de morbidade e mortalidade feminina; pelo que resulta importante prestar atenção de quem é a responsabilidade de prevenir e alertar tais fatos, assim com o resguardo dos adolescentes. Para resguardar esta população dos riscos e vulnerabilidades mencionados anteriormente, existem os direitos dos adolescentes que são assegurados mundialmente pela Convenção Internacional dos Direitos Humanos (SILVA; FERRIANI; SILVA, 2012).

No âmbito internacional, na Europa existe *El Convenio del Consejo de Europa para la Protección de los Niños contra la Explotación Sexual y el Abuso Sexual (Convenio de Lanzarote)*, *el nuevo Convenio del Consejo de Europa para la protección de los niños contra la violencia sexual*. No Brasil, o Governo reafirmou protocolos facultativos internacionais por meio da Constituição Federal de 1998 e estruturou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990) assim como por políticas setoriais do Governo, no que concerne à saúde (BRASIL, 1990).

A partir dos protocolos e leis surge o material educativo para a prevenção da violência sexual (cartilhas, álbum, programas, vídeos etc.) por sua parte os programas educativos dirigidos aos adolescentes demonstram melhoria no conhecimento sobre o tema estudado portanto, uma diminuição nos casos de violência sexual. Como descrito no programa “*Rape Prevention Through Empowerment of Adolescent Girls*” desenvolvido por professores da Universidade de Stanford e da ONG africana Ujamaa com 1978 adolescentes em Nairóbi; a taxa de agressão sexual diminuiu de 17,9 casos ao ano por cada 100 pessoas para 11,1 após da intervenção (P. 0,001). A intervenção se fundamentou nas teorias sociais de aprendizagem, *Health Belief Modele* módulos de empoderamento e autodefesa. Desenvolveu-se em seis sessões, uma semanalmente com uma duração de duas horas. As principais técnicas educativas foram: discussões dirigidas, prática da técnica verbal e física, assim como dramatizações e peças de teatro (SARNQUIST *et al.*, 2014).

Nessa pesquisa os jovens foram os atores principais da sua educação, aprendendo estratégias de autocuidado por meio das ferramentas dos especialistas. O anterior é respaldado por Carvalho; Gastaldo, (2008) que afirma que todas as pessoas, em especial os adolescentes, estão dotados de um potencial crítico, inovador e participativo – quando adequadamente canalizado – pode ser responsável por mudanças significativas da sua própria vida; convertendo-lhes em agentes de autocuidado e promotoras da sua saúde.

Porém, a maioria do material educativo para a prevenção deste agravo é dirigido a profissionais de saúde, educadores, pais e polícia. Os registros de materiais educativos voltados aos adolescentes como protagonistas do seu autocuidado são poucos. Como resposta à esta questão os

resultados proporcionados pelo desenvolvimento da pesquisa *Construção e validação de cartilha educativa para prevenção da violência sexual na adolescência* da doutora Kelanne Lima da Silva, permitiram obter o primeiro material educativo digital válido em aparência e conteúdo para a prevenção da violência sexual dirigido aos adolescentes para a realidade cultural brasileira (LIMA DA SILVA, 2015)

Portanto, por ser a violência sexual um problema de saúde pública que afeta as sociedades do mundo inteiro, a cartilha poderia ser desenvolvida em outros países. Para a consecução deste objetivo o material educativo deve ser submetido a uma série de modificações. Pois qualquer material educacional validado com uma população específica, que precise ser aplicado em outra população, deve ser adaptado e/ou traduzido à nova realidade. Isto devido aos fatores sociais e culturais que estão presentes e que mudam as experiências de vida, formas de aprendizagem e necessidades educacionais. Dessa forma, para realizar essas adaptações culturais se precisa das pesquisas e trabalhos transculturais. Os quais dão a oportunidade de aproveitar pesquisas anteriores e seus produtos, pois fornecem o intercâmbio acadêmico e a otimização do tempo, pois muitos pesquisadores não contam com o tempo e nem com recursos financeiros necessários para desenvolver novos materiais educativos de qualidade. Diante do panorama exposto anteriormente, pretende-se realizar uma adaptação transcultural da cartilha educativa “Prevenção da violência sexual na escola” para a realidade de Costa Rica (MOURA, 2015).

A Costa Rica foi o país selecionado devido à nacionalidade da pesquisadora e à importância ética de fazer um retorno e contribuição ao país. Além disso a violência é uma problemática que está presente na sociedade costarriquenha. Como caracteriza o Informe Casos notificados de violência intrafamiliar em boleta VE-01 do Ministério da Saúde da Costa Rica, durante 2015, houve um total de 12.941 casos de violência intrafamiliar, dos quais 8.822 casos estavam a população feminina e 3.669 a população masculina. A faixa etária que lidera na vitimização é dos 10 aos 14 anos com 650 casos femininos e 300 casos masculinos por cada 100.000 habitantes, no segundo lugar se encontra a faixa etária dos 15 aos 19 anos com 500 casos femininos e 100 casos masculinos por cada 100.000 habitantes. Por sua parte, a principal causa de abuso é o psicológico com 2.462, segundo ou abuso sexual, onde o total era de 1.518 casos notificados em mulheres e em uma terceira posição está localizado abuso físico onde as mulheres relataram um total de 1.478 casos (COSTA RICA, 2015a).

Dessa forma se destaca a importância que tem o estudo como ferramenta de prevenção da violência, diminuindo os casos de violência sexual, assim também as consequências que leva o abuso sexual sejam psicológicas, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não desejada entre outros.

De igual maneira pode se utilizar como ação de promoção da saúde, incentivando a participação ativa dos adolescentes como agentes do seu autocuidado.

## **2 OBJETIVO**

Realizar a tradução e adaptação transcultural da cartilha educativa “Prevenção da violência sexual na escola” para a realidade da Costa Rica.



### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Ações de promoção da saúde para prevenção da violência sexual na adolescência.

As bases históricas que deram origem ao conceito Promoção da Saúde (PS) foram construídas pela dicotomia, saúde-doença, devido ao combate de enfermidades para salvar as pessoas e, como consequência, obter saúde. Durante o século XIX, a expansão industrial e urbana estava no apogeu na Europa e, paralelamente, o conhecimento científico revolucionava e trabalhava para obter as condições de saúde ótimas para as coletividades humanas, as quais tinham que se adaptar ao novo entorno. Como resultado da transformação urbana das grandes cidades Europeias e Norte Americanas, se iniciou o estudo da higiene, que buscava evitar contágios de doenças por meio da interação homem-animal-entorno. A mesma foi reforçada pelos novos estudos bacteriológicos e meio ambientais apresentados nas “Conferências Sanitárias Internacionais” (STRUCHINER; RICCIARDI, 2005).

Embora, o pensamento “higienista” melhorou as condições de vida das metrópoles. Na segunda metade do século XIX surgiu a Pandemia do Cólera, que se originou no Golfo Pérsico e se estendeu até a América. A propagação da doença ocorreu devido ao comércio industrial, evidenciando a limitação da higiene no manejo das condições ótimas para a erradicação da cólera e prevenção do contágio, o que propiciou novas estratégias sanitárias, parcerias internacionais e a visão da doença como um problema de ação social e política (STRUCHINER; RICCIARDI, 2005).

Entre o final do século XIX e início do século XX, aconteceram conferências através da rede "Conexão Sanitária Internacional", dada pelos Estados Unidos, cuja sede se encontrava na América Latina, especificamente, no Brasil. Uma das conferências mais relevantes foi a V Conferência Sanitária Pan-Americana, na qual a novidade foi a teoria de transmissão de doenças devido a um agente mediador conhecido como vector, hipóteses que foi comprovada anos depois. Em 1948 foi promulgada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em relação a saúde dizia:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. (ARTIGO 25 INCISO A, 1948)

No mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS), cria uma nova definição de saúde, que não é apenas o estado de ausência de doença, mas também o bem-estar físico, mental, emocional,

psicológico, social e ambiental, em outras palavras um bem-estar holístico. Para alcançar esta nova definição, no Brasil se instalam políticas públicas direcionadas ao bem-estar social e à solidariedade. A união dos diversos fatores tanto físicos como sociais, leva à criação de um paradigma novo em saúde: Saúde Coletiva. A Saúde Coletiva pode ser explicada simplesmente pelo modelo multicausal de doença delineado por Leavell & Clark (1976), no qual a tríade ecológica (agente, hospedeiro e meio ambiente) interagem uns com os outros em um ciclo de doença ou saúde. Para que o ciclo se mantenha na saúde se valoriza a noção de prevenção sobre as doenças, ou seja, procedimentos e ações promotoras de saúde e prevenção de doenças, aplicadas tanto ao indivíduo quanto à coletividade (PUTTINI *et al.*, 2010).

Dessa forma, surgem dois conceitos importantes: prevenção da doença e promoção da saúde. Estes vem sendo trabalhados desde a estratégia de Atenção Primária à Saúde (APS) durante os anos 70 e começo dos 80, por meio da “Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde”, Alma-Ata e, posteriormente, o informe de Lalonde. Na Declaração de Alma-Ata, a APS representa o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, indicando que a promoção e proteção da saúde é indispensável para o desenvolvimento econômico e social. Por sua parte, o Ministro da Saúde do Canadá, Marc Lalonde, constatou que 80% das causas das doenças estavam relacionadas a estilos de vida e ambiente, o que levou a um questionamento dirigido às ações governamentais e seu protagonismo na melhora do meio ambiente como causa de doença-saúde das pessoas (DEMARZO, 2011).

Com o interesse de resolver essas lacunas sanitárias, se voltou às ideias de Leavell & Clark (1976) sobre o modelo da história natural da doença. A Prevenção é definida como medidas destinadas não apenas para prevenir o aparecimento da doença ou a redução de fatores de risco, mas também para interromper seu progresso e reduzir as consequências uma vez estabelecida a doença. A Prevenção requer ação antecipada com base no conhecimento da história natural para tornar improvável o início de uma posterior progressão da doença (DEMARZO, 2011).

Segundo Leavell e Clark, a prevenção da doença possui três níveis diferentes: prevenção primária, baseia-se em medidas destinadas a prevenir o aparecimento de doenças ou problemas de saúde, controlando os fatores causais e fatores predisponentes. Por exemplo, o uso de preservativos para prevenção de HIV; prevenção secundária, centra-se no diagnóstico e tratamento precoce da doença (sem manifestações clínicas). O objetivo é o diagnóstico antecipado, tratamento adequado, controle da doença, prevenção da disseminação. As medidas utilizadas neste nível são para evitar a progressão da doença e suas possíveis complicações; finalmente a prevenção terciária, relaciona-se a

ações de reabilitação física, psicológica da doença clinicamente manifestada por meio de diagnóstico apropriado (NORMAM; TESSER, 2009). Recentemente, se desenvolveu a prevenção quaternária, definida como a detecção de indivíduos em risco de tratamento excessivo para protegê-los de novas intervenções médicas inapropriadas e sugerir-lhes alternativas eticamente aceitáveis. Este nível não forma parte do ciclo natural do risco de doença, mas é relacionada ao risco de adoecimento iatrogênico, ao excessivo intervencionismo diagnóstico e terapêutico e à medicalização desnecessária (BENTZEN, 1995; GÉRVAS, 2006).

Do mesmo modo, o segundo conceito da APS é a promoção da saúde. No ano de 1986 se realizou a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa Canadá. A meta da conferência foi Saúde para Todos no Ano 2000 e anos subsequentes. Obteve-se como resultado a carta de Ottawa (1986), onde se define a promoção da saúde como “(...) processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.” De igual maneira, a Promoção da Saúde fornece os meios e ferramentas para que as pessoas sejam responsáveis pelo seu processo de saúde; e estes são específicos para as diferentes populações, pois as pessoas têm necessidades diferentes de acordo a sua realidade.

A Promoção da saúde combina métodos e abordagens diferentes, mas complementam-se uns com os outros, e incluem: comunicação, educação, legislação, medidas fiscais, mudança organizacional e desenvolvimento da comunidade. Portanto, a promoção da saúde é basicamente uma atividade especial no campo social e na saúde, e não a assistência médica curativa. Dessa forma exige-se que os profissionais de saúde desempenhem um papel importante na facilitação da promoção da saúde comunitária.

A partir da carta de Ottawa os países vêm trabalhando em políticas públicas para reforçar a promoção da saúde. No Brasil, se ratificou o compromisso com a ampliação e a qualificação de ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pela Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. A PNPS foi revisada em várias ocasiões, a última versão 2015, que visa à equidade, à melhoria das condições e dos modos de viver e à afirmação do direito à vida e à saúde, dialogando com as reflexões dos movimentos no âmbito da promoção da saúde (BRASIL, 2015)

Na Costa Rica existe a Política Nacional em Saúde “Dr. Juan Guillermo Ortiz Guier”, a mesma foi criada devido aos processos de globalização, o aumento das desigualdades, crescente violência social, mudanças demográficas e ao surgimento de doenças emergentes e ré emergentes, juntamente

com os efeitos das mudanças climáticas. A política baseia-se nos princípios de equidade, universalidade, solidariedade, ética, qualidade, inclusão social, abordagem intercultural para o desenvolvimento humano sustentável e inclusivo (COSTA RICA, 2015)

As políticas em saúde anteriormente mencionadas são resultado de um dos pré-requisitos básicos da promoção da saúde: mediação. A mediação demanda uma ação coordenada entre os atores partícipes: governo, setor social, setor saúde, autoridades locais, organizações não governamentais, as comunidades, famílias e indivíduos. Embora, os profissionais de saúde e atores sociais têm maior responsabilidade nessa mediação entres os entes institucionais existentes na sociedade, pois eles orientam as pessoas a identificar aspirações, satisfazer suas necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.

Recomenda-se para a realização dessa mediação ações de promoção da saúde, que variam e se reforçam com as conferências internacionais devido as necessidades mundiais específicas. Embora, desde a primeira conferência, se têm uma série de estratégias para a construção de políticas públicas, que são: criação de ambientes favoráveis, busca da conservação dos recursos naturais para uma abordagem socioecológica da saúde, e o acompanhamento do impacto que as mudanças no meio ambiente produzem sobre a saúde; reforço à ação comunitária, é o empoderamento das comunidades, controlando seus próprios esforços, intensificando a autoajuda e o apoio social; reorientação dos serviços de saúde, estes devem mover-se na promoção da saúde individual e nas comunidades, respeitando as peculiaridades culturais, abrangendo setores diferentes ao setor saúde, e desenvolvimento de habilidade pessoais, para o desenvolvimento das habilidades pessoais é necessária a divulgação da informação através da educação em saúde para fornecer ferramentas à população de que possam exercer maior controle sobre sua própria saúde (HEIDMANN *et al.*, 2006).

Diante disto, se faz relevante trazer o conceito de empoderamento ou *empowerment*. O *empowerment*, desde a visão de PS comunitária se define como processo, e um resultado, de ações que afetam a distribuição do poder levando a um acúmulo, ou desacúmulo de poder (*disempowerment*) no âmbito das esferas pessoais, intersubjetivas e políticas (CARVALHO, 2004). É um conceito que inicialmente parece confuso, mas detalhadamente não é uma apreciação fixa, devido a que envolve uma série de fatores individuais (autoestima, autoconfiança) e fatores coletivos (O Estado, a economia). Portanto, é necessário um trabalho individual, com os autores principais de cada circunstância em saúde para depois trabalhar em sociedade. Em outras palavras, é preciso ter empoderamento psíquico-individual para criar um empoderamento comunitário, com a finalidade de contribuir para as mudanças das condições socioculturais.

As mudanças das condições socioculturais dependem das necessidades apresentadas a nível individual, comunitário, social, nacional ou mundial, sendo geralmente, as coletivas são similares às individuais. Por isso, o empoderamento comunitário coloca-se como uma potente ferramenta conceitual para repensar práticas de Educação em Saúde antigas, onde havia uma hierarquia de conhecimento e aprendizagem. Além disso, o empoderamento visa os processos que promovem a participação social, através do controle sobre a vida por parte de indivíduos, ajudados pela eficácia política com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, resolvendo os diferentes problemas de saúde (CARVALHO; GASTALDO, 2008).

Do ponto de vista da PS, a resolução dos problemas de saúde é compreendida por diferentes áreas: promoção de nutrição adequada, saneamento básico, saúde materno-infantil, prevenção/luta de enfermidades endêmicas, disponibilidade de medicamentos e finalmente, mas o mais importante a educação sobre os principais problemas de saúde e métodos de prevenção. Os problemas de saúde vêm mudando através dos anos, devido as melhorias no setor de saúde, a tecnologia de medicamentos, a revolução tecnológica e industrial. Porém, tem trazido novos problemas para a saúde, como é o caso da obesidade, por uma vida sedentária e facilidades da tecnologia; doenças não transmissíveis (Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial), acidentes de trânsito e violência (OMS, 2015).

Dos problemas mencionados anteriormente será focada a violência, tida como uma das principais causas de morte em todo o mundo para as pessoas com idades entre 15 e 44 anos. Pode ser definida de muitas maneiras, segundo a OMS, (2014) No *Informe sobre a situação mundial da prevenção da violência*, a violência intrapessoal é “a que ocorre entre os membros de uma mesma família, casal, amigos, conhecidos e desconhecidos, e que inclui o abuso infantil, violência juvenil, violência por parceiro íntimo, violência sexual e abuso de idosos”. Certamente, a OMS, (2003) também conceitua violência como “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que cause ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, transtornos do desenvolvimento ou privações.”

As estatísticas mostram que a violência sexual e o abuso infantil são as mais frequentes: Uma em cada cinco mulheres foi vítima de abuso sexual na infância, uma em cada três mulheres foi vítima de violência física ou sexual por seu parceiro em algum momento de suas vidas (OMS, 2014). A violência sexual tem um efeito profundo sobre a saúde física e mental. Além de lesões físicas, ela é associada a risco aumentado de sofrer de vários problemas de saúde sexual e reprodutiva, cujas consequências podem ser imediatos ou a longo prazo.

Por isso, desde os anos 80 se vem trabalhando no contexto da Saúde Coletiva, que como seu

nome diz, é um trabalho coletivo e interdisciplinar com atores sociais e políticos diversos. De fato, é possível prevenir a violência e reduzir seus efeitos, da mesma forma que as medidas de saúde pública conseguiram prevenir e reduzir as complicações relacionadas com a gravidez, lesões no local de trabalho, doença e doenças infecciosas (OMS, 2003).

Para a consecução dessas medidas de prevenção da violência sexual, se faz necessário conhecer as ações de promoção da saúde utilizadas. Portanto, foi realizada uma revisão de literatura e observou-se que existem duas categorias das intervenções de ações educativas: “intervenções com programas de criação própria”, e “intervenções com programas padrão.” As primeiras são baseadas em construto de "Modelo ecológico de sensibilidade". Em tal modelo os indivíduos são afetados principalmente pela distância que há dentro dos sistemas. Os sistemas que são mais distais têm menos efeito direto a diferencia dos mais próximos, embora a influência individual desenvolve-se de modos indiretos e sutis (SMOTHERS; SMOTHERS, 2011).

Para contrariar esta influência dos sistemas, são criadas intervenções educacionais, que têm suas bases em guias de ensino com metodologias preestabelecidas e livres. Tal é o caso de PREVENT (Prevenção de violência através da educação, Networking e assistência técnica), que é uma ferramenta de treinamento, cuja missão é melhorar os sistemas nacionais de formação de profissionais, líderes e suas organizações para prevenir a violência através da educação eficaz, redes e assistência técnica, com base na evidência para a prevenção primária de todas as formas de abordagens de violência (RUNYAN *et al.*, 2005).

Sua população alvo é variada, desde organizações de saúde até pessoal comunitário, sendo parte do processo, organizações não governamentais, agências de serviços das vítimas, sistema policial, escolas, organizações religiosas, sociais dentre outras. Estas entidades recebem treinamento de 12 professores especialistas na área de violência, que acompanham os treinadores futuros através de quatro estratégias: interação *face to face*, *networking*, educação à distância e assistência técnica.

No final do programa, os treinadores futuros terão habilidades necessárias para identificar ameaças e fraquezas de seu ambiente social, e desenvolver métodos de prevenção educacional. Os principais métodos de prevenção são: oficinas, preparação, entrega, explicação de materiais educativos, intervenções de autocuidado e empoderamento. Já os conceitos abordados geralmente são: definição de um relacionamento, maneiras em que os relacionamentos podem ser saudáveis ou não, questões de poder/controla nos relacionamentos, abuso sexual/assédio e como eles nunca são culpa da vítima, distinção entre surpresas apropriadas e segretos pouco saudáveis (RUNYAN *et al.*, 2005).

Já as “intervenções com programas padrão” foram fornecidas por entidades governamentais dos países. Estes programas já trazem feito: metodologia de ensino, estratégias de intervenção, treinamento de facilitadores e conteúdo temático. Destes, 99% dos programas são criados nos Estados Unidos por diferentes unidades de saúde, tais como o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), por sua sigla em Inglês, e o Centro Nacional de Prevenção e Controle de Lesões (NCIPC) (RUNYAN *et al.*, 2005).

Tais programas são baseados no modelo de saúde pública, com a finalidade de trabalhar com a saúde da comunidade para que esta seja fonte de prevenção para a população. As raízes do modelo são baseadas no pressuposto de que as condições sociais e institucionais de certas áreas concorrem para a degradação das relações sociais, fomentando, assim, os casos de violações da lei e de violências. Para explicar tais fenômenos, Sento-sé, (2011) cita a teoria das janelas quebradas de Kelling e Coles (1996), segundo a qual um ambiente descuidado, em que a violação de códigos elementares de conduta, desrespeito ao patrimônio e ao espaço público são toleradas, acaba por ser o campo fértil para escaladas de violência.

Portanto, o alvo de tais programas são os círculos de interação social em que as pessoas se movem. Tal é o caso do programa *Second Step Student Success Through Prevention Middle School Program* (SS-SSTP) que trabalha nas escolas dentro da programação regular das aulas. O mesmo é dado por professores previamente treinados que fornecem 15 aulas interativas ao longo do ano escolar.

Estas aulas têm a duração de 50 minutos, podem ser distribuídas em uma única sessão ou duas sessões de 25 minutos cada. As aulas ao ser interativas, brindam ao estudante um papel ativo, promovendo discussões em grupo e utilização de recursos tecnológicos de vídeos com entrevistas de vários temas. Os temas trabalhados são: perpetração de *bullying* verbal/físico, abuso de pares, agressão física, vitimização e perpetração de atos homofóbicos, assédio sexual e violência (ESPELAGE *et al.*, 2013).

Conclui-se que a promoção da saúde está presente em todos explícita ou implicitamente, é essencial para o desenvolvimento saudável da sociedade, demonstrando que sua aplicabilidade para o ambiente favorece a saúde humana diretamente. A saúde nesta área é reforçada pela prevenção de eventos nocivos, com base em intervenções educacionais baseadas em evidências e teorias pedagógicas. Essas intervenções podem ser dadas por governos, organizações privadas e organizações não-governamentais. Portanto, eles são a maior fonte de formação para pessoas interessadas na formação como mutuário de educação preventiva.

Por outro lado, as diferentes técnicas apresentadas nos estudos enfatizam o papel ativo do aluno, que são demonstradas nas discussões, obras de teatro, dentre outros. A duração destas é um fator importante, uma vez que foi demonstrada que as técnicas de duração mais longas são aquelas com melhores resultados do que a curto prazo. Da mesma forma, o conhecimento dos participantes foi medido imediatamente após a intervenção. A mensuração da aquisição de hábitos e mudanças de comportamento dos participantes foi menor. Assim se motiva à implementação de trabalhos longitudinais para o acompanhamento dos temas e, portanto, verificar a adoção de atitudes de proteção.

### **3.2 O uso de cartilhas educativas voltadas para a violência sexual na adolescência.**

A violência é um problema de saúde pública declarado desde o ano de 1996, devido ao aumento na incidência de lesões intencionais que afetam as pessoas de todas as idades e sexos, embora, principalmente mulheres e crianças. Portanto, são criados esforços para educar a população sobre os tipos de violência, fatores de risco, fatores de proteção e prevenção (OMS, 2012). A prevenção da violência sexual pode-se brincar como prevenção primária. Pois é importante preservar o bem-estar físico, mental e econômico das vítimas, famílias e comunidades. As inversões realizadas para a prevenção dos diferentes tipos de violência poderiam salvar vidas, reduzir os custos de atenção. Por exemplo, no Brasil o custo dos gastos de tratamento de saúde causados por os diferentes tipos de violência foi de 1,9% do Produto Interno Bruto (DAHLBERG; KRUG, 2007).

A prevenção primária por sua parte brinda a estratégia de educação em saúde, utilizada para a prevenção da violência sexual. A educação se brinda de diversas maneiras e com diversos recursos, dos quais os materiais educativos (impressos ou digitais) são comumente utilizados pelos profissionais em saúde. Estas ferramentas estão direcionadas na mudança de comportamento, por meio da aquisição de conhecimentos, para empoderar às pessoas a implementá-las e acionar positivamente em benefício da sua saúde (LIMA DA SILVA, 2015).

Por isso, com o fim de saber quais são os materiais educativos em formato cartilha digital para prevenção da violência sexual, realizou-se uma atualização de dados para os anos 2015 e 2016 de um estudo feito para os anos 2010-2014. A mesma consistiu de duas etapas: revisão na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “violência sexual”, “adolescente”, e “abuso sexual de adolescente” e análises de sítios web oficiais brasileiros com o objetivo de achar material educativo oficial dirigido à prevenção da violência sexual.

Os resultados revelaram 94 artigos (76 no ano 2015 e 18 no ano 2016), zero monografias,



dissertações ou teses. Em relação ao baixo nível de estudos acadêmicos encontrados, a formação acadêmica precisa ser aprimorada e sensibilizada para uma melhor compreensão do fenômeno. Portanto, um desenvolvimento de medidas para reduzir os agravos e as diferentes dinâmicas relacionadas ao tema de violência sexual. Os principais temas abordados nos estudos foram: consequências da violência sexual, atendimento às vítimas de violência sexual e caracterização da violência sexual (JUSTINO LEMES *et al.*, 2015).

Neste último tema, a violência sexual é caracterizada segundo: perpetrador, tipo de abuso físico, local onde se realizou a agressão e o tipo de violência sexual. Entre os temas menos comuns foram: questões sociais, suporte familiar, perfil do agressor, notificações e denúncias em último lugar. De acordo com De Souza Lima; Deslandes, (2011) as notificações dependem de uma série de ações de ordem legal, político, cultural, ética e teórica. No Brasil, foi implantado o Sistema de Informações para Infância e Adolescência (SIPIA), a mesma foi criada pela lei 8.069/990, frente a necessidade do Estado de dispor de um sistema nacional de monitorização contínua da situação de proteção da criança e adolescente nos conselhos tutelares; para ter uma ferramenta que forneça agilidade e velocidade à informação para diversas áreas: municipal, estadual e federal (MARTINS; JORGE, 2006).

Reforçando o anterior, Hohendorff; Koller; Habigzang, (2015) afirmam que os dados epidemiológicos dos casos de violência são difíceis de serem obtidos pela falta de sistematização de informações, preparo dos profissionais e padronização das ferramentas de notificação; todos estes são fatores que favorecem as subnotificações de casos. Embora, existam dados de notificações, nas suas maiorias não relatam a totalidade da agressão. Porém, Ribeiro *et al*, (2015), explicitam que as dificuldades de notificação podem ser minimizadas através da adoção de políticas de educação contínua dirigidas à sociedade, profissionais da saúde e educação e os cidadãos comuns. Pois, precisa-se incorporar conhecimentos e atitudes protetoras, além da teoria, criando espaços de reflexão, ação, participação, diálogo, debates, por meio de: recursos gráficos, cine, literatura, grupos focais, peças de teatro entre outras (MOLINA FUENTES, 2012).

Na segunda etapa, se acharam 8 cartilhas educativas relacionadas com a prevenção da violência sexual, dessas três não contavam com data. Embora, a partir do ano 2000, aprovou-se o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente (CONANDA), o que incentivou medidas para combater e prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2013).

Em relação ao conteúdo das cartilhas, todas abordam o conceito de violência sexual; duas especificam os tipos de violência sexual: a masturbação, toque, sexo vaginal; duas abordaram a

questão da violência sexual intra e extrafamiliar; duas detalham os tipos de abuso sexual: com contato, sem contato e abuso disfarçado de afeto. Em relação as consequências, as cartilhas falam sobre alguma delas, mas só uma caracteriza todas elas. É importante ressaltar que uma cartilha enfatizou o papel da escola nas estratégias de prevenção: sinais de abuso sexual familiar, definição de crianças e adolescentes; lugar do abuso sexual; perfil das famílias com vítimas de violência sexual; perigos na rede; síndrome do secreto; estatísticas e causas da violência sexual.

De acordo aos resultados da pesquisa, as cartilhas, na sua maioria, são dirigidas aos profissionais de saúde e educação. O anterior pode ser relacionado a que no ano 1990, se cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o mesmo no Capítulo II, Art. 245 das infrações administrativas cita: “Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente”. Portanto, se começaram a exigir maiores atos proativos em relação à proteção de crianças e adolescentes pelos profissionais, de modo que qualquer ato de violência sexual seja descoberto prematuramente, em caso de guardar silêncio a pena será de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência (SOUZA *et al.*, 2005).

Portanto, a maioria das cartilhas são criadas para a instrumentalização de educadores, polícia, pais, profissionais em saúde e comunidade em geral, para a compreensão da ciência do comportamento e manifestação da violência sexual nos adolescentes; tal conhecimento poderia prevenir a ocorrência dos atos abusivos. Como por exemplo, demonstrar que muitos dos casos de violência sexual na infância e adolescência acontecem por parte de um familiar, poderiam levar a uma atenção a pequenas situações estranhas e diferentes no círculo familiar, evitando grandes traumas. (BRASIL, 2007). Do mesmo modo, as cartilhas brindam uma guia aos profissionais de como proceder, com ajuda de entidades governamentais, diante de um abuso sexual, enfatizando em assegurar a recuperação psicológica e física de crianças e adolescentes, assim com sua reinserção social com garantia de acesso à saúde, escola, apoio econômico e jurídico (ASOCIACIÓN PARA LOS DERECHOS CIVILES; UNICEF, 2010).

Conclui-se que a violência sexual é um tema que afeta a milhares de adolescentes no mundo e que ainda é visto com tabu, ocasionando subnotificações dos casos e deixando graves consequências para à saúde. Essas consequências podem ser físicas, gravidez não desejada, infecções de transmissão sexual (ITS), morte e psicológicas, comportamentos antissociais, esquizofrenias, baixa autoestima. Para o combate a este problema de saúde, precisa-se da colaboração do governo federal, estadual,

municipal, comunidades, escolas, famílias e todas as possíveis vítimas; em outras palavras, é uma ajuda de todos. Evidencia-se em estes dois anos a carência de cartilhas educativas dirigidas aos adolescentes, objetivando o empoderamento e autocuidado deles mesmos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Tipo de estudo

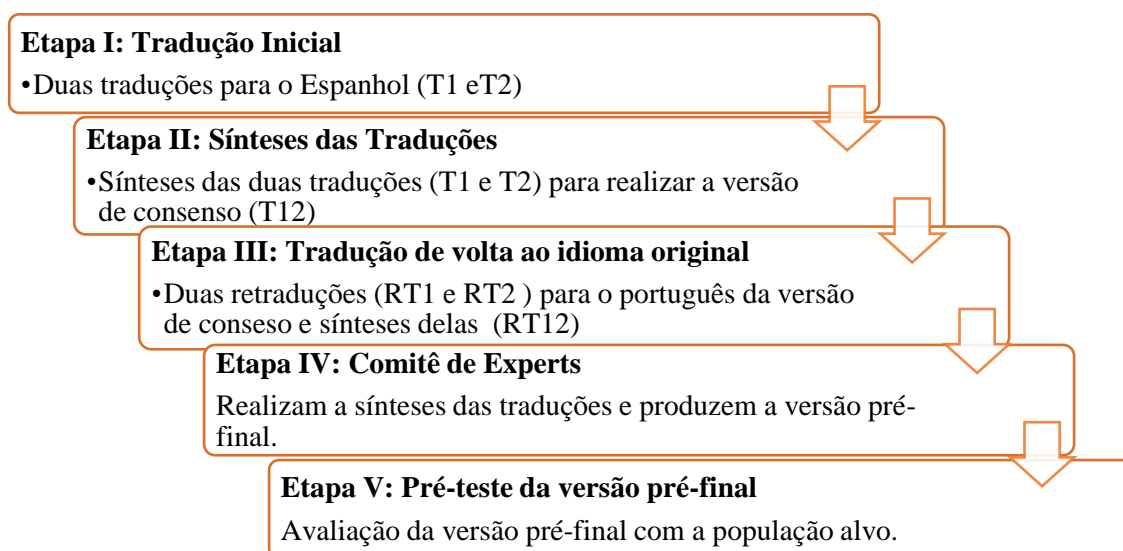
A pesquisa foi do tipo metodológica. Estes desenhos utilizam as investigações dos métodos para obter, organizar e analisar dados quando se trabalham com elaboração, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa (POLIT; BECK, 2011). O presente estudo se enquadrou na proposta metodológica para adaptar a aparência e o conteúdo da cartilha educativa: “Prevenção da violência sexual na escola”, com autorização da autora Kelanne Lima da Silva, (APÊNDICE A) para a realidade da Costa Rica, de acordo com o protocolo de Beaton *et al.* (2007).

### 4.2 Tradução e adaptação cultural da cartilha

#### 4.2.1 Fases do protocolo de tradução

Os procedimentos de tradução e adaptação cultural dos itens da cartilha seguiram os passos propostos segundo o protocolo de Beaton *et al.* (2007) que compreende de cinco etapas: tradução inicial, síntese das traduções, tradução de volta ao idioma original, comitê de juizes e pré-teste da versão final. Portanto, com a finalidade de melhorar a compreensão do processo de realização deste estudo, segue o fluxograma e a explicação das fases do protocolo.

**Figura 1-Fluxograma das etapas do estudo**



Fonte: Beaton (2007)

#### 4.2.1.1 *Etapa I: Tradução inicial*

A tradução inicial foi o processo de traduzir a cartilha educativa do português brasileiro ao espanhol latino. Para que a tradução conte com validade e não incorra em viés, precisou-se de duas traduções para o espanhol elaboradas por pessoas diferentes e nativas na língua, as quais foram chamadas de “Tradutor 1” (T1) “Tradutor 2” (T2).

Para todas as traduções e sínteses a técnica de amostragem foi por conveniência, por meio do *website* do Ministério das Relações Exteriores e Culto da Costa Rica ([www.rree.go.cr](http://www.rree.go.cr)) na seção de serviços, tradutores oficiais registrados para autenticação e apostila. Após a busca, foram selecionados 11 tradutores oficiais de português-espanhol, enviou-se um convite para os juízes (APENDICE C) e um e-mail explicando que as traduções seriam para uma pesquisa de mestrado e também se perguntou sobre a nacionalidade, a língua nativa, o orçamento e a disponibilidade para trabalhar em reuniões posteriores à tradução.

Dos 11 tradutores selecionados: 1 não se conseguiu contatar pelo e-mail proporcionado, já que se recebeu uma mensagem de volta notificando a inexistência do e-mail, 5 tradutores responderam a mensagem e perguntaram o número de palavras a traduzir, já que baseado nesse número se extrai o orçamento; 2 responderam que por motivos de trabalho e saúde não poderiam participar, e 3 não responderem.

Posteriormente, dos 5 tradutores que responderam e que cumpriram com os critérios de inclusão, foi enviado o número de palavras para avaliar o orçamento. Foram selecionados os tradutores que ofereceram o melhor orçamento para a pesquisa.

As traduções iniciais foram feitas por dois tradutores costarriquenhos, proficientes no português brasileiro comprovado por meio do CELP BRAS. O primeiro tradutor com uma Licenciatura em Artes e pós-graduando de maestria, teve conhecimento da cartilha na íntegra com objetivos e imagens; assim, as peculiaridades do tema estudado foram respeitadas e as situações e contextos da cartilha foram os mais adequados.

A segunda tradutora é formada em Relações Internacionais teve acesso ao texto sem influência dos objetivos e nem das imagens, também não teve ligações com a área de estudo. A tradução ofereceu uma linguagem usada pela população em geral (BEATON, 2007).

#### 4.2.1.2 *Etapa II: Sínteses das traduções.*

A segunda fase consistiu em uma síntese das duas traduções iniciais, T1 e T2 para obter a versão de consenso em espanhol (T12). A finalidade desta fase foi mediar a discussão sobre as diferenças

entre ambas traduções, descrever as alterações e anotações, e por fim, sugerir uma versão única das traduções. A mesma foi feita por um “juiz neutro”, com Licenciatura em Filologia Espanhola e que atuou como o profissional que não tinha ligações com os outros dois tradutores, mas teve conhecimentos na área linguística do espanhol (BEATON, 2007). Portanto, a função principal do juiz foi iniciar o processo de conciliação das duas traduções, o que envolveu a comparação entre as duas versões, para identificar pontos de diferença e então conciliá-las para criar uma versão única (COSTER, C, MANCINI, 2015).

#### 4.2.1.3 Etapa III: Tradução ao idioma original

A terceira etapa é a *Backtranslation* ou retradução, consistiu na tradução da versão de consenso em espanhol (T12) ao idioma português. O objetivo deste processo foi a verificação da validade da cartilha traduzida, com o fim de certificar que a versão traduzida estava refletindo o mesmo conteúdo da versão original, aumentando a probabilidade de "destacar as imperfeições”, corrigindo a redação pouco clara nas traduções e destacando inconsistências linguísticas grosseiras ou erros conceituais na tradução.

A T12 foi enviada a dois tradutores brasileiros proficientes na língua espanhola, o primeiro tradutor é professor de português e tradutor para a *Revista Actual de Enfermería* da *Universidad de Costa Rica* o segundo tradutor é formado em Linguística Espanhola. Eles produziram duas traduções chamadas: retradução 1 (RT1) e retradução 2 (RT2) de forma independente e às cegas, no que diz respeito a versão original, pois não foram informados dos conceitos e objetivos da cartilha original, bem como figuras e imagens.

A síntese da retradução (RT12) foi realizada por outro “juiz neutro” formado em Linguística, que iniciou o processo de conciliação das duas retraduições, o que envolveu a comparação entre as duas versões para identificar pontos de diferença e então conciliá-las para criar uma versão única e compará-la com a cartilha original. Em caso de dúvidas sobre alguma palavra com sentido diferente, o juiz teve acesso ao contato da autora do material educativo, para compreender o sentido do termo em português e então definir o termo mais equivalente no idioma espanhol (COSTER; MANCINI, 2015).

#### 4.2.1.4 Etapa IV: Comitê de Juízes

Nesta etapa se formou um comitê de juízes que tiveram como objetivo realizar a versão pré-final para o pré-teste, por meio da consolidação das diferentes versões. Em relação ao número ideal de juízes para o processo de validação de conteúdo, a literatura apresenta critérios diversos. Para a

seleção dos juízes se utilizou a técnica de bola de neve, nela se identificou um juiz como ponto de partida, e se lhe solicitou sugerir algum outro profissional. Este comitê foi composto por profissionais experientes na área de estudo, violência, violência sexual, adolescência e educação. Os profissionais tiveram que cumprir com os seguintes critérios de inclusão sempre dentro da área de interesse: doutorado, mestrado ou especialização; tese, dissertação ou TCC; participação em grupos de pesquisa, ONG ou voluntariado e experiência laboral.

O número de especialistas dependeu de aspectos como a facilidade de acesso ou a possibilidade de conhecer especialistas suficientes sobre o assunto investigado (CABERO & LLORENTE, 2013). Vários autores ressaltam a importância de ter um número ímpar para evitar o empate de resultados tendo um máximo de 10 juízes e o mínimo de sete. O comitê foi composto de sete profissionais: duas professoras com mestrado em gênero e estudos da mulher, dois enfermeiros com mestrado em saúde mental, uma professora da escola com especialização em inglês, por possuir conhecimento do ambiente escolar e dos estudantes, uma professora com mestrado em estudos da violência e a mulher e um professor em língua espanhola.

O fim do comitê foi chegar a um consenso sobre qualquer discrepância encontrada, segundo os critérios de avaliação de Beaton *et al.* (2007) que são necessários para criar uma validade e adaptação cultural correta de cada tela da cartilha, os critérios são:

- **Equivalência semântica:** Refere-se à equivalência do significado das palavras. É preciso verificar se o significado das palavras da cartilha original foi mantido na versão traduzida. Também se realiza avaliação gramatical e do vocabulário.
- **Equivalência idiomática:** Refere-se a linguagem coloquial ou expressões idiomáticas que, geralmente, são difíceis de traduzir. É preciso analisar se as expressões idiomáticas foram passíveis de tradução, se foram encontradas expressões equivalentes ou itens para substituí-las.
- **Equivalência cultural:** Refere-se ao uso de termos de acordo com a realidade cultural da população do estudo. É preciso analisar se a cartilha traduzida utiliza termos coerentes com a experiência de vida da população a que se destina.
- **Equivalência conceitual:** Consiste em verificar se os conceitos traduzidos possuem o mesmo significado em espanhol e em português, e se são utilizados e explorados pela população alvo; ou ainda se possuem a mesma importância em diferentes culturas, apesar de sua equivalência semântica (MOURA, 2015).

Os currículos e contatos dos juízes foram pesquisados por meio de sites oficiais das seguintes

universidades: *Universidad Nacional, Universidad Estatal a Distancia, Universidad de Costa Rica*; instituições oficiais de proteção a mulheres, crianças e adolescentes: *Patronato Nacional de la Infancia, Instituto Nacional de la Mujer*; assim como instituições para denúncias e proteção judicial: *Poder Judicial de Costa Rica*. Após a seleção, realizou-se o contato através de endereço eletrônico e se enviou o convite para participar do estudo.

Os juízes receberam um envelope com: convite, folha com o título e objetivos do projeto, TCLE, fluxograma do protocolo de tradução e o instrumento que orientou a avaliação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual. Realizou-se nove reuniões com os juízes, com uma duração de uma hora quarenta e cinco minutos cada uma aproximadamente. Apresentou-se inicialmente a cartilha em sua totalidade em no *adobe flash*, posteriormente, avaliou-se cada cena em *Power Point* para facilidade dos juízes e as sessões foram gravadas para obter detalhadamente as diferentes observações e sugestões por parte deles.

#### 4.2.1.5 *Pré-teste da versão final.*

A versão pré-final aprovada pelo comitê de juízes foi submetida ao pré-teste com população alvo na escola República de Argentina. A cartilha na sua versão pré-final em espanhol foi submetida a uma população de 61 adolescentes com idades entre os 10 e os 13 anos. Com os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 10 e 13 anos 11 meses e 29 dias, e nível de escolaridade que possibilite a leitura. E serão critérios de exclusão: aqueles sujeitos que possuam alguma deficiência visual ou cognitiva que impossibilite a leitura da cartilha.

Essa população foi selecionada por possuir as mesmas características (adolescentes e faixa etária) da população utilizada no estudo original que avaliou aparência e conteúdo da cartilha em sua versão brasileira. A importância de manter a mesma população é diminuir os vieses referidos pelas opiniões diferentes influenciadas pela idade dos adolescentes assim como prever de validez o estudo.

A população alvo foi selecionada por meio de amostragem por conveniência para atingir os sujeitos que o protocolo traz como sugestão para testar a versão pré-final. Para o consentimento da população, realizou-se uma visita à escola, com intuito de esclarecer os objetivos da pesquisa, portanto se entregou o seguinte documento: *carta de solicitação de autorização para trabalhar na escola* (APÊNDICE D) para direção e coordenação, que autorizaram a realização do estudo (APÊNDICE E). O contato inicial foi com a diretora do centro educativo quem autorizou a participação do estudo, e facilitou o contato com a professora orientadora dos grupos, quem foi a encarregada de selecionar os grupos e enviar aos pais o termo consentimento livre esclarecido (TCLE) (APÊNDICE F) e seus filhos o termo de assentimento (TA). (APÊNDICE G). Para a aplicação do



material o contato foi com a bibliotecária da escola quem é a encarregada de custodiar as equipes de informática e coordenar a agenda das mesmas.

A avaliação dos adolescentes foi realizada em cinco sessões, com um tempo aproximado de 45 minutos cada uma, em grupos de seis e 10 adolescentes. Eles foram levados em grupos para a biblioteca, e utilizaram a cartilha educativa, após o uso cada um preencheu o questionário “Instrumento de validación de contenido e apariencia del folleto educativo “prevención da violencia sexual en la escuela” e fizeram uma avaliação oral da cartilha.

### **4.3 Local de pesquisa**

O local de pesquisa para etapa de avaliação dos juízes foi a *Universidad de Costa Rica* e *Universidad Nacional de Costa Rica*. E o local de pesquisa para o teste piloto foi a escola pública República de Argentina situada na região urbana da província de San José, Costa Rica. A mesma forma parte do Ministério de Educação Pública da Costa Rica, encontra-se abaixo das diretrizes da Direção Regional de Educação San José-Oeste, circuito 01 e é parte do ensino geral básico, I ciclo primário. O objetivo dos estudantes do ciclo básico geral é desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos sobre assuntos vários, tais como ciências naturais, ciências exatas, ciências sociais, língua espanhola, línguas estrangeiras, tecnologia e arte, entre outros.

A escola foi criada no ano de 1928, com 18 salas de aula, duas direções, uma sala de reunião, dois departamentos para vestiários, corredores largos, dois pátios, dois banheiros, cozinha, porão e sala de jantar. Em 2005 foi restaurada por 600 estudantes, pais e comunidade circunvizinha e no ano 2015, a escola contou com a matrícula de 456 alunos (LA NACIÓN, 2008). A escolha da escola se justificou por fazer parte das principais escolas de referência do cantón (município) de San José e porque possuía as mesmas características da escola utilizada na avaliação da cartilha na versão brasileira.

### **4.4 Instrumentos**

#### **4.4.1 Instrumento para a população de juízes**

O instrumento para os juízes foi “Instrumento de avaliação dos juízes quanto equivalência da escala na versão traduzida” da autora Lúcia Araújo Gomes da Universidade Federal do Ceará (UFC), quem autorizou o uso (APÊNDICE H), o mesmo terá adaptações em especial de linguagem para seu uso com a cartilha educativa. (ANEXO A). O questionário contou com o título, encabeçado com instruções e quatro tópicos que avaliam as diferentes equivalências (semântica idiomática, cultural e conceitual) com uma valoração em escala (concordo, concordo em parte e discordo). Cada cena da

cartilha será avaliada de acordo aos tópicos de cada equivalência na escala proposta. Também se utilizou o “Instrumento de validação de conteúdo e aparência da cartilha educativa” para uma avaliação geral da cartilha e obter a decisão final.

#### 4.4.2 Instrumento para população-alvo

O instrumento utilizado para avaliar a aparência e conteúdo com a população alvo de adolescentes é o “*Pautas para evaluación de material impreso*” da “Guia para a concepção, utilização e avaliação de materiais educativos em saúde” feita pela Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), o mesmo foi adaptado para o estudo. (ANEXO C) O objetivo da guia é ser uma contribuição e um meio de suporte para profissionais de saúde na realização de sua tarefa educativa (OPAS 1996).

O guia foi revisado e revalidado por Sánchez; Manuel; Díaz, (2011) acharam que “que os materiais de avaliação concebidos pela OPAS tem confiabilidade adequada quando a avaliação é feita pelos usuários, que são finalmente pessoas a quem se dirige”, de igual maneira concluíram que “As ferramentas de avaliação de materiais educativos propostos pela OPAS podem ser usados por profissionais de saúde para testes e avaliação da qualidade e eficácia provável quando registrar uma consistência interna aceitável, expressa em *alfa de Cronbach*”. O *alpha de Cronbach* tem que ser positivo entre 0 e 1, seus parâmetros tem a seguinte interpretação: superior a 0,9 – consistência muito boa, entre 0,8 e 0,9 – boa, entre 0,7 e 0,8 – razoável, entre 0,6 e 0,7 – fraca e Inferior a 0,6 – inadmissível.

No estudo de Barrera e colaboradores o instrumento “*Pautas para evaluación de material impreso*” apresentou um *alpha de Cronbach* de 0,83, o que reafirmo o estudo de Fernandez, Manrique e Bautista (2011) onde eles provaram os diferentes instrumentos de avaliação da OPAS em um material educativo dirigido a profissionais em saúde que trabalhavam com pessoas hipertensas e que evidenciou um *alpha de Cronbach* de 0.65 para avaliação de material impresso. Portanto, a diferença está na população que utilizou o instrumento de avaliação do material educativo, no primeiro foi a população alvo e no segundo profissionais da saúde.

O instrumento foi distribuído em quatro partes: parte I dados pessoais, nome, idade, grau escolar, sexo; parte II instruções e perguntas, conformado por 11 perguntas, cada uma foi avaliada com pontos do acordo com o grau de cumprimento: 1 (Incumprimento total), 2 (Incumprimento parcial), 3 (Neutro), 4 (Cumprimento parcial) e 5 (Cumprimento total); parte III decisão, a mesma foi baseada no total de pontos adquiridos, 48-55 (Usar como está), 28-47 (Necessita reformas) e menos de 27 (Rejeitado) e finalmente a parte IV comentários, um espaço para escrever o que achou do material.

#### 4.5 Organização e análise de dados

A organização dos dados relativos a avaliação dos juízes e os adolescentes assim como as características sociodemográficas dos adolescentes foram digitados no pacote estatístico: *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Apresentaram-se os resultados da avaliação dos juízes com a imagem da cartilha, tabela em frequências relativas e absolutas das diferentes equivalências e as observações. Os resultados dos adolescentes foram em tabelas por cada critério de avaliação com frequências relativas e absolutas. A decisão foi tomada pela escala que o instrumento “*Pautas para evaluación de material impreso*” possui, menos de 27 pontos: Rejeitado, 28-47 pontos: Necessita Reformas e 48-55 pontos: Usar como está.

#### 4.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Este estudo seguiu os princípios éticos que envolvem seres humanos em conformidade com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para a realização da pesquisa se solicitaram as permissões da escola, entrega de TCLE e TA. O trabalho foi submetido ao *Consejo Nacional de Investigación em Salud (CONIS)* da Costa Rica (ANEXO D) e à Plataforma Brasil para análise e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ceará conforme **CAEE: 71189317.0.0000.5054** (ANEXO E)

## 5 RESULTADOS

### 5.1 Caracterização da cartilha

A cartilha apresentou 68 telas individuais no *flash player*, na versão de *Adobe flash CS6* (versão modificável) e apresentou 20 cenas, nas quais estão todas as 68 telas organizadas em grupos temáticos. Existiu uma diferença no quantitativo de telas apresentadas nas cenas, tendo em vista que foram agrupadas por temas para efeitos de organização e facilidade dos avaliadores.

**Quadro 1 - Organização e descrição das cenas da cartilha na versão agrupada em relação as telas da versão individual.**

Cenas versão modificável	Telas versão individual	Descrição
1	1	Capa
2	2 e 3	Visualização e apresentação dos personagens.
3	4-8	Conhecimento dos adolescentes sobre a violência.
4	9	Reafirmação de que os adolescentes conhecem sobre a violência.
5	10-13	Direitos sexuais e reprodutivos, enfatizando a sexualidade que se encontra em formação no período da adolescência. Uma atividade: completar a palavra e sua resposta.
6	14-18	Estatísticas da violência sexual. Conceito de violência sexual. Importância das denúncias.
7	19 e 20	Tipos de ambientes do abuso sexual
8	21-23	Tipos básicos de abuso sexual
9	24-29	Definição de exploração sexual

		e os tipos.
<b>10</b>	30-32	Jogo “caça palavras”: tipos de exploração sexual.
<b>11</b>	33-35	Identificação de agressor
<b>12</b>	36-38	Vulnerabilidade da violência sexual por meio da Internet.
<b>13</b>	39-45	Questionário: O adolescente se sabe prevenir de violência sexual?
<b>14</b>	46-48	Importância da denúncia, locais e sites para denunciar casos de violência sexual.
<b>15</b>	49-52	Importância do atendimento em saúde e dos direitos da criança e do adolescente
<b>16</b>	53-56	Jogo verdades e mentiras sobre violência sexual
<b>17</b>	57-59	Respostas do jogo.
<b>18</b>	60	Importância da prevenção em relação a violência sexual.
<b>19</b>	61-66	Informações fornecidas pelos adolescentes e a literatura sobre a prevenção da violência sexual
<b>20</b>	67 e 68	Ênfases comportamentos protetivos e tela de créditos.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

## **5.2 Tradução e adaptação cultural da cartilha, fases do protocolo de tradução**

Os resultados do protocolo de tradução de Beaton *et al.* (2007) serão apresentados de acordo a cada etapa. As etapas IV e V apresentam as características profissionais dos juízes e as características sociodemográficas da amostra de adolescentes.

### 5.2.1 Etapa I e Etapa II: Tradução inicial e síntese das traduções

A etapa I partiu desde a cartilha em Português e contemplou a realização de duas traduções para o idioma Espanhol. A etapa II foi a sínteses das duas traduções (ANEXO F). Das 20 cenas, houve concordância em 17 delas (85%) e diferença de intertraduções em 3 (15%).

Em forma geral as traduções T1 e T2 são semelhantes semanticamente, apresentam diferenças mínimas em relação ao uso de sinônimos, por exemplo na tela 1, o primeiro tradutor colocou “Manual” e o segundo “Cartilla”; estas discrepâncias foram resolvidas pelo profissional T12 que utilizou o melhor sinônimo de acordo com o contexto geral. Igualmente, no estilo da escrita de cada tradutor pode-se observar uma diferença maior em relação ao tipo de pronome na segunda pessoa do singular, o tradutor 1 utiliza “usted” e o tradutor 2 “tú”, e o profissional T12 utiliza “vos”.

### 5.2.2 Etapa III: Tradução ao idioma original

A etapa III consistiu em duas re-traduções ou *backtranslations* (RT1 e RT2) da versão de síntese T12. Do mesmo modo, realizou-se uma síntese das re-traduções (RT12) e foi comparada com a versão original brasileira. (ANEXO G). Das 20 cenas, houve concordância em 18 (90%) e diferença de intertraduções em 2 (10%).

As diferenças apresentadas foram na cena 5 e 6; na cena 5 o profissional da síntese RT12 coloca “*Continue lendo se você já sabe*” e a versão original cita “*veja abaixo se você consegue completar a palavra*”, na escrita do RT12 se condiciona a leitura ao fato de saber ou não a resposta, quando na versão original convida ao adolescente a continuar a leitura. A condicionalidade da frase do RT12 vem desde a T12, onde em espanhol também apresentou; “*seguí leyendo si lograste completar la palabra*”.

Este tipo de diferença tem que se corrigir obrigatoriamente, já que não deve ser perder o sentido original do autor. Para resolver essas discrepâncias, o profissional da síntese e o tradutor ou tradutores podem discutir as diferenças e chegar a um consenso (COSTER; MANCINI, 2015). Dessa forma, procede-se a aclarar o significado da frase ao profissional T12 quem faz a correção seguinte: “*seguí leyendo a ver si lograste completar la palabra*”.

A cena 6 apresentou uma troca do pronome pessoal do caso reto, o profissional da síntese RT12 escreveu na segunda pessoa do singular, “*(...) como posso cuidar de você*”, ele seleciona esse pronome, devido a que os retradutores escrevem em pronomes pessoais diferentes. O RT1 fala na primeira pessoa do singular, “*como faço para me cuidar*” e o RT2 na segunda pessoa do singular “*como posso cuidar de você*”. Entretanto, a frase na versão original está na primeira pessoa do

singular “*como faço para me prevenir*”.

Não obstante, na T12 não existiu erro na tradução e se manteve a primeira pessoa do singular: “*cómo hago para cuidarme*”. O anterior, reafirmou a importância da etapa III, já que certificou que a versão traduzida T12 refletisse com precisão o conteúdo dos itens da versão original, sendo um processo de verificação de validade da tradução (BEATON, 2007).

### 5.2.3 Etapa IV: Comitê de juízes

Nesta etapa, o comitê foi composto por 7 juízes multiprofissionais, que avaliaram as 20 cenas da cartilha. Os resultados serão apresentados primeiramente com uma tabela geral das mudanças significativas da cartilha, após se apresentará cada cena com imagem da cartilha, tabela de frequências de respostas e descrição das observações dos juízes. A continuação as modificações mais relevantes em relação as imagens.

Quadro 2 - Modificação da versão costarrriquenha em relação a versão brasileira.

Cena	Versão Brasileira	Versão Costarrriquenha
2		
15		
		



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

## CENA 1

Figura 2 - Cena 1 Cartilha Prevenção da Violência Sexual.



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 1 - Frequências dos resultados da cena 1 em relação a cada equivalência.

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	6	85.7	1	14,3	0	0
Vocabulário equivalente	6	85.7	1	14,3	0	0
Gramática correta	5	71.4	2	28,6	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	7	100.0	0	0	0	0
Linguagem coloquial	7	100.0	0	0	0	0
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	7	100.0	0	0	0	0
Imagens pessoas CR	7	100.0	0	0	0	0
Cenários da CR	7	100.0	0	0	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	7	100.0	0	0	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

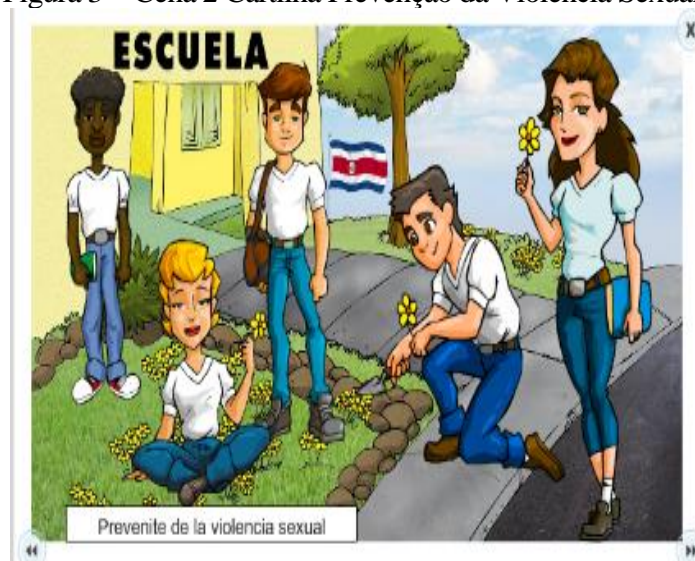
Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Da tabela anterior é importante enfatizar no item “*gramática correta*” da equivalência semântica, já que apresentou menor porcentagem de concordância (71.4%). Na opinião dos juízes, isto foi devido a que a primeira frase da capa está desconexa da segunda, faltando conectores entre uma e a outra. De igual maneira, não apresentou um convite para o adolescente participar, porque possui um tom muito neutro e linguagem formal para eles. Ainda foi sugerido acrescentar o termo: Abuso sexual na escola-colégio.

## CENA 2

Figura 3 - Cena 2 Cartilha Prevenção da Violência Sexual.



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 4 - Cena 2 Cartilha Prevenção da Violência Sexual.



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 2 -Frequências dos resultados da cena 2 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário Equivalente	5	71.4	2	28.6	0	0
Gramática correta	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	7	100.0	0	0	0	0
Linguagem coloquial	3	42.9	2	28.6	2	28.6
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	7	100.0	0	0	0	0
Imagens pessoas CR	7	100.0	0	0	0	0
Cenários da CR	7	100.0	0	0	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	7	100.0	0	0	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Na cena dois é relevante observar o item “*Linguagem coloquial*” da equivalência idiomática, devido a que apresentou só um 42.9 % de concordância total e 28.6% em concordância parcial e discordância respectivamente. De igual maneira, no item “*vocabulário equivalente*” da equivalência semântica apresentou uma concordância parcial de 28.6 %. Estas discordâncias se apresentaram, pois de acordo com os juízes não existe “linguagem inclusiva” no texto e à utilização do “tuteo” e “voceo”.

Em relação à equivalência cultural o 100% dos juízes concordaram totalmente em todos os itens avaliados. Embora, fizeram as seguintes observações quanto às imagens em relação à população alvo: a escola tem ambiente rural e não urbano; a imagem da Ana não parece de adolescente ou criança e ela tem o papel de educadora; os meninos têm corpos estereotipados (meninos magros, fortes ombros largos, meninas magras com quadril grande, olhos claros.) e as imagens não concordam com as idades da população alvo (10-13 anos).

## CENA 3

Figura 5- Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 6 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 7 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 8 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 9 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 10 - Cena 3 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 3 - Frequências dos resultados da cena 3 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Vocabulário equivalente	6	85.7	0	0	1	14.3
Gramática correta	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Linguagem coloquial	2	28.6	4	57.1	1	14.3
Linguagem adolescência	3	42.9	4	57.1	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	4	57.1	1	14.3	2	28.6
Imagens pessoas CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Cenários da CR	5	71.4	1	14.3	1	14.3
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	6	85.7	0	0	1	14.3
Conceitos ambíguos	1	14.3	0	0	6	85.7

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 3 apresenta menor concordância na equivalência idiomática e cultural. Destaca-se que 57.1% dos juízes acharam que a linguagem apresentada não é a mesma utilizada com frequência na adolescência. Outro aspecto que chamou a atenção foi que as crianças e alguns adolescentes iniciais pouco assistem o jornal da TV, a cena está carente de “linguagem inclusiva” e tem a palavra “*ratón*” que não é utilizada coloquialmente. Também observaram que o sorriso de Ana não convence para falar de um tema sério como violência sexual. Por outra parte, o discordo e a concordância parcial da ortografia, se dá pelo fato de só ter um ponto de interrogação na segunda frase, pois no espanhol se coloca o ponto de “apertura” ou se escreve a frase em afirmativo e se rescreve a frase anterior.

## CENA 4

Figura 11 - Cena 4 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 4- Frequências dos resultados da cena 4 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	3	42.9	2	28.6	2	28.6
Vocabulário Equivalente	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Gramática correta	5	71.4	0	0	2	28.6
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	5	71.4	2	28.6	0	0
Linguagem coloquial	3	42.9	3	42.9	1	14.3
Linguagem adolescência	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Cenários da CR	4	57.1	1	14.3	2	28.6
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	2	28.6	1	14.3	4	57.1
Conceitos ambíguos	4	57.1	1	14.3	2	28.6

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 4 apresentou um 57.1% de discordância em relação aos conceitos claros, isto devido a repetição das palavras “adolescentes” e “violência” em um só parágrafo e ainda não deixa claro qual o tipo de violência que ela fala. Também apresenta uma contradição na segunda oração; “(...) *não sempre deixa marcas, mas as consequências são profundas*”, isto cria a seguinte dúvida: como algo pode apresentar consequências grandes sem deixar marca? E não especifica o tipo de marca nem de consequências (física, emocional, psicológica etc.).



## CENA 5

Figura 12 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 13 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 14 - Cena 5 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 5 - Frequências dos resultados da cena 5 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Gramática correta	6	85.7	0	0	1	14.3
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	2	28.6	4	57.1	1	14.3
Linguagem coloquial	2	28.6	3	42.9	2	28.6
Linguagem adolescência	4	57.1	1	14.3	2	28.6
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	6	85.7	0	0	1	14.3
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	4	57.1	1	14.3	2	28.6
Conceitos ambíguos	1	14.3	2	28.6	4	57.1

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Na cena 5, a equivalência idiomática é a que apresentou mais discordâncias nos critérios de avaliação. 57.1% dos juízes acharam parcialmente clara a linguagem, 28.6% afirmaram se tratar de uma linguagem pouco coloquial e não apta para à adolescência e 14,3% discordaram totalmente com a linguagem para adolescentes. Em relação à pouca clareza da linguagem e dos conceitos, isto foi evidenciado na transição de ideias entre as figuras; a figura 1 fala dos benefícios garantidos pelos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, porém a figura 2 introduz a ideia do desrespeito desses direitos e a figura 3 faz o adolescente acertar um conceito que ainda não foi esclarecido. Da mesma maneira não existe congruência entre imagens e texto, e os desenhos apresentam um corpo de adolescente mais velho de uns 17 anos e não de 10-13 anos. Além disso, apresentou-se a interrogativa de se uma menina de 10 anos tem a maturidade de decidir sobre a iniciação da sua vida sexual só pela existência dos direitos sexuais.



## CENA 6

Figura 15 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 16 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 17 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



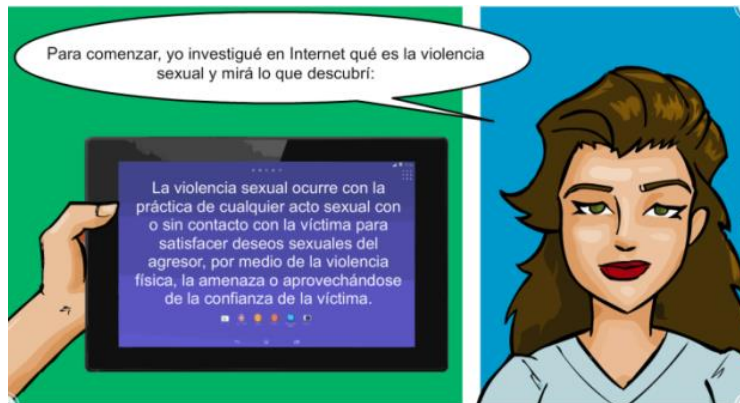
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 18 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 19 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 20 - Cena 6 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 6 - Frequências dos resultados da cena 6 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	7	100.0	0	0	0	0
Gramática correta	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	5	71.4	0	0	2	28.6
Linguagem coloquial	3	42.9	1	14.3	3	42.9
Linguagem adolescência	4	57.1	1	14.3	2	28.6
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	5	71.4	0	0	2	28.6
Conceitos ambíguos	2	28.6	0	0	5	71.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 6 apresentou a definição de violência sexual em uma linguagem muito técnica e extensa para os adolescentes; o que foi evidenciado na discordância dos critérios da equivalência idiomática, com 42,9% na linguagem coloquial. A equivalência conceitual apresentou 28,6% de discordância em relação aos conceitos claros, na opinião dos juízes a internet não pode ser acessada por crianças pequenas nem adolescentes novos, eles deveriam ter o acompanhamento de algum familiar adulto. O referido pode ser resolvido colocando que a Ana com a companhia de algum familiar pesquisou na internet a definição de violência sexual.

## CENA 7

Figura 21 - Cena 7 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 22 - Cena 7 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 7 - Frequências dos resultados da cena 6 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	6	85.7	1	14.3	0	0
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Linguagem coloquial	3	42.9	2	28.6	2	28.6
Linguagem adolescência	5	71.4	1	14.3	1	14.3
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	6	85.7	1	14.3	0	0

Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	6	85.7	1	14.3	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 7 apresentou para o adolescente os tipos de abuso sexual, na primeira figura Ana faz um diálogo com o adolescente que está lendo a cartilha, mas ela troca o pronome pessoal de segunda pessoa para terceira pessoa, por exemplo: Na frase “*Você entendeu?*” ela cria um diálogo, mas depois troca dizendo, “*mas o abuso pode ser cometido por pessoas próximas à vítima*”, perdendo-se o diálogo e afastando o adolescente da situação, deixando para entender que “alguém mais pode ser ou é a vítima”. Além disso, podia-se crer que só as mulheres são vítimas e os homens os abusadores, especialmente na parte em que descreve quem pode ser o abusador: pai, irmão avô, padrasto. Por isto, a equivalência idiomática apresentou uma diminuição das concordâncias totais em relação com os outros tipos de equivalência.

## CENA 8

Figura 23 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Figura 24 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Figura 25 - Cena 8 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Tabela 8 - Frequências dos resultados da cena 8 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	6	85.7	1	14.3	0	0
Linguagem coloquial	3	42.9	2	28.6	2	28.6
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CULTURAL</b>						

Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Cenários da CR	5	71.4	1	14.3	1	14.3
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	5	71.4	2	28.6	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 8 apresenta várias discrepâncias na equivalência cultural já que mostra adolescentes de idades diferentes à da população alvo, não parecem adolescentes de 10-13 anos nos cenários da Costa Rica. Embora, a nível conceitual não se apresentaram conceitos ambíguos.

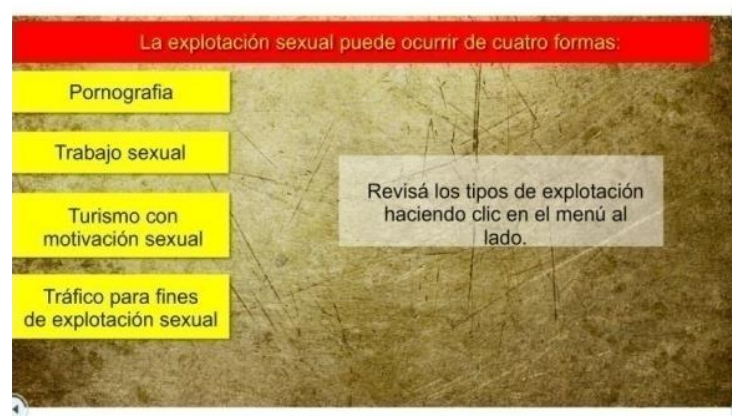
## CENA 9

Figura 26 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 27 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 28 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 29 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 30 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Figura 31 - Cena 9 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 9 - Frequências dos resultados da cena 9 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	6	85.7	1	14.3	0	0
Vocabulário equivalente	6	85.7	1	14.3	0	0
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	6	85.7	1	14.3	0	0
Linguagem coloquial	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	4	57.1	3	42.9	0	0
Conceitos ambíguos	2	28.6	0	0	5	71.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 9 apresentou um 57% de concordância na linguagem coloquial e nos conceitos claros, relacionado ao nome dos tipos de exploração sexual por exemplo, turismo com motivação sexual, um termo que pode ser simplificado ou mais coloquial e conhecido pelos adolescentes.

## CENA 10

Figura 32 - Cena 10 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 33 - Cena 10 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 10 - Frequências dos resultados da cena 10 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	7	100.0	0	0	0	0
Gramática correta	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	7	100.0	0	0	0	0
Linguagem coloquial	6	85.7	0	0	1	14.3
Linguagem adolescência	7	100.0	0	0	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	6	85.7	0	0	1	14.3

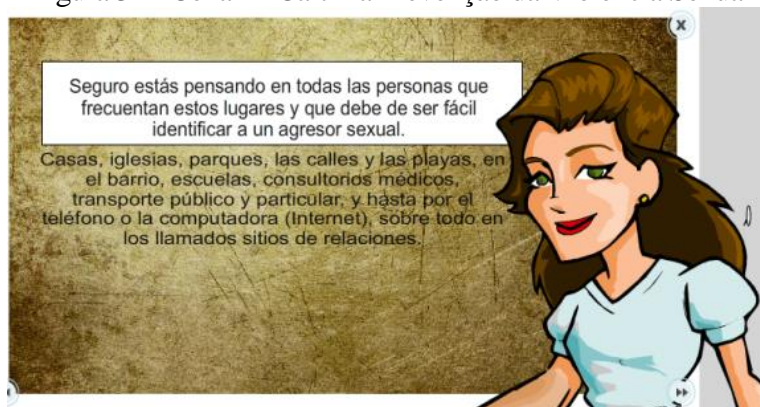
Imagens pessoas CR	6	85.7	0	0	1	14.3
Cenários da CR	6	85.7	0	0	1	14.3
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	7	100.0	0	0	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 10 apresentou uma ampla concordância em todas as equivalências, só recebeu observações em relação à semântica já que existe repetição da frase “*Vamos intentar*” nas duas figuras o que causa uma repetição desnecessária. Em adição, o jogo está bem com a sínteses teórica do que foi visto.

## CENA 11

Figura 34 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 35 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 36 - Cena 11 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 11 - Frequências dos resultados da cena 11 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	5	71.4	2	28.6	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	2	28.6	0	0
Gramática correta	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	5	71.4	2	28.6	0	0
Linguagem coloquial	5	71.4	2	28.6	0	0
Linguagem adolescência	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	4	57.1	3	42.9	0	0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Conceitos ambíguos	1	14.3	1	14.3	5	71.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

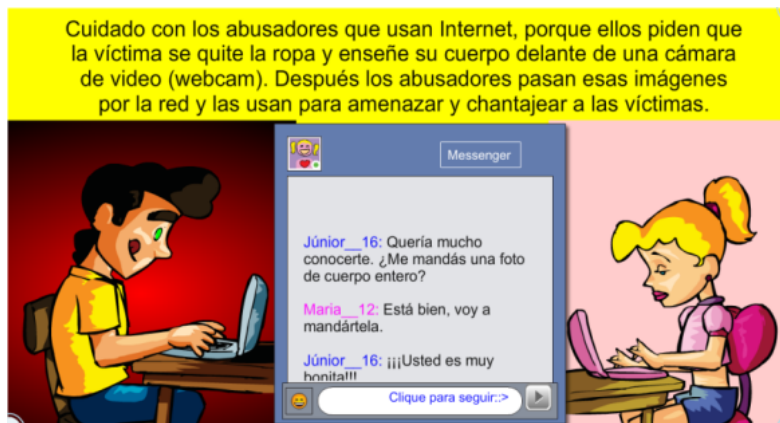
A cena 11 apresentou uma porcentagem considerável de concordância parcial em todas as equivalências, especialmente com relação aos aspectos semânticos e culturais. Destaca-se que a cena não tem coerência com o diálogo anterior, perdendo o fio condutor das ideias, a mesma não oferece uma transição do jogo para o tema seguinte. Entretanto, percebe-se que o tema será abordado na terceira figura, que fala sobre *como identificar um agressor*, e a frase apresenta falta de pontos de interrogação. Os lugares citados são em sua maioria fora de casa, precisando enfatizar que os agressores podem morar em casa de pessoas conhecidas, também se fala sobre sites de



relacionamentos, que é um termo não usado na adolescência costarriquenha, com isso, precisa-se trocar por redes sócias (*Facebook, WhatsApp, Snapchat, Instagram, Twitter...*). Além disso, Ana faz um pensamento generalizado e uma leitura de pensamento (leitura mental), quando refere: “*Seguro estas pensando...*” (Talvez você esteja pensando...) e “*yo también pensaba así*” (Eu também pensava assim).

## CENA 12

Figura 37 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 38 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 39 - Cena 12 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 12 - Frequências dos resultados da cena 12 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	7	100.0	0	0	0	0
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	7	100.0	0	0	0	0
Linguagem coloquial	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	7	100.0	0	0	0	0
Imagens pessoas CR	7	100.0	0	0	0	0
Cenários da CR	7	100.0	0	0	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	7	100.0	0	0	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena anterior apresenta uma ampla concordância total em todas as equivalências, evidenciando uma realidade em relação com o uso da tecnologia. Embora, um juiz apresentou a observação que a cena traz de novo ao homem como provável agressor e a ilustração da menina muito estereotipada em gênero, criança de uns nove anos vestida de rosa com cadeira de coração, mas utilizando uma blusa bem curta.

## CENA 13

Figura 40 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual

¿Será que nosotros sabemos prevenimos de ese tipo de violencia?

Vamos a responder el cuestionario de abajo y así vamos a aprender a prevenimos.

Puntuación:

1. Cuando usted sale con alguien...

- A) Nunca le digo nada a mis papás.
- B) A veces les aviso a mis papás.
- C) Aviso a mis papás con quién ando, en dónde y lo que voy hacer.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 41 Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual

¿Será que nosotros sabemos prevenimos de ese tipo de violencia?

Vamos a responder el cuestionario de abajo y así vamos a aprender a prevenimos.

Puntuación:

2. Al conocer a alguien...

- A) Acepto todo lo que me ofrece.
- B) A veces acepto, depende de lo que sea.
- C) No acepto invitaciones, regalos, dulces ni dinero, sobre todo de extraños.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 42- Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual

¿Será que nosotros sabemos prevenimos de ese tipo de violencia?

Vamos a responder el cuestionario de abajo y así vamos a aprender a prevenimos.

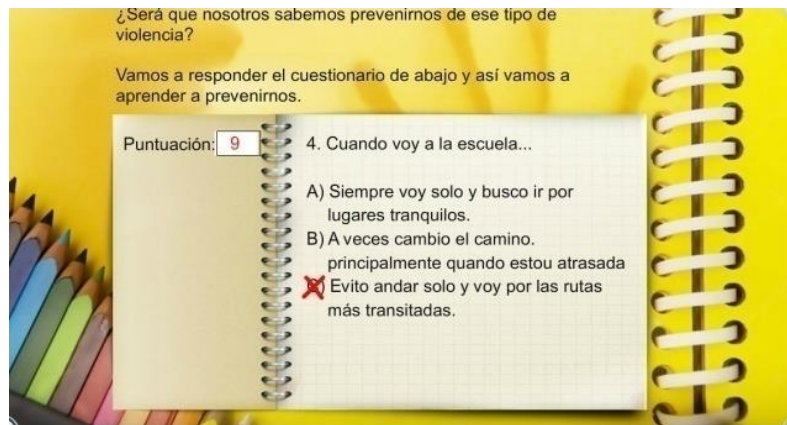
Puntuación:

3. Cuando uso Internet...

- A) Respondo todos los correos, mando fotos y hago citas.
- B) A veces mando fotos y si es de mi edad hago citas.
- C) No respondo correos de desconocidos, ni envío fotografías o videos, ni doy mis datos personas ni hago citas.

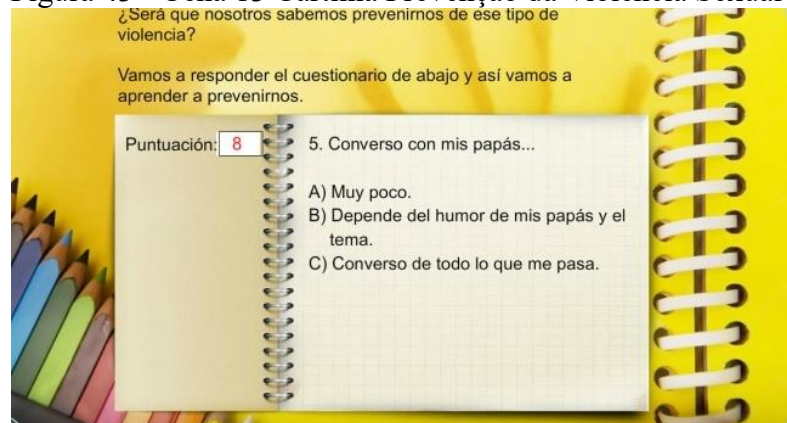
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 43 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



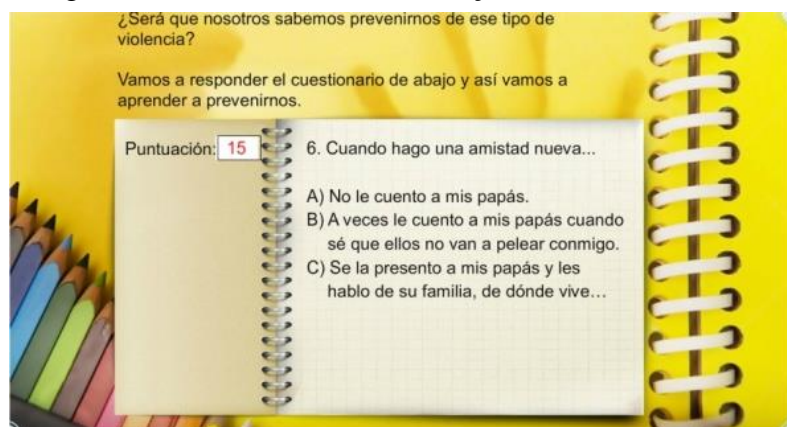
Fonte: Elaborada pela própria autora (2017)

Figura 43 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

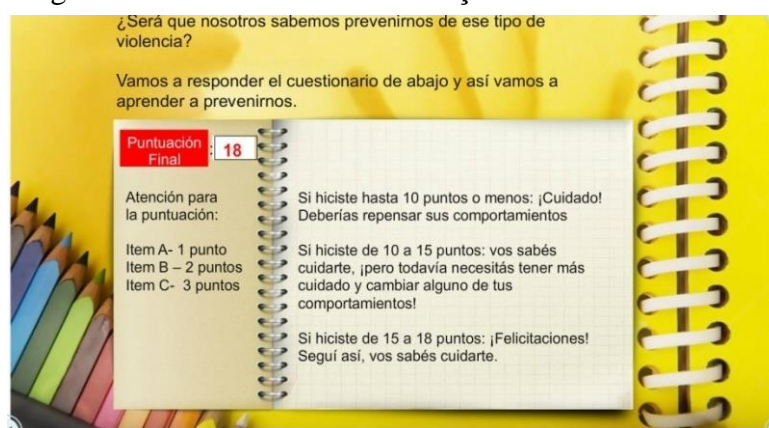
Figura 44 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Figura 45 - Cena 13 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 13 - Frequências dos resultados da cena 13 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	5	71.4	2	28.6	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	2	28.6	0	0
Gramática correta	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	6	85.7	0	0	1	14.3
Linguagem coloquial	4	57.1	1	14.3	2	28.6
Linguagem adolescência	6	85.7	0	0	1	14.3
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Cenários da CR	6	85.7	1	14.3	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	7	100.0	0	0	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	0	0	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

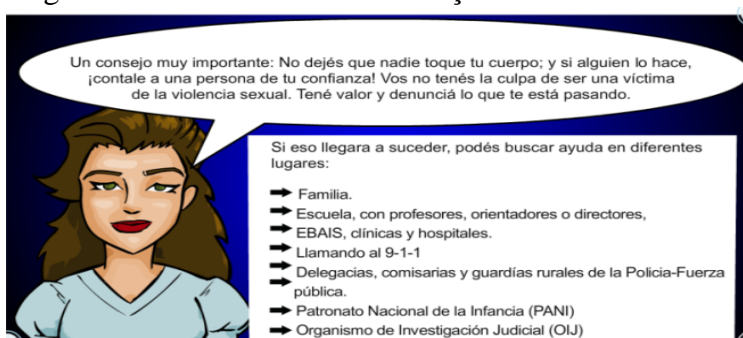
A cena 13 enfatizou sobre a ideia de se prevenir contra o abuso sexual; a nível de vocabulário equivalente e linguagem coloquial, apresentou-se 57.1% de concordância total, 14.3% de concordância parcial e 28.6% de discordância, devido a uma redação pouco clara na instrução geral do jogo. A instrução ficou “¿Será que nosotros sabemos pevenimos de esse tipo de violencia? Vamos a responder el cuestionario de abajo y asi vamos a saber prevenirnos” (Será que nós sabemos nos prevenir desse tipo de violência? Vamos responder o questionário abaixo e a partir dele aprender se

prevenir). Isto relacionado a primeira oração, pois o verbo “*prevenimos*” é corretamente conjugado, mas a frase não foi corretamente adaptada a essa conjugação dando um sentido de incoerência ao leitor, por outra parte a segunda oração o verbo “*prevenirnos*” não existe em nenhum tempo verbal no espanhol escrito. (DRAE, 2014 consultado 9 novembro 2017). Embora, deu para compreender a ideia principal, porque no espanhol oral coloquial é comum conjugar erroneamente.

Igualmente, existe alternância de “*vos*” e “*usted*”. Os juízes observaram que as perguntas são para saber se o adolescente sabe se prevenir de desconhecidos na rua, e não houve perguntas relacionadas com a prevenção dentro de casa. Por exemplo: o que você faria se alguém está em sua casa, seja familiar ou amigo e você se incomoda com a presença ou os gestos que essa pessoa faz para você? a) sempre falo para meus pais, b) a vezes falo para eles, c) nunca falo porque não quero atrapalhar. Esse exemplo foi para clarear e recomendar a forma de fazer as perguntas. Por outro lado, é importante detalhar a pergunta que corresponde a conversar com os pais, já que deixa aberta a ideia de conversar sobre certas situações familiares que não correspondem a ideia geral de saber se cuidar, podendo ficar assim: “*Converso com meus pais dos seguintes temas: ...*”. Outra recomendação foi colocar alguma escala de medida constante em todas as respostas (ex. sempre, às vezes, nunca).

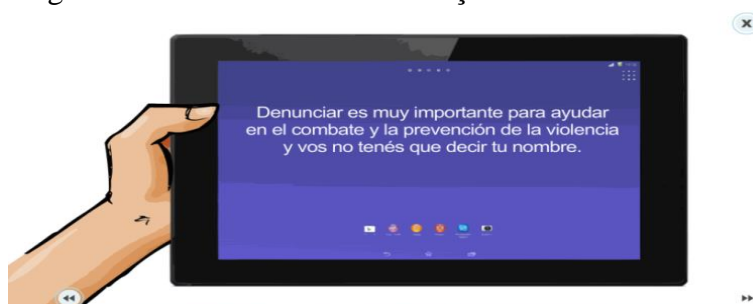
## CENA 14

Figura 46 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 47 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 48 - Cena 14 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 14 - Frequências dos resultados da cena 14 em relação a cada equivalência.

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	5	71.4	2	28.6	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	2	28.6	0	0
Gramática correta	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	3	42.9	4	57.1	0	0
Linguagem coloquial	3	42.9	3	42.9	1	14.3
Linguagem adolescência	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	6	85.7	1	14.3	0	0
Imagens pessoas CR	7	100.0	0	0	0	0
Cenários da CR	7	100.0	0	0	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	6	85.7	1	14.3	0	0
Conceitos ambíguos	0	0	1	14.3	6	85.7

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 14 apresentou variações de concordância na linguagem coloquial 42,9 % tanto para concordância parcial como a total e 14,3% de discordância, já que não existiu homogeneidade do “vos”, “usted” e “tu”. Da mesma maneira as imagens são muito carregadas de informação especialmente a figura 1 sobre os lugares de denúncia, prestando atenção aos acentos e maiúsculas correspondentes em cada nome oficial.

## CENA 15

Figura 49 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 50 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



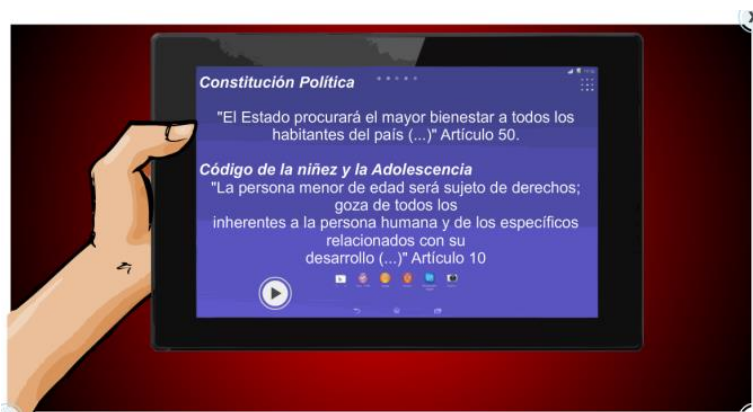
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 51 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 52 - Cena 15 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 15 - Frequências dos resultados da cena 15 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	5	71.4	2	28.6	0	0
Vocabulário equivalente	6	85.7	1	14.3	0	0
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	3	42.9	3	42.9	1	14.3
Linguagem coloquial	1	14.3	4	57.1	2	28.6
Linguagem adolescência	2	28.6	4	57.1	1	14.3
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Cenários da CR	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	3	42.9	3	42.9	1	14.3
Conceitos ambíguos	1	14.3	3	42.9	3	42.9

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A tabela da cena 15 apresentou uma das maiores discordâncias e concordâncias parciais na equivalência idiomática, só 14,3% e 28,6% concordaram totalmente que a linguagem utilizada coloquialmente é compreensível pelos adolescentes. Um juiz fez a observação que não acha que uma criança de 10 ou 11 anos tenha noção do que é penetração, especialmente se são de sala de aula, porém seria distinto se fosse uma criança ou adolescente em condição de vulnerabilidade ou de rua. Da mesma maneira, vários juízes deram ênfase em rever a frase que fala sobre a prevenção da

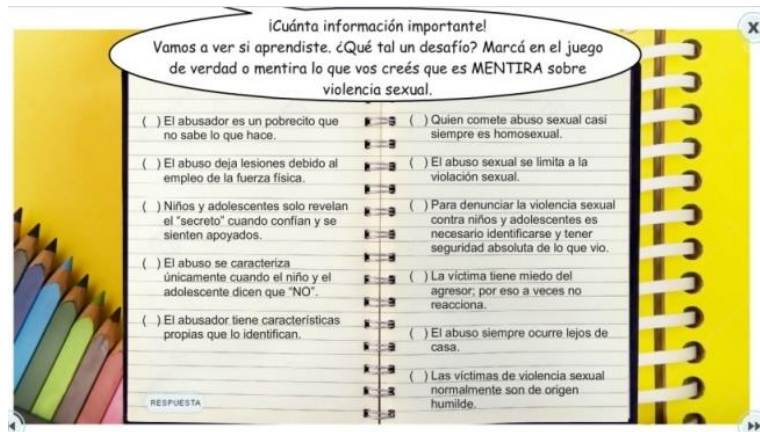


gravidez após a relação sexual com penetração.

A equivalência conceitual apresentou 42,9% de concordância parcial e total, já que os conceitos são claros, mas as palavras estão muito técnicas para a compreensão do conteúdo pela população alvo. Pode-se observar na figura 4 que apresentou o artigo da constituição política, com uma imagem muito carregada de informação técnica e complexa, podendo ser melhor explicada ou adaptada aos adolescentes, levando em consideração a Convenção de Direito das Crianças e Adolescentes. Igualmente, recomendou-se o uso de letras maiúsculas no início das palavras como: “*Niñez y Adolescencia*”, “*Constitución Política*” e “*Fuerza Pública*”.

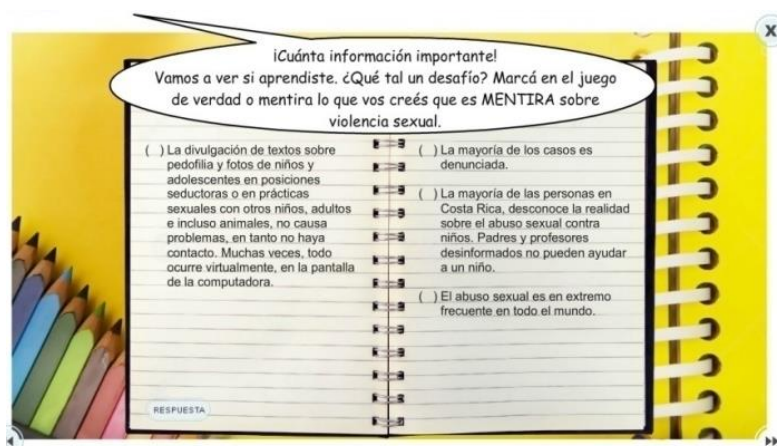
## CENA 16

Figura 53 - Cena 16 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 54 - Cena 16 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 16 - Frequências dos resultados da cena 16 em relação a cada equivalência.

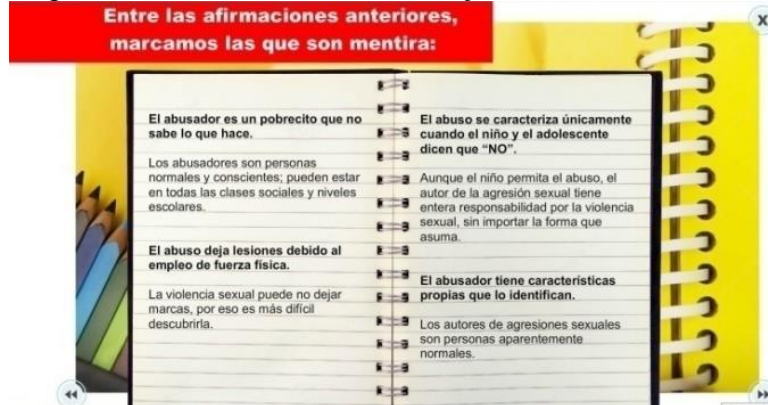
Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	7	100.0	0	0	0	0
Vocabulário equivalente	7	100.0	0	0	0	0
Gramática correta	7	100.0	0	0	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Linguagem coloquial	3	42.9	1	14.3	3	42.9
Linguagem adolescência	4	57.1	1	14.3	2	28.6
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Imagens pessoas CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Cenários da CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	3	42.9	1	14.3	3	42.9
Conceitos ambíguos	3	42.9	1	14.3	3	42.9

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A linguagem coloquial nesta cena apresentou um 42,9% de concordância total e de discordância; as figuras apresentam muito texto, tecnicismo, orações ambíguas e termos elevados para a população alvo. A nível de instruções, recomenda-se trocar “*mentira*” por um “*falso o verdadeiro*” (Falso ou Verdadeiro). Quanto a homossexualidade neste contexto, recomenda-se que não é aplicável porque vai reforçar um mito que existe, “de que por ser homossexual se é abusador”. Assim como ao falar de pedofilia, pois se espera que o adolescente tenha a capacidade de responder corretamente à pergunta sobre um assunto, mas não foi falado antes e nem foi introduzido no texto; portanto, só se pode avaliar o que já foi visto no material anteriormente, elaborando perguntas que correspondam com o que o adolescente aprendeu no processo.

## CENA 17

Figura 55 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



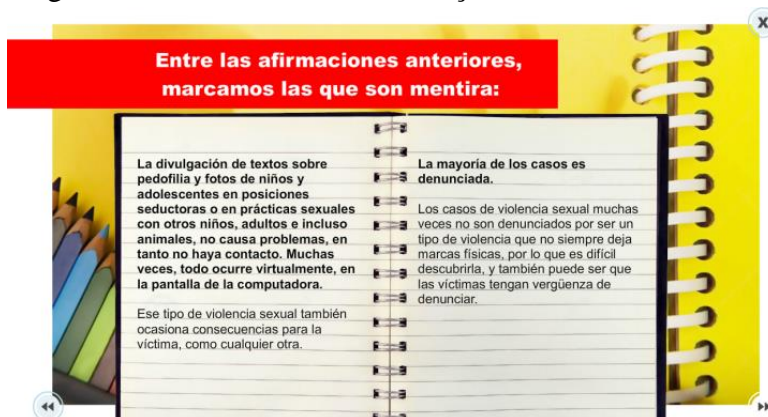
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 56 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 57 - Cena 17 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Tabela 17 - Frequências dos resultados da cena 17 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>								
Ortografia correta	5	71.4	0	0	2	28.6	7	100.0
Vocabulário equivalente	5	71.4	0	0	2	28.6	7	100.0
Gramática correta	5	71.4	0	0	2	28.6	7	100.0
<b>IDIOMÁTICA</b>								
Linguagem clara/compreensível	4	57.1	1	14.3	2	28.6	7	100.0
Linguagem coloquial	1	14.3	3	42.9	3	42.9	7	100.0
Linguagem adolescência	3	42.9	2	28.6	2	28.6	7	100.0
<b>CULTURAL</b>								
Palavras usadas na CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3	7	100.0
Imagens pessoas CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3	7	100.0
Cenários da CR	4	57.1	2	28.6	1	14.3	7	100.0
<b>CONCEITUAL</b>								
Conceitos claros	3	42.9	1	14.3	3	42.9	7	100.0
Conceitos ambíguos	3	42.9	1	14.3	3	42.9	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A tabela 17 mostrou resultados similares aos da tabela 16, só que com uma percentagem de 14,3% de concordância total na linguagem coloquial e 42,9% na linguagem adequada para adolescentes. As respostas dos argumentos a considerar falsos ou verdadeiros apresentaram problemas de redação e ideias longas que podem ser resumidas em uma só.

Apresentou-se conceitos que poderiam ser ambíguos para a população alvo, como “*autor de la agresión*” (*autor da agressão*) “*clases sociales y niveles escolares*” (todas as *classes sociais* e nível escolar), “*Los autores de crímenes sexuales tienen perfiles muy diferentes*” (Os autores de crimes sexuais têm perfis muito distintos). Estas frases possuem construções teóricas muito abstratas para crianças e adolescentes na faixa etária. Por outro lado, se coloca a frase “*Aunque el niño permita el abuso (...)*” (Mesmo que a criança permita o abuso) deixando aberta a opção de que as crianças podem permitir o abuso ou assentir as relações sexuais. Finalmente, foi observado novamente que não existiu um processo prévio de aprendizagem.

## CENA 18

Figura 58 - Cena 18 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 18 - Frequências dos resultados da cena 18 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>								
Ortografia correta	5	71.4	1	14.3	1	14.3	7	100.0
Vocabulário equivalente	5	71.4	1	14.3	1	14.3	7	100.0
Gramática correta	5	71.4	1	14.3	1	14.3	7	100.0
<b>IDIOMÁTICA</b>								
Linguagem clara/compreensível	6	85.7	1	14.3	0	0	7	100.0
Linguagem coloquial	5	71.4	1	14.3	1	14.3	7	100.0
Linguagem adolescência	6	85.7	1	14.3	0	0	7	100.0
<b>CULTURAL</b>								
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0	7	100.0
Imagens pessoas CR	6	85.7	1	14.3	0	0	7	100.0
Cenários da CR	6	85.7	1	14.3	0	0	7	100.0
<b>CONCEITUAL</b>								
Conceitos claros	6	85.7	1	14.3	0	0	7	100.0
Conceitos ambíguos	0	0	1	14.3	6	85.7	7	100.0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A cena 18 não apresentou porcentagens altas de discordância, embora a equivalência semântica apresentou variações, especialmente pela carência de ‘linguagem inclusiva” e na extensão do diálogo. Também se apresenta a expectativa errada que as crianças e adolescentes possam evitar o abuso sexual. Em relação com as ilustrações, os rostos dos adolescentes deveriam ser de

“empoderamento” e alegria. Outro ponto, refere que Ana está falando de costas para o adolescente que está lendo a cartilha e a quem vai dirigido a mensagem.

## CENA 19

Figura 59 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 60 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 61 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 62 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 63 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Figura 64 -Cena 19 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 19 - Frequências dos resultados da cena 19 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	3	42.9	4	57.1	0	0
Vocabulário equivalente	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Gramática correta	4	57.1	3	42.9	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	5	71.4	2	28.6	0	0
Linguagem coloquial	4	57.1	2	28.6	1	14.3
Linguagem adolescência	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Cenários da CR	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Conceitos ambíguos	1	14.3	1	14.3	5	71.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Apresentou-se 57.1% de concordância parcial na ortografia, já que existe um problema nos tempos verbais, eles trocam de presente para o futuro sem concordância, precisando de uma redação diferente e uma simplificação de orações para uma melhor compressão. Na segunda parte das telas, onde são apresentados os conselhos, não se precisa realizar condutas de maneira polarizada e negativa, pode-se reforçar de maneira concisa o que o adolescente pode fazer. Além disso, na figura 4 se apresenta a ideia que a “seguridade social e cidadania” depende da criança quando realmente depende das condições ambientais, econômicas e políticas. Foi recomendado pelos juízes as seguintes dicas: caminhar com colegas, promover que algum pai ou adulto possa deixar/pegar eles na escola, utilizar ônibus escolar, se houver, ou que a prefeitura tenha um programa de ônibus públicos para as escolas. Por outro lado, as caras dos adolescentes deveriam ir conforme o que estão falando, como na figura 3, a primeira parte a menina fala que não aceita coisas dos outros com um rosto triste dando a impressão que ela não faz isso porque quer se proteger.

Finalmente, os conselhos dos adolescentes são o foco principal da cartilha e poderiam ir mais no começo dela e acrescentar com ações que os adolescentes podem tomar em casa também, por exemplo não deixe que ninguém da sua família toque seus órgãos sexuais, não sente no colo de pessoas que chegam a sua casa especialmente quando não se sentir confortável com isso, fale para

seus pais se você se encontra em casa com algum familiar e a presença dessa pessoa faz você se sentir incomodado ou inseguro.

## CENA 20

Figura 65 -Cena 20 Cartilha Prevenção da Violência Sexual



Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Tabela 20 - Frequências dos resultados da cena 20 em relação a cada equivalência

Equivalências	Concordo Totalmente		Concordo Parcialmente		Discordo	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>SEMÂNTICA</b>						
Ortografia correta	5	71.4	2	28.6	0	0
Vocabulário equivalente	5	71.4	2	28.6	0	0
Gramática correta	4	57.1	3	42.9	0	0
<b>IDIOMÁTICA</b>						
Linguagem clara/compreensível	4	57.1	3	42.9	0	0
Linguagem coloquial	3	42.9	3	42.9	1	14.3
Linguagem adolescência	4	57.1	3	42.9	0	0
<b>CULTURAL</b>						
Palavras usadas na CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Imagens pessoas CR	5	71.4	2	28.6	0	0
Cenários da CR	5	71.4	2	28.6	0	0
<b>CONCEITUAL</b>						
Conceitos claros	5	71.4	1	14.3	1	14.3
Conceitos ambíguos	1	14.3	1	14.3	5	71.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A última cena da cartilha apresentou a Ana motivando aos adolescentes a se prevenir da violência sexual, mas carece de “linguagem inclusiva” representado por 42,9% que concordo parcialmente no critério de linguagem coloquial. Do mesmo modo, é importante reforçar a ideia de

denunciar os casos de violência sexual, de criar vínculos com os pais e adultos de confiança, para que em caso de que tivesse acontecendo alguma coisa com o adolescente ele possa contar com ajuda e lembrar que o abuso pode ser dado por uma pessoa próxima e conhecida. Isto, porque a responsabilidade dos casos de violência sexual não é das crianças nem adolescentes é dos adultos que adotam atitudes violentas.

#### *Etapa V: Pré-teste da versão final.*

Nesta etapa, realizou-se um teste piloto com adolescentes que responderam ao instrumento “Avaliação de material educativo audiovisual em saúde”. Na continuação, vão-se apresentar os resultados conforme as partes do instrumento (características da amostra, avaliação dos adolescentes, decisão e comentários) utilizado pelos adolescentes. As partes II e IV irão juntas para facilitar a compreensão dos resultados.

### **Parte I Características da amostra**

Para a caracterização da amostra se recorreu à estatística descritiva nomeadamente, a distribuição de frequências das variáveis e medidas de tendência central. A amostra do teste piloto foi composta de 61 adolescentes, 34 (55,7%) eram do sexo masculino e 27 (44,3%) do sexo feminino. A faixa etária predominante foi de 11 anos, com n: 32 (52,5%), seguida por 12 anos, n: 20 (32,8%), 13 anos, n:7 (11,5%) e no último lugar 10 anos com n: 2 (3,3%), portanto a média de idade foi de 11 anos. Em relação ao grau educativo 43 (70,5%) estavam no quinto ano de estudo e 18 (29,5%) no sexto ano.

Tabela 21 - Descrição das idades segundo gênero dos adolescentes.

Idade	Gênero		Total
	Masculino	Feminino	
10	2	0	2
11	16	16	32
12	13	7	20
13	3	4	7
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>27</b>	<b>61</b>

Desvio Padrão (DP)= 0.744. Media (Md)= 11.

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Pode-se observar que a idade de 10 anos só teve sujeitos masculinos, por sua parte a faixa etária dos 11 anos foi a mais homogênea quanto ao gênero. A faixa etária dos 13 anos teve predominância de sujeitos femininos. A amostra apresentou adolescentes com “Adequações



*Curriculares*”, isto é o ajuste da oferta educacional às características e necessidades de cada aluno, a fim de resolver as diferenças individual desses (MEP, 2016). Das meninas uma delas tinha “adequação curricular de acesso” (Deficiência visual leve), 2 com “adequação curricular não significativa” (Adequações que não modificam o currículo oficial) e 3 meninos tinham “adequação curricular significativa” (apoios que modificam o currículo oficial) um deles apresentava Síndrome de Asperger.

## Parte II: Avaliação do material educativo pelos adolescentes.

A avaliação do material pelos adolescentes foi desenvolvida através do instrumento da OMS para avaliar material educativo em saúde. O instrumento classificou as respostas com a seguinte pontuação: 1: Incumprimento total (IT), 2: Incumprimento parcial (IP), 3: Neutro (N), 4: Cumprimento parcial (CP) e 5: Cumprimento total (CT). Para efeitos didáticos os itens foram divididos em quatro categorias: organização, estilo da escrita, aparência e motivação, sendo posteriormente apresentados em porcentagens.

Tabela 22 - Frequências relativas da avaliação da organização segundo gênero.

Organização	Avaliação/ Gênero.									
	IT		IP		N		CP		CT	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Apresenta tópicos específicos.	2.9	0	5.9	0	8.8	0	17.6	7.4	64.7	92.6
Existem resumos.	2.9	7.4	5.9	0	11.8	11.1	44.1	18.5	35.3	63
O tamanho da letra ajuda a ler.	2.9	0	0	0	2.9	7.4	8.8	37.0	85.3	55.6

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

O critério, “*Apresenta tópico específico*”, recebeu a maior pontuação a nível geral e na categoria por parte de ambos sexos, 64.7% dos homens e 92.6% das mulheres acharam que a cartilha apresenta tópicos concretos. “*Foi muito bonito porque falo muito e aprende-se sobre a sexualidade*” (AF, 11 anos), “*Bom gostei, a apresentação porque está bom aprender para nós prevenir*” (AF, 11 anos),

No segundo critério, os meninos opinaram que não havia existência de resumos, só um 35.3% concordo totalmente. “*Me pareceu bem para não ter abuso sexual mas muito longo*” (AM, 12 anos), “*Achei difícil e muito longo*” (AM, 13 anos), “*Longo, muita informação*” (AM, 11 anos), “*Estava longo, gostei da atividade e aprendi os tipos de atividades*” (AM, 11 anos). “*(...) não estava resumido*” (AM, 12 anos)



No critério tamanho de letras as meninas foram as que tiveram maior dificuldade para ler 55.6% concordaram totalmente na facilidade apresentada pelo tamanho da letra. “(...) a letra é muito pequena e não posso forçar a vista” (AF,13 anos). Em geral, a organização apresentou concordâncias acima de 50% nos diferentes critérios.

Tabela 23 - Frequências relativas da avaliação do estilo da escrita segundo gênero.

Estilo da escrita	Avaliação/ Gênero.									
	IT		IP		N		CP		CT	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Usa linguagem que você entende.	2.9	0	0	3.7	17.6	3.7	14.7	18.5	64.7	74.1
Conteúdo da mensagem é facilmente compreensível.	0	0	2.9	0	0	0	17.6	25.9	79.4	74.1
Mensagens facilmente compreensíveis.	0	0	0	0	2.9	7.4	20.6	33.3	76.5	59.3
Mensagens apresentadas diretamente.	2.9	0.0	0.0	3.7	14.7	0	29.4	25.9	52.9	70.4

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

No tópico estilo da escrita, as meninas tiveram maior porcentagem em concordância total em três dos quatro critérios, só o critério “As mensagens são facilmente compreensíveis” recebeu maior porcentagem por parte dos meninos.

Isto, pode-se observar no seguinte comentário “Na primeira parte que a menina está perguntando sobre a violência quase não me parece onde fala de que as mulheres são mais frágeis, na verdade todos são frágeis também.” (AF, 13 anos).

Em relação ao conteúdo da mensagem 79.4% dos homens acharam fácil de compreender, alguns dos adolescentes citaram “Todos os estudantes devemos ter cuidado com as pessoas que andamos” (AM, 12 anos)”, “Se vemos um pervertido temos que dizer para os pais” (AM, 12 anos)” e “O trabalho me pareceu muito informativo e divertido. Eu entendo que não devo estar com pessoas que não conheço, nem responder perguntas” (AM, 12 anos).

Por outro lado, as meninas citaram “Gostei porque nos dá uma melhor aprendizagem” (AF, 10 anos), “Aprendi uma maneira mais de me proteger e aprendi sobre a minha sexualidade” (AF, 11 anos) e “Foi muito interessante (...)” (AF, 11 anos). Portanto, o conteúdo das mensagens recebeu pontuações mais altas e comentários positivos assim como o uso de linguagem compreensível.

Tabela 24 - Frequências relativas da avaliação da aparência segundo gênero

Aparência	Avaliação/ Gênero.									
	IT		IP		N		CP		CT	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Ilustrações ajudam a compreender o que está escrito.	0	0	2.9	0	2.9	3.7	41.2	18.5	52.9	77.8
Não está sobrecarregado com informações escritas.	73.5	70.4	14.7	18.5	8.8	11.1	0	0	2.9	0

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Na categoria de aparência, se encontrou o critério com menor pontuação em geral: “*Não está sobrecarregado com informações escritas.*” foi o que recebeu maior pontuação no incumprimento total, 73.5% dos homens e 70.4% das mulheres acharam que a cartilha apresentava telas sobrecarregadas de informação.

O anterior, é reforçado pelos comentários de alguns participantes: “*Tem muita informação e está muito longo*” (AM, 11 anos), “*Honestamente parece um pouco longo, mas ao mesmo tempo informativo*” (AM, 12 anos), “*Não gostei porque tinha muitas palavras e eu me distraia muito*” (AM, 12 anos) e “*A meninos pequenos acho que lhes daria preguiça ler porque tem muitas letras*” (AM, 11 anos). Em algumas partes eles viram textos longos que não facilitavam a leitura.

Em relação ao critério das ilustrações as meninas acharam que ajudava mais a compreender o escrito com um 77,8% a diferença dos homens que só um 52,9% concordaram totalmente. Eles acharam o seguinte em relação as ilustrações: “*Não parecem garotos senão o diabo, parecem pessoas grandes*” (AM, 11 anos), “*Os bonecos estavam muito enjoados*” (AF, 11 anos), “*(...) Os bonecos são muito adultos e cor forte*” (AM, 11 anos), “*Gostei da cor dos bonequinhos, mas as crianças pareciam enjoados*” (AF, 11 anos), “*Os desenhos pareciam muito adultos, a cor forte e os bonecos muito enjoados*” (AM, 11 anos), “*Estava bonito más não gostei dos bonecos porque tinham cara de tédio*” (AF, 13 anos), “*As crianças se vêm mais adultas que crianças e se vêm com cara de deprimidos*” (AF, 12 anos) e “*(...) os bonecos não tinham sorriso*” (AF, 11 anos).

Em sínteses, os adolescentes gostaram das imagens, mas não da emoção que elas apresentavam na cartilha.

Tabela 25 - Frequências relativas da avaliação da motivação segundo gênero

Motivação	Avaliação/ Gênero.									
	IT		IP		N		CP		CT	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Contém elementos que estimulam sua participação.	5.9	3.7	2.9	0	8.8	7.4	26.5	22.2	55.9	66.7
Usa elementos atraentes	11.8	0	0	0	11.8	7.4	14.7	11.1	61.8	81.5

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

A motivação apresentou dois critérios, dos quais a maior porcentagem de concordância total foi do sexo feminino, 66,7% para o primeiro e 81,5% o segundo. Em contraste, só 55,9% dos meninos notou elementos que estimulavam a participação. Os elementos que não eram estimulantes foram a música, cores, desenhos e jogos. Em relação à música, eles opinaram: “*Não gostei da música é muito intensa e se escuta feio*” (AM, 11 anos), “*A música me pareceu tétrica*” (AM, 11 anos), “*A música é muito feia*” (AM, 11 anos). As cores, imagens e jogos receberam os seguintes comentários: “*(...) as cores foram muito intensas*” (AM, 11 anos), “*Não gostei da música e algumas imagens, a música é de medo*” (AF, 11 anos), “*Gostaria que trocassem a música e os desenhos com mais movimentos e gestos*” (AF, 11 anos), “*Precisa de mais jogos para diversão*” (AM, 12 anos). Um detalhe importante foram os comentários dos adolescentes em relação ao desenho e a cartilha em geral, “*Não gostei quando os homens agarram as mulheres porque o abuso se vê muito explícito*” (AM, 11 anos) e “*Não é um tema para crianças*” (AF, 12 anos)

Embora, vários deles gostaram dos jogos e acharam divertido o uso da cartilha, “*Divertido! Entendo muito bem o tema*” (AF, 11 anos), “*Me pareceu divertida, as personagens muito bem*” (AM, 11 anos), “*Está muito bom! Informativo*”.

## Parte II: Decisão

O instrumento forneceu uma tabela com os resultados das pontuações totais e a decisão por cada resultado. A tabela permite saber se o material é apto, precisa modificações ou não é apto para utilizar na população testada. De acordo com a sínteses, a decisão apresentada por parte do teste piloto e juízes é: “*necessita reformas*”, quer dizer que o material para ser utilizado com essa população precisa modificações. A continuação da tabela com os resultados totais.

Tabela 26 - Sínteses do resultado de decisão dos adolescentes e juízes.

Decisão	Adolescentes		Juízes	
	Nº	%	Nº	%
Usar como está	28	45.9	1	14%
Necessita reformas	33	54.1	6	86%
Rejeitado	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

## 6 DISCUSSÃO

Os principais resultados achados nas diferentes etapas da pesquisa foram: incongruência no uso de pronomes pessoais em espanhol (“vos”, “tu” e “usted”), falta de “linguagem inclusiva”, emprego de linguagem e palavras não utilizadas pela população alvo e discrepâncias em temas e imagens devido à realidade da Costa Rica.

O primeiro resultado foi a incongruência no uso de pronomes pessoais. Este se deu na fase de tradução, os três profissionais que participaram dessa fase utilizaram o “vos”, “tu” e “usted”. Calderón (2010) define o uso verbal e pronominal de “tú” como “tuteo”, o uso de “usted” em contextos familiares, de confiança, intimidade e uso convencional como “ustedeo” e o uso do pronome vos no lugar de “tu”, em situações de confiança e intimidades como “voseo”. É importante esclarecer que a decisão de utilizar o “tuteo”, “ustedeo” e “voseo” vai além da ausência-presença de respeito e se vê influenciada pelos fatores internos e externos assim como o contexto comunicativo da pessoa (PONTES, 2017).

As diferenças no uso dos pronomes se originaram na Espanha, país de origem do idioma espanhol, nele o uso dependeu da região, dividindo-os em três variedades: o castelhano, o andaluz e o canário. Estas variações foram levadas a América durante o período de colonização, por exemplo, “vuestra merced” foi uma forma de tratamento que evoluiu desde o vos, e com o tempo se misturou com o tu, para o uso na terceira pessoa do singular. Essas mudanças foram distribuídas na América, no Perú e México o “tute”o foi mais disseminado enquanto os países restantes adotaram o “voseo” e “usted” nos casos de confiança e respeito (MORENO, 2010).

Ilustrando o anterior, na Costa Rica o vos não está incluído na educação formal, se vê como forma popular de falar, o “tu” provém da interação como os diferentes meios de comunicação estrangeiros e alguns textos educativos e “usted” é utilizado em alguns textos, no discurso cotidiano, pelos professores, para se referir a uma pessoa mais velha ou autoridade, assim como na comunidade geral. Embora, 90% das crianças empregam “usted” em todas as situações sociais mesmo em situações de maior camaradagem entre amigos, família ou colegas (SOLANO, 1995; DE OLIVEIRA et al, 2016).

Em relação a esta diferença, é importante saber que na interação verbal, os costarriquenhos têm que selecionar de acordo à situação linguística algumas das três variáveis linguísticas: “usted”, “tu” e “vos”. Na educação escolar costarriquenha, existe um desfase entre a forma pronominal utilizada no discurso cotidiano e o que é ensinado em relação às formas de tratamento. Este fenômeno é chamado de “norma culta” e “norma padrão” e se apresenta quando o que é ensinado em aulas é

diferente à fala no contexto cotidiano. De acordo com González (2015) isto é importante de distinguir no contexto acadêmico porque a pedagogia da língua precisa separar o que os falantes utilizam nas interações sociais e o que é dado como “o certo”. Embora, é relevante que o aluno saiba que a língua não é limitada à norma-padrão e que as modalidades escritas e orais variam, com o fim de compreender a função comunicativa social da linguagem (COELHO *et al.* 2015; PONTES, 2017).

O segundo resultado, carência de “linguagem inclusiva”, foi a principal observação da equivalência idiomática apresentada pelos juízes ao longo da cartilha. A “linguagem inclusiva” não é para uso exclusivo da diferenciação entre homens e mulheres, mas abrange grupos sociais com diferentes características e geralmente se enfatiza na inclusão de gênero. Ao longo da cartilha se apresentam diálogos com falas androcentristas por exemplo, “*Es eso chicos*” (É isso meninos). Isto devido às traduções e não pela autora da cartilha, já que em português o uso da voz masculina se utiliza para um grupo de homens e mulheres, mas no espanhol isto não é correto. A importância da “Linguagem inclusiva” radica na linguagem como produto social, influencia nossa percepção da realidade, condiciona nosso pensamento e determina nossa visão do mundo (ROJAS, 2015).

Ao redor da proposta de “Linguagem inclusiva” os países hispanos criaram seus próprios manuais para orientar a escrita e oralidade correta. Na Costa Rica, a Lei de promoção de igualdade social da mulher traz a proibição expressa de incorporar conteúdo, métodos ou instrumentos pedagógicos que promovam ou impeçam homens e mulheres papéis que prejudicam a igualdade social ou que mantenham as mulheres em condições subordinadas. Portanto, livros, material educativo, métodos de ensino devem contemplar o dito na lei, e fornecer a participação da mulher e eliminação da discriminação (ROMAN, 2013).

No Chile, define-se “linguagem inclusivo” como toda expressão verbal ou escrita que usa preferencialmente vocabulário neutro, ou evidencia o masculino e o feminino, evitando generalizações masculinas para situações ou atividades onde mulheres e homens aparecem. Isto com o objetivo de diminuir a ideia de que existem comportamentos, valores, trabalhos entre outros específicos para homens e mulheres devido a sua natureza e costume cultural (CHILE, 2016).

Da mesma maneira no Perú, existe a promoção deste tipo de linguagem com a frase “*Se no me nombras, no existo*” (Se você não me nomear, eu não existo). O governo peruano criou um guia para o uso correto de “linguagem inclusivo”, tomando em consideração a linguística e a gramática espanhola e as opções que estas oferecem. Também levaram em consideração o uso nos materiais elaborados pelo Estado (PERU, 2010; PERU, 2014).

Embora no Brasil a língua seja portuguesa, a ideia de “linguagem inclusiva”, está se

posicionando aos poucos desde o nível estadual até o federal. O estado de Rio Grande do Sul, no ano 2014, aprovou a Lei Estadual nº 14.484/2014, que dispõe sobre a utilização da linguagem inclusiva de gênero no âmbito da Administração Pública Estadual. Igualmente, elaborou um manual para que o uso não sexista da linguagem, que tem como objetivo revisar a linguagem utilizada pela administração do estado de Rio Grande do Sul visando a uma transição de modelos linguísticos, tirando a ideia de superioridade de sexo. O manual mostra o androcentrismo que as instituições públicas utilizam, sendo o homem sujeito de referência e a mulher ficando subordinada a ele. Isto, manifesta-se na ordem das palavras, vocábulos e seu conteúdo semântico, generalização do masculino para ambos sexos. Portanto, o que não se nomeia não existe e o papel da mulher se tornou invisível ao longo da história, vida cotidiana, políticas e governo (BRASIL, 2014).

Agora bem, no ano 2016, a câmara de deputados aprovou o projeto de lei complementar Nº233 que dispõe sobre a utilização da linguagem inclusiva de gênero no âmbito da Administração Pública Federal. Esta lei define linguagem inclusivo como o uso de vocábulos que designem o gênero feminino em substituição a vocábulos de flexão masculina para se referir ao homem e à mulher. Uns dos objetivos da lei é a disseminação do uso dos dois gêneros no momento de pluralização e a não predominância, na elaboração de quaisquer documentos, mídias e outros veículos de divulgação, de um gênero sobre o outro (BRASIL, 2016).

Por outro lado, a cartilha da versão brasileira não adotou linguagem inclusiva e se utilizou da pluralização com predominância masculina. Justifica-se estas ações devido a que o ano do projeto de lei (2016) foi depois da criação da cartilha (2015), além de que ainda não é uma lei federal não sendo de acatamento obrigatório para as pessoas.

O terceiro resultado apresentou duas observações relevantes: imagens não referentes a adolescência inicial e emprego de linguagem não utilizado na adolescência costarriquenha. As imagens referem-se aos adolescentes representados nas cenas, porque os seus corpos não concordam com as idades da população alvo. Na cena dois os meninos são magros, fortes, com ombros largos; e meninas magras com quadril grande e olhos claros; parecendo adolescentes mais velhos. Nas cenas cinco e nove, pode-se observar as adolescentes com mamas formadas e grandes. Para avaliar se as imagens são fisicamente adequadas à realidade dos adolescentes, deve-se mesurar a maturação sexual na adolescência delas. Para isto, utiliza-se o modelo criado pelo médico inglês James Mourilyan Tanner que consiste na avaliação das mamas do sexo feminino em cinco estágios (M1-M5), dos genitais masculinos em cinco estágios (G1-G5) e pelos púbicos em seis estágios (P1-P6) em ambos sexos (MENESES, OCAMPO, DE BERTONNI, 2008).

No entanto, as imagens das meninas são as que podem ser avaliadas segundo os estágios de Tanner, devido a que apresentam exposição das mamas, porém, os meninos se encontram com seu corpo coberto. As imagens das meninas se encontram no estágio M5, este apresenta mamas com aspecto adulto e contorno definido, estas características referem a adolescentes com idades entre 15-17 anos, o que indica o estado maduro-adulto (MENDES, LOPES, OLIVEIRA, 2013). Entretanto, a faixa etária da população é dos 10-13 anos, dessa forma a avaliação mamária deveria estar nos estágios M3 (10-14 anos) e M4 (11-15 anos) estas fases intercalam as idades porque em ocasiões o M3 é curto e passa rápido para o M4. (CHIPKEVITCH, 2001) Portanto, ao considerar essas características, percebe-se que as imagens não correspondem com as idades dos adolescentes, meta da cartilha.

As imagens da cartilha foram de adolescentes brasileiros, por isso, pode-se justificar a observação dos juízes em relação as imagens. Vários estudos demonstram que a aptidão física dos adolescentes varia de acordo com a região e o nível de desenvolvimento humano. Em vários estudos para avaliar a aptidão física relacionada à saúde, achou-se que 98,5 % dos adolescentes mineiros, entre os 14 e 17, de áreas com um índice de desenvolvimento humano baixo/médio, encontraram-se classificados abaixo dos critérios de saúde para força e resistência muscular; em Londrina, 42% dos adolescentes (16% mulheres e 26% homens) apresentavam composição corporal inadequada para a saúde; em contraparte, a obesidade na adolescência é mais frequente nas regiões do sul-Sudeste (PETROSKI, 2011; GUEDES, 2002; PELEGRINI, 2008; LIMA, DE OLIVEIRA, LIMA, 2012).

Em relação ao uso de linguagem, apresentou-se conceitos que poderiam ser técnicos ou ambíguos para a população alvo, como “*autor de la agresión*” (autor da agressão) “*clases sociales y niveles escolares*” (todas as classes sociais e nível escolar), “*Los autores de crímenes sexuales tienen perfiles muy diferentes*” (Os autores de crimes sexuais têm perfis muito distintos). Estas frases possuem construções teóricas muito abstratas para crianças e adolescentes na faixa etária.

Segundo a Epistemologia Genética de Jean Piaget (1970), o desenvolvimento da população alvo (10-13) se encontra no estágio de inteligência operatória concreta (11-12 anos) e estágio da inteligência formal (a partir dos 12 anos). Na etapa da inteligência operatória concreta o adolescente está na busca do domínio da reversibilidade lógica, que ajuda na execução de problemas representativos, pensamentos concretos, como operações matemáticas e relação entre objetos (DE CARVALHO, 2013). Na etapa de inteligência formal, o adolescente conforme avança em idade vai se desvinculando do plano concreto e passa ao plano abstrato-hipotético-dedutivo, portanto vai adquirindo a capacidade de: abstrair conclusões a partir de hipóteses e estruturas logico-matemáticas,



ter raciocínio indutivo, científico e experimental e adquirir pensamentos formais e posição sobre ideias complexas, símbolos e enunciados (DE ABREU *et al.*, 2010).

Embora, apresentam-se os dois estágios de desenvolvimento na população alvo; a amostra apresentou uma média de 11 anos de idade, 55% estavam entre os 10 e 11 anos, 32,7% com 12 anos pelo que se encontravam na transição dos estágios, e só 11,4% com 13 anos pelo que se pode afirmar que estavam no estágio de inteligência formal. Portanto, o estágio de desenvolvimento predominante foi o estágio de inteligência operatória concreta. Isto quer dizer que os adolescentes ainda não possuem a capacidade de abstrair ideias concretas a partir de um discurso complexo, tal o caso da observação feita na cena 5 em relação a transição de ideias e entre figuras.

A figura 3 faz o adolescente acertar um conceito que ainda não foi esclarecido, mas pode ser deduzido dos enunciados anteriores. Igualmente a cena 6 apresenta a definição de Violência Sexual como o ato de satisfazer desejos sexuais do agressor e que ocorre com a prática de qualquer ato sexual. Nessa definição alguns dos adolescentes não saberiam quais são os tipos de “atos sexuais” nem o que implica. Essa justificativa pode estar relacionada as recomendações de Becker (2010), que expressa que o desenvolvimento da inteligência se torna mais ativo em proporção do seu amadurecimento, portanto uma pessoa de menor idade cronológica não terá o mesmo desenvolvimento cognitivo que uma pessoa velha.

De igual maneira, Piaget (1983) argumenta que o desenvolvimento mental vai paralelamente ao crescimento físico, no entanto o desenvolvimento psíquico é uma equilíbrio progressivo, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. Na busca deste equilíbrio, em ocasiões o adolescente apresenta um crescimento físico de acorde com a idade, mas mentalmente ainda está no processo de reestruturar conhecimentos. Isto foi observado na amostra com os adolescentes que apresentaram “adequações curriculares significativas”, eles possuíam uma idade cognitiva menor que a idade cronológica. E de acordo aos critérios de exclusão, a população referida não pode ser excluída da amostra, além disso a Lei 7600 da Costa Rica, que fala sobre a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, refere no artigo 18 que a educação das pessoas com deficiência deve ter a mesma qualidade, ser ensinada durante as mesmas horas, de preferência na escola mais próxima do local de residência, baseada nos padrões e aspirações que orientam os níveis do sistema educacional (COSTA RICA, 1996; ARCE, 2009).

No discurso de Piaget além do desenvolvimento físico e estruturas endógenas, uns dos fatores importantes que constitui parte da inteligência é a interação do sujeito com as estruturas exógenas. Em outras palavras, o meio (ambiental, social e cultural) no qual o sujeito está inserido influi na

evolução das inteligências. Isto quer dizer que para conhecer o desenvolvimento do adolescente é preciso analisar as influências diretas e indiretas que os sistemas interdependentes (micro, meso, exo e macro sistemas) exercem (TREVISO, 2014).

Neste ponto as características histórico-culturais, sociais, políticas e econômicas vividas na época da adolescência exercem um protagonismo importante nas mudanças e interação do desenvolvimento cognitivo, inteligência e aprendizagem. Isto é fundamental para que o sujeito adquira organização das ideias e estabelecimento de relações com os outros, usando como meio central a linguagem (SOUZA, 2011; SENNA & DESSEN, 2012).

O quarto resultado: discrepâncias de conteúdo devido à realidade da Costa Rica é apresentado, no contexto no qual o ambiente cultural é importante para estabelecer padrões de aprendizagem. Os juízes observaram que alguns diálogos da cartilha não se adequam à realidade cultural nem educativa do país.

A cena 15 apresenta a frase “prevenção da gravidez após a relação sexual com penetração”, isto, porque na Costa Rica a utilização de métodos anticoncepcionais de emergência é ilegal. O protocolo para atenção de vítimas de violência sexual da Costa Rica, traz as seguintes fases: coleta de sangue, profilaxia das IST e HIV, anticoncepção de emergência, orientações psicológicas e assessoria em reprodução (COSTA RICA, 2011).

Embora, Costa Rica é o único país da América Latina em que a contracepção oral de emergência com base em Levonorgestrel (ou qualquer tipo) não está incluída na normativa nem de serviços de planejamento familiar ou violência sexual (ARROYO, 2010). Isto porque existe a ideia de que o anticonceptivo de emergência é abortivo, e na Costa Rica o aborto é ilegal, segundo o artigo 21 da Constituição Política “A vida humana é inviolável” e de acordo com a lei 4573 Código Penal e penado com prisão, o tempo de convicção vai depender de: se o crime foi realizado com ou sem o consentimento da mulher, se é menor de quinze anos e o tempo de vida intrauterina do feto (COSTA RICA, 1970).

Em contraste com o protocolo da Costa Rica, o protocolo Brasileiro para o Atendimento às Pessoas em Situação de Violência Sexual apresenta a fase “Anticoncepção de emergência (AE) e Profilaxia das IST e HIV”, nesta etapa, a adolescente ou mulher que tenha sofrido violência sexual ou certo contato duvidoso com sêmen é candidata a utilização de AE (BRASIL, 2015). Em relação ao conhecimento do AE na adolescência, o adolescente tem uma ideia do contraceptivo, mas existem dúvidas em relação com as prevenções que ele proporciona. De acordo com Chofakian (2014) os adolescentes mais velhos são os que melhor conhecem a AE, isto porque é mais provável que a pessoa

tenha iniciado a vida sexual e pela necessidade procure informações. Outro dado importante é que a religião não mostrou relação com o nível de conhecimento sobre AE.

Por outro lado, os juízes observaram que termos como “relação com penetração” pode ser não compreensível pelos adolescentes devido a realidade educacional da Costa Rica. Isto, pode-se justificar pela dependência do meio que o adolescente possui para concretização ou realização de ações de aprendizagem, já que a capacidade de conhecer é resultado das trocas do organismo com o meio (TREVISIO; VIEIRA DE ALMEIDA, 2014).

No meio educativo costarriquenho, os planos curriculares da escola e o colégio ainda carecem de disciplinas de educação sexual. Apesar disso, os governos tentaram em várias ocasiões implementar políticas públicas e educacionais sobre sexualidade. Nos inícios dos anos 90 com o governo do presidente Rafael Ángel Calderón Fournier (1990- 1994) se deu a discussão pública sobre os direitos sexuais e reprodutivos; durante o mandato do presidente Miguel Ángel Rodríguez (1998-2002) a primeira dama Lorena Clare impulsionou programas que abordavam temas de sexualidade: “Amor Jovem” e “Construindo Oportunidades” e na gestão do mandatário Abel Pacheco de la Espriella (2002-2006), iniciou-se a implementação da política de sexualidade através do treinamento de professores através do recém-criado Departamento de Educação Integral de Sexualidade Humana do MEP; todas estas propostas geraram tensão com igreja católica. No entanto, no ano 2003 foi assinado um acordo entre o MEP e sede episcopal da Costa Rica onde alguns privilégios, especialmente financeiros, foram concedidos e, apesar dos esforços de anos anteriores, para o período 2006-2010 durante o governo de Oscar Arias Sánchez, o Ministério de Educação Pública fez um processo de reestruturação interna que acabou com a desintegração do departamento responsável pela educação para a sexualidade (FERNANDEZ, 2010; MAROTO 2013).

Baseado no anterior, é claro como a influência de igreja católica é importante no contexto costarriquenho. A Costa Rica é um estado confessional, definido como aquele Estado que declara como oficial uma religião. De acordo com o artigo 74 da Constituição Política, a religião católica, apostólica e romana é a do Estado, e este contribui para sua manutenção, sem impedir o exercício livre na República de outros cultos que não se opõem à moralidade universal ou aos bons costumes. Entretanto, a religião oficial possui diversos benefícios e atribuições: reconhecimento civil de casamentos católicos; apoio financeiro do estado; possibilidade de instaurar aulas de educação religiosa nos centros educativos públicos e privados. Além disso, existe um departamento governamental para assuntos religiosos, Ministério de Relações Exteriores e Culto, que representa o Estado nas relações com a Igreja Católica e outras confissões, promovem a harmonia entre as

autoridades civis e eclesiásticas, protegem a liberdade de culto, regulam o estatuto jurídico das entidades religiosas, participam de eventos religiosos convidados pela Igreja Católica e inclui no seu orçamento os itens destinados à Igreja Católica. (COSTA RICA., 1949; LEI ORGÁNICA Nº 3008, 1962).

Agora bem, conhecendo a relevância que tem a igreja católica na realidade costarriquenha e a inerência a nível educativo, justifica-se o fato de não possuir aulas de educação sexual nas escolas. Embora, a nível internacional e nacional desde os anos 70 se realizam reuniões para tratar o tema de sexualidade. A OPAS e OMS em colaboração com Associação Mundial de sexologia estabelecem as metas e estratégias para promover a saúde sexual. A meta cinco é oferecer educação sexual integral a todos os setores da população tendo como primeira estratégia: fornecer educação sexual abrangente no nível da escola. Dado que a promoção da saúde sexual requer mudanças na sociedade, política, leis e cultura, sua promoção é recomendada no âmbito dos direitos humanos. (OPAS & OMS, 2000)

Então, em resposta ao direito humano da saúde, que traz implícito os direitos sexuais e reprodutivos, o fato que a saúde é de interesse público, e que a vivência integral da sexualidade é um bem essencial, o Estado é responsável de formular políticas públicas que promovam e garantam esses direitos. Em resposta, o Ministério da Saúde em colaboração com o Fundo de População das Nações Unidas no ano 2010, criam a Política Nacional de Sexualidade (2010-2021). (COSTA RICA, 2011; ONU, 1948; OPS/OMS, 2000).

De igual maneira o Ministério de Educação Pública e o Ministério de Saúde da Costa Rica se aderem com outros países da América Latina e o Caribe à declaração ministerial: educando para prevenir (2008-2015), oferecido pela “*International Planned Parenthood Federation/ Western Hemisphere Region*” (IPPF/WHR). A declaração reconhece que a sexualidade é uma dimensão constitutiva do ser humano que se expressa ao longo da vida. A adolescência é um estágio importante para potenciar o desenvolvimento das pessoas, isto se consegue com educação de qualidade que traga a sexualidade como direito humano e estratégia de qualidade de vida presente e futura (IPPF/WHR, 2015).

Na avaliação final, Costa Rica mostrou 90% de avance de implementação da declaração, já que a meta estipulava uma redução de 75% no número de escolas que ainda não institucionalizavam a educação integral em sexualidade, e Costa Rica conseguiu 72% de avance. Essa porcentagem foi aumentada no ano 2010, depois da promulgação da Política Nacional de Sexualidade. Em consequência a rede nacional de jovens contribuiu na aprovação política e elaboração de plano de estudo de um programa nacional de educação integral em sexualidade (IPPF/WHR, 2015).

Esse programa nacional de educação integral em sexualidade é composto de vários tópicos para cada ciclo de educação de acordo a idade. O primeiro concluiu-se no ano de 2017 e chamou-se de “Programa de estudo de afetividade e sexualidade” para estudante do terceiro ciclo de educação geral básico (sétimo, oitavo e nono nível). O objetivo é fornecer uma educação para afetividade e sexualidade integral, científica, atualizada, contextualizada, inclusiva e que permita aos adolescentes desenvolver conhecimento, atitudes e habilidades para uma experiência plena e responsável de sua sexualidade. A implementação está programada para o ano 2018, criando polêmica por parte da Igreja e sociedade em geral (COSTA RICA, 2017).

Em contraste com a situação da educação sexual na Costa Rica, a educação sexual nas escolas no Brasil se encontra avançada graças ao Projeto de Saúde e Prevenção nas escolas e suas diretrizes implementadas pelo Ministério da Saúde no ano 2003. Isto deu como fruto o Programa de Saúde na Escola (PSE) no ano 2007. No componente dois a terceira linha de ação traz a Educação para a Saúde Sexual como o principal objetivo de realizar atividades abordando as temáticas da saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das IST/aids e hepatites virais no cotidiano da escola (BRASIL, 2011).

Ao longo da implementação do PSE muitos estudos têm sido realizados para avaliar a efetividade do programa. Em um estudo de Martelato (2014) realizado na cidade de Marília em São Paulo, demonstrou-se que o projeto tem cumprido os objetivos, porém sem uma avaliação sistemática fazendo necessário ampliar ações intersetoriais. Por outro lado, um estudo realizado em Vitória, Espírito Santo, demonstrou que o trabalho interdisciplinar favorece a promoção de saúde no centro de ensino. Do mesmo modo, em Juazeiro, Bahia, observou-se que a participação da escola, comunidades e setor de saúde no PSE, fortalece as relações intersetoriais (MACIEL, ET AL, 2010; SILVA DE SOUZA, 2015).

Os juízes recomendaram reforçar a prevenção e o conhecimento que o abuso sexual pode ser cometido por pessoas próximas à vítima. Estudos mostram que a maioria dos abusos sexuais contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de suas próprias casas, sendo que os principais abusadores são familiares. (BAÍA *et al.*, 2013; POLLI; SAVEGNAGO; ARPINI, 2013).

Para ilustrar, na Costa Rica no ano 2015, notificaram-se 12.941 casos de violência intrafamiliar, sendo o abuso sexual o primeiro seguido pelo psicológico e físico. A população com maior incidência foi de crianças e adolescentes e as principais vítimas mulheres (8.822 dos casos), as áreas rurais foram as que tiveram maior notificação (COSTA RIA, 2015). Da mesma maneira, no Brasil, o primeiro tipo de violência é a sexual, com 85% das notificações. Dessas notificações, 80% são contra adolescentes, acontecem na casa da vítima; e o abusador geralmente é um familiar ou

conhecido (LIMA DA SILVA, 2015).

Finalmente, é importante que a cartilha seja distribuída no ambiente escolar devido a que é um ambiente de ensino, de promoção de habilidades para a vida e neutro. Nela, pode-se dar a divulgação de materiais educativos que possam contribuir para prevenção e detecção precoce da violência sexual na adolescência.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência sexual é um problema de saúde pública mundial que atinge sem discriminar sexo, idade nem classe social. Porém, existem grupos mais vulneráveis à violência, tal o caso das pessoas na adolescência. De tal maneira, enfatiza-se a necessidade de criar programas e políticas públicas direcionadas a sua prevenção.

A Cartilha Educativa para Prevenção da Violência sexual, criada no ano 2015, foi dirigida aos adolescentes brasileiros. No entanto, a violência sexual é um problema global que precisa de educação para sua prevenção. Embora, no meio educativo costarriquenho, os planos curriculares carecem de disciplinas de educação sexual, mas devido à Política Nacional de Sexualidade da Costa Rica, deve-se implementar a disciplina *Afetividade e educação sexual* e para isto precisa-se materiais educativos como a cartilha para prevenção da violência sexual. Portanto, a cartilha brasileira validada na Costa Rica, foi um importante processo de adaptação cultural e ajuda para o meio educativo costarriquenho.

É importante destacar que as adaptações transculturais de materiais educativos possuem mais dificuldades que as adaptações dos instrumentos ou questionários por conta das modificações sociais e culturais das imagens e desenhos que precisam refletir a realidade do país. Para isto, é relevante conhecer o perfil dos participantes para a adequar de maneira real as imagens e diálogos. E que os protocolos de tradução foram importantes para esclarecer as dúvidas em relação com a ideia original da versão brasileira da cartilha, isto para verificar algum erro de tradução que possa influenciar na equivalência semântica das frases.

É fundamental padronizar a cartilha com algum dos pronomes de acordo com a norma-padrão e a norma social costarriquenha. Também com relação a escrita é importante utilizar uma linguagem inclusiva, dessa forma, está se respeitando os acordos internacionais e políticas nacionais de gênero e igualdade.

A validação da adaptação transcultural dos juízes demonstrou que a 86% deles opinam que a cartilha precisa de algumas reformas para ser utilizada no contexto costarriquenho e com essa população alvo. No caso da avaliação realizada pelos adolescentes e de acordo com as pontuações do instrumento, a cartilha precisa de reformas (54.1%).

No que diz respeito à avaliação qualitativa com os adolescentes costarriquenhos, a cartilha foi considerada interessante, divertida, atrativa, interativa, longa, com termos técnicos e cansativa. Esta avaliação evidencia que o material educativo precisa de reformas quanto ao conteúdo técnico e a quantidade de informação para ser utilizado nesta população alvo. Por outro lado, a cartilha ao ser dirigida aos adolescentes não precisa de instruções, só de acompanhamento por algum profissional

da equipe da escola: professores, orientador, psicólogo ou enfermeiros visitantes.

Conclui-se, portanto, que a cartilha educativa está adaptada culturalmente para a realidade da Costa Rica, mas que foi preciso realizar algumas reformas para se adequar totalmente à faixa etária da população alvo. Após as reformas poderá ser oferecida e utilizada no novo programa de afetividade do Ministério de Educação de Costa Rica, contribuindo para promoção da saúde de forma inovadora e tecnológica.

Ao longo do estudo se apresentaram algumas limitações. A seguir, destaca-se algumas delas:

- O aporte econômico é alto devido aos custos de traslado para o país, traduções e pagamento das modificações do *design* da cartilha.
- O estudo teve a recusa de um dos tradutores após de ter iniciado o processo de tradução. Requereu-se procurar um tradutor novo e reiniciar o processo.
- O processo de traduzir e adaptar culturalmente materiais educativos é um processo longo que requer de muito trabalho interdisciplinar que se faz necessário ser paciente e organizado, devido aos diferentes profissionais envolvidos na pesquisa com diferentes horários e atividades.
- A avaliação por juízes demandou tempo devido a que não se conseguiu reunir todos eles em uma só sessão e tiveram que realizar múltiplas sessões de mais de uma hora para coletar a apreciação deles.
- A avaliação dos adolescentes demandou maior tempo na coleta, pois a escola contava com suas próprias atividades acadêmicas, provas e feiras científicas, assim como as férias de semana santa, meio período e feriados.

Ressaltam-se também algumas recomendações relacionadas a pesquisa e para futuros estudos:

- O contexto social e cultural da população alvo tem que ser considerado primeiramente no momento de adaptar materiais educativos, conhecer qual o contexto político, religioso e sua inerência no ensino escolar.
- No momento da avaliação por juízes, faz-se necessário a presença do estudante que está desenvolvendo o estudo, já que se realiza um feedback qualitativo ótimo por meio da interação e explicação dos juízes, sendo importante gravar as observações que eles estão realizando.
- Que as faixas etárias sejam as mesmas, sendo importante verificar o desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo dos adolescentes que vão avaliar a cartilha educativa.
- Em caso de materiais educativos em espanhol, padronizar os pronomes utilizados de acordo com a realidade de cada país.



- Realizar a etapa de retradução do protocolo de Beaton, devido à verificação das ideias de concordância e pensamento da cartilha original.
- Considerar validar a cartilha educativa versão costarriquenha com uma faixa etária de adolescentes mais velhos e observar se precisa das mesmas reformas apresentadas pela população alvo mais nova.
- Após modificações realizar a avaliação da cartilha educativa com uma amostra maior de adolescentes e realizar a devida validação de efetividade.
- Na avaliação dos adolescentes, recomenda-se o acompanhamento de pelo menos um professor da turma, já que possui melhor conhecimento dos seus alunos, ele pode colaborar na observação das atitudes e reações dos estudantes com a cartilha, assim como ter controle do grupo.

## REFERENCIAS

- ARCE GÓMEZ, C. El estado y la iglesia en Costa Rica. Enfoque jurídico. *Espiga*, v. 7, p. 269–304, 2009.
- ASOCIACIÓN PARA LOS DERECHOS CIVILES, A.; UNICEF. Guía de buenas prácticas para el abordaje judicial de niños, niñas, adolescentes víctimas o testigos de violencia, abuso sexual y otros delitos. 2010.
- AYRES, J. R. C. . *et al.* AYRES, FRANÇA Jr, CALAZANS e SALETTI FILHO. O Conceito de Vulnerabilidade ...pdf. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 117–139.
- BAÍÁ, P. A. D. *et al.* Caracterização da revelação do abuso sexual de crianças e adolescentes: negação, retratação e fatores associados. *Temas em Psicologia*, v. 21, n.1, p.193-202, 2013.
- BEATON, D. *et al.* Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. *American Academy of Orthopaedic Surgeons and Institute for Work & Health*, p. 1–45, 2007. Disponível em: <[http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross\\_cultural\\_adaptation\\_2007.pdf](http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf)>.
- BENTZEN, N. An international glossary for general/family practice. *Family Practice*, v. 12, n. 3, p. 341–369, 1995.
- BERTOLOZZI, M. R. *et al.* Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, n. 2, p. 1326–1330, 2009. Disponível em: <[www.ee.usp.br/reeusp/](http://www.ee.usp.br/reeusp/)>.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. . Brasil: [s.n.]. , 1990
- \_\_\_\_\_. *Paso a paso PSE. Programa saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica*. Brasília: [s.n.], 2011.
- \_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil*. . Brasília: [s.n.], 2013.
- \_\_\_\_\_. *Projeto De Lei Complementar No 233*. . Brasil: [s.n.]. , 2016
- \_\_\_\_\_. M. DA S. *Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)*. [S.l: s.n.], 2015.
- CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 4, p. 1088–1095, 2004. Disponível em: <[http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Os\\_multiplos\\_sentidos\\_da\\_categoria\\_empowerment\\_no\\_projeto\\_da\\_promocao\\_da\\_saude.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Os_multiplos_sentidos_da_categoria_empowerment_no_projeto_da_promocao_da_saude.pdf)>.
- CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. suppl 2, p. 2029–2040, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900007&lng=pt&tlng=pt)>.
- CHIPKEVITCH, E. *Jornal de Pediatria* Avaliação clínica da maturação sexual na adolescência

Clinical assessment of sexual maturation in adolescents. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 2, p. 1–8, 2001. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/01-77-s135/port.pdf>>.

COELHO, I. L. *et al.* *Sociolinguística*. Universida ed. Florianopolis: [s.n.], 2012.

COIMBRA LIBÓRIO, R. M. VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES : CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO Psychology can make to prevention processes subnotificação dos casos por parte de profissionais de áreas como Educação , profissionais das seguintes áreas : *Psicologia: ensino & formação*, v. 4, n. 2, p. 119–139, 2014.

COSTA RICA. *Casos Notificados de Violencia Intrafamiliar en boleta VE-01.* . San José: [s.n.], 2015a.

\_\_\_\_\_. *Código de la Niñez y la Adolescencia.* . Costa Rica: [s.n.] , 1998

\_\_\_\_\_. *Código Penal.* . Costa Rica: [s.n.] , 1970

\_\_\_\_\_. *LEY IGUALDAD DE OPORTUNIDADES PARA LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD.* . Costa Rica: [s.n.] , 1996

\_\_\_\_\_. *Política Nacional de Salud.* . San José: [s.n.], 2015b.

\_\_\_\_\_. *Politica Nacional de Sexualidad 2010-2021.* . San José: [s.n.], 2011.

\_\_\_\_\_. *PROGRAMA DE ESTUDIOS DE EDUCACIÓN PARA LA AFECTIVIDAD Y SEXUALIDAD INTEGRAL.* . San José: [s.n.], 2017.

COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo*, v. 1, n. 9, p. 50–57, 2015.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, n. supl. Jan, p. 1163–1178, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232006000500007](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007)>.

DE ABREU, L. C. *et al.* a Epistemologia Genética De Piaget E O Construtivismo Piaget’S Genetic Epistemology and Constructivism. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum*, v. 20, n. 2, p. 351–360, 2010. Disponível em: <[http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/14301/art\\_ABREU\\_A\\_epistemologia\\_genetic\\_a\\_de\\_Piaget\\_e\\_o\\_construtivismo\\_2010.pdf?sequence=1](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/14301/art_ABREU_A_epistemologia_genetic_a_de_Piaget_e_o_construtivismo_2010.pdf?sequence=1)>.

DE OLIVEIRA PEREIRA, L. L.; COAN, M.; DE OLIVEIRA PONTES, V. Variação linguística no uso das formas de tratamento tú, vos e usted em peças teatrais hispano-americanas. *Veredas atemática*, v. 20, n. 2, p. 100–121, 2016.

DE SOUZA LIMA, J.; DESLANDES, S. F. A notificação compulsória do abuso sexual contra crianças e adolescentes: Uma comparação entre os dispositivos americanos e brasileiros. *Interface: Communication, Health, Education*, v. 15, n. 38, 2011.

DEMARZO, M. M. P. Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e Atenção

Primária à Saúde. *UNASUS - Acervo de Recursos Educacionais em Saúde*, 2011. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/167>>.

ESPELAGE, D. L. *et al.* The impact of a middle school program to reduce aggression, victimization, and sexual violence. *Journal of Adolescent Health*, v. 53, n. 2, p. 180–186, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2013.02.021>>.

FERREIRA, R. A. *et al.* Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 313–323, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000200010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200010&lng=pt&tlng=pt)>.

FONSECA, F. F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas Brasileiras de intervenção. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, n. 2, p. 258–264, 2013.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Situação Mundial da Infância Adolescência. Adolescência Uma fase de oportunidades todos juntos pelas crianças*. [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_sowcr11web.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf)>.

GÉRVAS, J. Moderación en la actividad médica preventiva y curativa. Cuatro ejemplos de necesidad de prevención cuaternaria en España. *Gaceta Sanitaria*, v. 20, n. Supl 1, p. 127–134, 2006. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S021391110671576X>>.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Manual para uso não sexista da linguagem*. . Porto Alegre: [s.n.], 2014.

HOHENDORFF, J. VON; KOLLER, S. H.; HABIGZANG, L. F. Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 35, n. 1, p. 182–198, 2015.

INTERNATIONAL PLANNED PARENTHOOD FEDERATION/ WESTERN HEMISPHERE REGION (IPPF/WHR). *Evaluación de la implementación de la declaración ministerial: “Prevenir con educación”. Su cumplimiento en América Latina 2008-2015*. New York: [s.n.], 2015.

Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15003161><http://cid.oxfordjournals.org/lookup/doi/10.1093/cid/cir991><http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v15n26/art06.pdf><http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84861150233&partnerID=tZOtx3y1>>.

JIMÉNEZ PÁJARO, J. A. Violencia Sexual contra la mujer en los conflictos armados. *Forensis Instituto Nacional de Medicina Legal y Ciencias Forenses*, p. 157–197, 2010.

JUSTINO LEMES, L. C. *et al.* Sexual violence against adolescents in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, p. 239–246, 2015.

KRUG, E. G. *et al.* Informe mundial sobre la violencia y la salud. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 45, p. 130–130, 2003. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652003000300014&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652003000300014&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>.

LIMA DA SILVA, K. *Construção e validação de cartilha educativa pra prevenção da violência*

*sexual na adolescência*. 2015. 1-140 f. Universidade Federal do Ceará, 2015.

LIMA PAIXÃO, D. L.; DE OLIVEIRA ALMEIDA, A.; ROSA-LIMA, F. Representações sociais da adolescência por adolescentes e jovens. *Psicologia e Saber Social*, v. 1, n. 2, p. 278–294, 2012.

MACIEL, E. L. N. *et al.* Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 389–396, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200014&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200014&lng=pt&tlng=pt)>.

MAROTO VARGAS, A. La Confesionalidad Del Estado Costarricense : Un Proceso En Constante Renovación the Confessionality of the Costa Rican State : a Process in. v. 92, n. 2, p. 189–198, 2013.

MARTELATO GIMENEZ, F. V.; RIBEIRO HIGA, E. DE F.; CASSAMASSIMO DUARTE, V. M. T. Análise Do Projeto Saúde E Prevenção Nas Escolas : Contribuições À Gestão Intersetorial. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 8, n. 8, p. 2770–2780, 2014.

MARTINS, C. B. D. G.; JORGE, M. H. P. D. M. A violência contra crianças e adolescentes: características epidemiológicas dos casos notificados aos Conselhos Tutelares e programas de atendimento em município do Sul do Brasil , 2002 e 2006. *Epidemiol. Ser. Saúde*, v. 18, n. 4, p. 315–334, 2006.

MENDES RAMOS, D.; LOPES, G. C.; OLIVEIRA-JÚNIOR, A. V. Avaliação da maturação em crianças e jovens. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 12, n. 4, p. 38–46, 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8711>>.

MENESES, C.; OCAMPOS, D. L.; TOLEDO, T. B. DE. Estagiamento de Tanner: um estudo de confiabilidade entre o referido eo observado. *Adolescência e Saúde*, v. 5, n. 3, p. 54–56, 2008.

MONTEIRO DE MOURA, T. H. *Adaptação Transcultural Da Self-Efficacy in Infant Care Scale Para O Brasil E Validação De Conteúdo Da Versão Brasileira*. 2015. 1-194 f. Universidade do Ceará, 2015.

NORMAM, A.; TESSER, C. D. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde : uma necessidade do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública*, v. 25, n. 9, p. 2012–2020, 2009.

OMS. *Estrategia y Plan de acción Regional sobre los Adolescentes y Jóvenes 2010 - 2018*. [S.l: s.n.], 2010. v. 1. Disponível em: <<http://new.paho.org/hq/dmdocuments/2011/Estrategia-y-Plan-de-Accion-Regional-sobre-los-Adolescentes-y-Jovenes.pdf>>.

\_\_\_\_\_. *Forjemos el futuro*. Ginebra: [s.n.], 2003.

\_\_\_\_\_. La violencia, un problema mundial de salud pública. *Informe mundial sobre la violencia y la salud*, p. 1–23, 2003a.

\_\_\_\_\_. *Promoción de la salud sexual. Recomendaciones para la acción*. . Antigua Guatemala: [s.n.], 2000.

\_\_\_\_\_. *Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. Organização Mundial da Saúde. [S.l: s.n.], 2012.*

\_\_\_\_\_. *Relatório Mundial sobre a prevenção da violência 2014. . Ginebra: [s.n.], 2014.*

\_\_\_\_\_. *Relatório Global Sobre O Estado Da Segurança Viária 2015. Relatório Global Sobre O Estado Da Segurança Viária 2015, v. 1, p. 16, 2015. Disponível em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/road\\_traffic/en/](http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_traffic/en/)>.*

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos. Onu. [S.l: s.n.], 1948. Disponível em: <[http://consultoriaregisprado.com/Legisla??o\\_comparada/Declara??o\\_Universal\\_dos\\_Direitos\\_Humanos\\_da\\_ONU\\_de\\_1948.pdf](http://consultoriaregisprado.com/Legisla??o_comparada/Declara??o_Universal_dos_Direitos_Humanos_da_ONU_de_1948.pdf)>.*

OPS/OMS. Capítulo 6. La violencia sexual. *Informe mundial sobre la violencia y la salud. Publicación Científica y Técnica No. 588, p. 160–197, 2003.*

PAIVA, V. *et al.* Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. *Revista de Saude Publica, v. 42, n. SUPPL. 1, p. 45–53, 2008.*

PERU. *SI NO ME NOMBRAS, NO EXISTO. . Lima: [s.n.], 2014.*

\_\_\_\_\_. *Guía para el uso del lenguaje inclusivo. Si no me nombras, no existo. . Lima: [s.n.], 2010.*

PETROSKI, E. L. *et al.* Aptidão física relacionada a saúde em adolescentes brasileiros residentes em áreas de médio/baixo índice de desenvolvimento humano. *Revista de Salud Pública, v. 13, n. 2, p. 219–228, 2011. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-00642011000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642011000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>.*

POLIT, D. F.; BECK, C. T. *Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.*

POLLI, R.G.; SAVEGNAGO, S.D.O.; ARPINI, D.M. *Psicoterapia e psicoterapeuta: representações de uma criança sob suspeita de sofrer abuso sexual. Mudanças – Psicologia da Saúde, v. 21, n. 2, p. 20-29, 2013.*

PONTES DE OLIVEIRA, V.; BRASIL OLIVEIRA, J. A ABORDAGEM DOS PRONOMES DE TRATAMENTO TÚ, VOS E USTED EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO PNLD 2011: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA. *Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais, v. 22, n. 1, p. 4–23, 2017.*

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). *Estrategia del PNUD para la Juventud 2014-2017: Juventud empoderada, futuro sostenible. . [S.l: s.n.], 2014. Disponível em: <[http://www.undp.org/content/dam/undp/library/Democratic\\_Governance/Youth/UNDP-Youth-Strategy-2014-2017-SP.pdf](http://www.undp.org/content/dam/undp/library/Democratic_Governance/Youth/UNDP-Youth-Strategy-2014-2017-SP.pdf)>.*

PUTTINI, R. F. *et al.* Modelos explicativos em Saúde Coletiva. *Physis Revista de Saúde Coletiva, v. 20, n. 2, p. 753–767, 2010.*

RIBEIRO, M. O. *et al.* ARTIGO DE REVISÃO O fanzine como meio de orientação e prevenção contra maus-tratos à criança. p. 44–52, 2015.

RIBEIRO, M. S. DE S.; RIBEIRO, C. V. Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE): elementos para avaliação de projetos sociais em Juazeiro, Bahia, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 53, p. 337–348, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000200337&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000200337&lng=pt&tlng=pt)>.

RUNYAN, C. W. *et al.* Prevent: A program of the National Training Initiative on Injury and Violence Prevention. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 29, n. 5 SUPPL. 2, p. 252–258, 2005.

SARNQUIST, C. *et al.* Rape Prevention Through Empowerment of Adolescent Girls. *Pediatrics*, v. 133, n. 5, p. e1226–e1232, 2014. Disponível em: <<http://pediatrics.aappublications.org/cgi/doi/10.1542/peds.2013-3414>>.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 101–108, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000100013&lng=pt&tlng=pt)>.

SENTO-SÉ, J. T. Prevenção ao crime e teoria social. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 83, p. 9–40, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452011000200002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452011000200002&lng=pt&tlng=pt)>.

SILVA, L. M. P. DA; FERRIANI, M. D. G. D. C.; SILVA, M. A. I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 64, n. 5, p. 919–924, 2011.

SMOTHERS, M. K.; SMOTHERS, D. B. A sexual assault primary prevention model with diverse urban youth. *Journal of Child Sexual Abuse*, v. 20, n. 6, p. 708–727, 2011.

SOLANO ROJAS, Y. Las formas pronominales: vos - tu usted en Costa Rica, Análisis de una muestra. *Revista Pensamiento Actual*, v. 1, n. 1, p. 44–57, 1995.

STRUCHINER, M.; RICCIARDI, R. V. II. Abordagens disciplinares. 2005.

TREVISIO, V. C.; VIEIRA DE ALMEIDA, J. O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar ( The knowledge in Jean Piaget and the school education ). *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP*, v. 1, n. 1, p. 233–244, 2014.

UNICEF. Estado de los Derechos de la Niñez y la Adolescencia en Costa Rica. p. 1–297, 2011. Disponível em: <[http://scholar.google.com/ec/scholar?q=el+trabajo+de+la+unicef&btnG=&hl=es&as\\_sdt=0%2C5&as\\_ylo=2000&as\\_yhi=2016#0](http://scholar.google.com/ec/scholar?q=el+trabajo+de+la+unicef&btnG=&hl=es&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2000&as_yhi=2016#0)>.

\_\_\_\_\_. *Situação Mundial Da Infância 2015: Resumo Executivo Reimagine o futuro.* . New York: [s.n.], 2015.

\_\_\_\_\_. *The State Of The World's Children 2014 Every child counts.* . New York: [s.n.], 2014.  
Disponível em: <[http://www.unicef.org/publications/files/SOWC2014\\_In\\_Numbers\\_28\\_Jan.pdf](http://www.unicef.org/publications/files/SOWC2014_In_Numbers_28_Jan.pdf)>.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A –DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA CARTILHA EDUCATIVA

#### DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu **Dra. Kelanne Lima da Silva**, identidade nº 2003010060435, autora da cartilha “Prevenção da Violência Sexual na Escola” autorizo a estudante de mestrado do Programa da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ceará, **Alejandra Isabel Vargas Rivera**, identidade nº G222157P, a traduzir e adaptar para a língua espanhola a presente cartilha na sua dissertação de Mestrado. Portanto, forneço a cartilha na sua versão digital para os ajustes que a estudante precise.

Fortaleza/CE, 07.01.2017



Dra. **Kelanne Lima da Silva**.

**APÊNDICE B–CARTA-CONVITE PARA OS TRADUTORES E JUÍZES**

Prezado(a) Sr.(a),

Estou desenvolvendo, no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, um estudo intitulado “Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica” sob orientação da professora Dra. Patrícia Neyva da Costa Pinheiro.

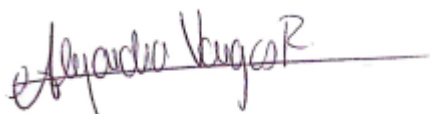
Este estudo tem como objetivo: realizar a tradução e adaptação transcultural da cartilha educativa “Prevenção da violência sexual na escola” para a realidade da Costa Rica; O estudo constará de duas etapas metodológicas: de tradução e adaptação cultural da cartilha.

Deste modo, gostaria de convidá-lo (a) a colaborar como tradutor (a) na tradução e membro do comitê de juízes que avaliaram a adaptação transcultural do referido material educativo, através do preenchimento do Instrumento de Avaliação dos Juízes

Vale ressaltar que sua participação é voluntária. Garanto-lhe o anonimato e o direito de não participar da pesquisa, se assim o desejar, sem qualquer prejuízo. Lembro também que você poderá desistir de participar do estudo a qualquer momento, caso não lhe seja conveniente continuar colaborando com esta pesquisa.

Certo de contar com a sua colaboração, desde já agradeço,

Atenciosamente,



Alejandra Isabel Vargas Rivera  
Mestranda em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará

**APÊNDICE C –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)TRADUTORES E JUÍZES**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: “**Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica**”, que tem como objetivo: realizar a tradução e adaptação transcultural de uma cartilha educativa feita no Brasil para a realidade da Costa Rica.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos deste estudo sejam esclarecidos. Sua participação constará de formar parte de um comitê que avaliará o material final. Você não deve participar contra a sua vontade, em qualquer momento poderá se recusar a continuar participando do estudo e também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. Não haverá custo para os participantes do estudo. A participação é voluntária e você não receberá ressarcimento financeiro por essa avaliação. O estudo não trará malefícios para os participantes, o possível risco é o constrangimento no momento de avaliar a cartilha educativa, o qual poderia ser diminuído por meio de uma melhor explicação sobre suas funções ou recusar a participar do estudo. Além de poder trazer benefícios ao meio científico. As informações obtidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis do estudo. A divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

**Informe, ainda, que:**

- Sua colaboração e participação poderão trazer benefícios para o desenvolvimento científico e para a criação de um método alternativo de promoção da saúde para outros adolescentes.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.
- Somente após de ter esclarecido e entendido o que foi explicado acima, você deverá assinar este documento em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador.

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

**Nome:** Alejandra Isabel Vargas Rivera.  
**Instituição:** Universidade Federal do Ceará.  
**Endereço:** Calle 8, Barrio México, San José, Costa Rica.  
**Telefones p/contato:** (+506)83382972.

1/2

- **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, telefone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
- O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### Consentimento de participação da pessoa como sujeito.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento.

San José, Costa Rica \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Nome e assinatura do juiz.	
Nome e assinatura da pesquisadora	Nome do profissional que aplicou o TCLE

## APÊNDICE D – CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA TRABALHAR NA ESCOLA

24 de Octubre 2016

Señora  
 Master Erika Wng Murillo  
 Directora Escuela República de Argentina

Reciba un cordial saludo de mi parte, mi nombre es **Alejandra Isabel Vargas Rivera**, costarricense, residente temporaria brasileña, con registro nacional de extranjero - **G222157-P**, Cadastro de Persona Física: **075.927.371-59** enfermera y actualmente estudiante de la Maestría en Enfermería de la Universidad Federal de Ceará en Brasil, mi orientadora de proyecto es la Profesora Dr<sup>a</sup>. Patricia Neyva Da Costa Pinheiro.

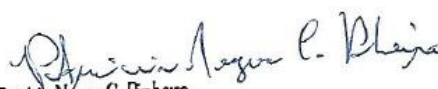
La línea de investigación que trabajamos es educación en salud y el proyecto de disertación que está en desarrollo es "*Adaptación transcultural de un folleto educativo para la prevención de la violencia sexual en la escuela para la realidad de Costa Rica*". El folleto educativo fue elaborado por la Dr<sup>a</sup>. Kelanne Lima Da Silva como resultado de su tesis de doctorado, el mismo cuenta con las validaciones de profesionales en el área de violencia sexual, educación y enfermería asimismo como la validación de contenido y apariencia por parte de los adolescentes entre las edades de 10 a 13 años.

Por lo que, nuestro objetivo es traducir y adaptar el material educativo para la cultura costarricense. Éste surgió debido a que yo, como costarricense y conociendo que la violencia sexual es un problema de salud pública a nivel mundial; quiero brindar a mi país una herramienta que ayude a la prevención de la violencia sexual en los adolescentes. Con el fin último de colaborar con la protección de la niñez y adolescencia en Costa Rica.

Por tanto, por este medio le solicitamos muy respetuosamente la autorización de desarrollar la disertación y especialmente la fase de validación y contenido con los estudiantes de la Escuela República de Argentina ubicada en el distrito Merced, San José, Costa Rica. Vale rescatar que se cumplirán todos los principios éticos para la consecución de los objetivos.

Se despiden atentamente:

  
 Alejandra Isabel Vargas Rivera  
 Estudiante de Maestría

  
 Dra. Patricia Neyva C. Pinheiro  
 Enfermeira / Professora-UFC  
 COREN 76041

Dr<sup>a</sup>. Patricia Neyva Da Costa Pinheiro  
 Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFC



## APÊNDICE E- TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



MINISTERIO DE EDUCACION PÚBLICA  
DIRECCION REGIONAL DE SAN JOSE-OESTE  
ESCUELA REPUBLICA ARGENTINA  
Teléfono: 2233-5097



### OFICIO-ERA-91-2016

03 de noviembre de 2016

Señorita  
Alejandra Isabel Vargas Rivera  
S.M.

Estimada señorita:

Reciba un cordial saludo, para el trámite correspondiente se le comunica que se acepta su solicitud para desarrollar la disertación acerca de la *“Adaptación transcultural de un folleto educativo para la prevención de la violencia sexual en la escuela para la realidad de Costa Rica”* se le asignan para tal efecto dos grupos de sexto grado a cargo de los profesores Manuel García y Emilia Sánchez, también le colaborará la orientadora de la institución Melissa Romera Bonilla para los efectos de permisos de los estudiantes.

Se suscribe

MSc. Erika Wong Murillo  
Directora Esc. República Argentina

EWM/yrf

*“Educar para una nueva ciudadanía”*

**APÊNDICE F–TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)  
PAIS E/OU RESPONSÁVEL LEGAL PELOS ADOLESCENTES**

Seu filho (a) e/ou adolescente pelo qual é responsável legal está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada: “**Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica**” que tem como objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural de uma cartilha educativa feita no Brasil para a realidade da Costa Rica. Este estudo faz parte do projeto de dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é proporcionar ferramentas aos adolescentes para diminuir as taxas de violência sexual na escola e também aproveitar o material educativo válido no Brasil para seu uso na Costa Rica.

- Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s) com seu filho e/ou adolescente pelo qual é responsável legal:
  1. Será levado ao laboratório de informática,
  2. Receberá a cartilha digital,
  3. Irá utiliza-la,
  4. Ao final preencherá um questionário que avaliará a aparência e conteúdo da cartilha. Ao finalizar o questionário entregará o mesmo ao pesquisador.
- O questionário tem 14 perguntas.
- O tempo para preencher o questionário será de 20 minutos.
- A participação é voluntária e você ou seu filho e/ou adolescente pelo qual é responsável legal não receberão dinheiro por esta avaliação.
- Não haverá custo para os participantes do estudo.
- O estudo não trará malefícios, o possível risco é o constrangimento no momento de avaliar a cartilha educativa, o qual poderá ser diminuído por meio de uma melhor explicação sobre suas funções ou não participar do estudo.
- Seu filho (a) tem todo o direito de não participar da pesquisa se assim o desejar, sem qualquer prejuízo.
- Garanto-lhe o anonimato e o sigilo das informações prestadas durante os encontros. Não será divulgado seu nome nem qualquer informação que possa identificá-lo ou que esteja relacionado com sua identidade.
- Caso aceite participar não haverá qualquer prejuízo por causa das informações fornecidas nesta pesquisa.
- Mesmo tendo aceitado participar, se por qualquer motivo durante o andamento da pesquisa resolve não participar mais, tem toda a liberdade para retirar o seu consentimento, sem nenhum prejuízo.
- Sua colaboração e a participação do seu filho e/ou adolescente pelo qual é responsável legal poderão trazer benefícios para o desenvolvimento científico e para a criação de um método alternativo de promoção da saúde para outros adolescentes.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.
- Somente após de ter entendido o que foi explicado acima e esclarecido qualquer dúvida, você como responsável legal deverá assinar este documento 1/2 qualquer em duas

vias, uma das quais ficará com o participante e a outra com o pesquisador.

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

**Nome:** Patricia Neyva da Costa Pinheiro.  
**Instituição:** Universidade Federal do Ceará.  
**Endereço:** Rua Alexandre Baraúna, Rodolfo Teófilo/ CEP: 60.430-050/ Fortaleza-CE, Brasil.  
**Telefones p/contato:** (+55)85 3366-8455.

**Nome:** Alejandra Isabel Vargas Rivera  
**Instituição:** Universidade Federal do Ceará  
**Endereço:** Calle 8, Barrio México, San José, Costa Rica.  
**Telefones p/contato:** (+506)83382972

- **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, telefone: +55(85)3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
- O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

#### Consentimento de participação e declaração do responsável pelo participante.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e poderei modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo na participação do meu filho e/ou adolescente pelo qual sou responsável legal e recebi uma via deste Termo de Consentimento.

San José, Costa Rica \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

	<b>2/2</b>
Nome e assinatura do pai/responsável legal.	Nome e assinatura da pesquisadora.
Nome e assinatura do adolescente.	Nome do profissional que aplicou o TCLE.



## APÊNDICE G—TERMO DE ASSENTIMENTO DO ADOLESCENTES

Você está sendo convidado (a) como participante da pesquisa: “**Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica**” do Projeto de Dissertação de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Nesse estudo pretendo traduzir e adaptar uma cartilha educativa direcionada à prevenção da violência sexual na escola para adolescentes à realidade da Costa Rica. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é proporcionar ferramentas para diminuir as taxas de violência sexual na escola. De igual maneira, aproveitar o material educativo válido para seu uso na Costa Rica.

- Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s):
  1. Você será levado ao laboratório de informática,
  2. Receberá a cartilha digital,
  3. Irá utiliza-la e,
  4. Ao final preencherá um questionário que avalia sua aparência e conteúdo em seguida, entregará ao pesquisador.
- O questionário tem 14 perguntas.
- O tempo para preencher o questionário será de 20 minutos.
- Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento.
- Você não terá nenhum custo, e não receberá dinheiro.
- Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou não.
- O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.
- A sua participação é voluntária e se você não quer mais participar, não terá penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar a sua identidade profissionalmente.
- Você não será identificado em nenhuma publicação.
- Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Poderia também ser o constrangimento no momento de avaliar a cartilha educativa, o qual pode ser diminuído por meio de uma melhor explicação sobre suas funções ou não participar do estudo.
- Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos.
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vezes, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Endereço d (os, as) responsável (is) pela pesquisa:

**Nome:**PatriciaNeyva da Costa Pinheiro/Alejandra Isabel Vargas Rivera  
**Instituição:** Universidade Federal do Ceará  
**Endereço:** Rua Alexandre Baraúna, Rodolfo Teófilo/ CEP: 60.430-050/ Fortaleza-CE/ Calle 8, Barrio México, San José, Costa Rica.  
**Telefones p/contato:** (+55)85 997709278 (Brasil) / (+506)83382972 (Costa Rica)

- **ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).
- O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

#### **Assentimento de participação do adolescente como sujeito de pesquisa**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

San José, Costa Rica \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

Nome e assinatura do adolescente	Nome do profissional que aplicou o TCLE
Nome e assinatura da pesquisadora	

**APÊNDICE H–DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DO INSTRUMENTO.****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu **Dra. Ana Lúcia Araújo Gomes**, identidade nº93002362848, autora do instrumento “Instrumento de avaliação dos juízes quanto a equivalência da escala na versão traduzida” da tese de doutorado “Tradução, adaptação e validação da escala self-efficacy and their child's level of asthma control: versão brasileira”; autorizo a estudante de mestrado do Programa da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ceará, **Alejandra Isabel Vargas Rivera**, identidade nº G222157P, a utilização do instrumento de avaliação para os juízes na sua dissertação de Mestrado. Portanto, forneço o instrumento para os ajustes que a estudante precisar.

Fortaleza/CE, 01.02.2017

*Ana Lúcia Araújo Gomes.*  
Dra. Ana Lúcia Araújo Gomes

## ANEXOS

### ANEXO A– INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS JUIZES

#### **Evaluación de la equivalencia semántica, idiomática, cultural y conceptual (Instrumento adaptado del proyecto de tesis de Ana Lúcia Araújo Gomes)**

Estimados jueces,

En esta etapa, las escenas del manual serán evaluadas individualmente en cuanto a las equivalencias: semántica, idiomática, cultural y conceptual. Hay preguntas para cada equivalencia, para contestarlas solicitamos marcar la sigla que representa su evaluación para cada escena presentada, metodología de evaluación:

- Concuerdo Totalmente (C).
- Concuerdo Parcialmente (CP).
- Desacuerdo (D).

Cuando haya concordancia parcial o desacuerdo, favor especificar el ítem a ser corregido y describir las sugerencias en el cuadro adjunto. El concepto de cada equivalencia y las respectivas preguntas se presentan a continuación.

1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Se refiere a la equivalencia del significado de las palabras. Es necesario verificar si el significado de las palabras es el correcto. En esta equivalencia se debe realizar la evaluación gramatical y del vocabulario.

- 1.1. ¿Los elementos tienen una ortografía correcta?
- 1.2. ¿El vocabulario tiene un significado adecuado al contexto e imágenes?
- 1.3. ¿Los ítems son gramaticalmente correctos?

2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Se refiere al lenguaje coloquial o expresiones idiomáticas, que, generalmente, son difíciles de traducir.

- 2.1 ¿La escena presenta lenguaje clara y comprensible?
- 2.3 ¿La escena presentan lenguaje coloquial/ popular?
- 2.4 La escena presenta lenguaje acorde para la adolescencia temprana.

3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Se refiere a la utilización de términos coherentes con la realidad cultural de la población del estudio.

- 3.1. ¿La escena presentan términos utilizados en el contexto de la población costarricense?
- 3.2 ¿La escena presenta imágenes referentes a personas costarricenses?
- 3.2 ¿La escena presentan escenarios y personas costarricenses?

4. EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Verifica si las palabras poseen el mismo concepto y entendimiento en diferentes culturas.

- 4.1. ¿La escena presentas conceptos claros?
- 4.2. ¿La escena presentan conceptos ambiguos?

Escenas	Preguntas	C	CP	D	Observación
1	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2 4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
2	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
3	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:				

	<p>Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
4	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
5	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:</p>				

	Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
6	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2 4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
7	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2 4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
8	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:				

	<p>Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
<b>9</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
<b>10</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:</p>				



	Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
<b>11</b>	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2 4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
<b>12</b>	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4. 3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2 4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.				
<b>13</b>	1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3 2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1				

	<p>Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
14	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
15	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.</p>				

	Pregunta 4.2.				
<b>16</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3</p> <p>2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4.</p> <p>3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2</p> <p>4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.</p>				
<b>17</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3</p> <p>2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3 Pregunta 2.4.</p> <p>3. EQUIVALENCIA CULTURAL: Pregunta 3.1. Pregunta 3.2 Pregunta 3.2</p> <p>4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL: Pregunta 4.1. Pregunta 4.2.</p>				
<b>18</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA: Pregunta 1.1. Pregunta 1.2 Pregunta 1.3</p> <p>2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA: Pregunta 2.1 Pregunta 2.3</p>				

	<p>Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
<b>19</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				
<b>20</b>	<p>1. EQUIVALENCIA SEMÁNTICA:  Pregunta 1.1.  Pregunta 1.2  Pregunta 1.3  2. EQUIVALENCIA IDIOMÁTICA:  Pregunta 2.1  Pregunta 2.3  Pregunta 2.4.  3. EQUIVALENCIA CULTURAL:  Pregunta 3.1.  Pregunta 3.2  Pregunta 3.2  4.EQUIVALENCIA CONCEPTUAL:  Pregunta 4.1.  Pregunta 4.2.</p>				

## ANEXO B– INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ADOLESCENTES.

**Instrumento de validación de contenido e apariencia del folleto educativo “prevención da violencia sexual en la escuela”<sup>1</sup> dirigido a los adolescentes.**

### I. Datos personales

1. **Nombre:** \_\_\_\_\_
2. **Edad:** \_\_\_\_\_
3. **Sexo:** Masculino  Femenino
4. **Grado escolar:** \_\_\_\_\_

### II. Instrucciones

1. Lea el folleto educativo completo.
2. Analicé el material en relación al contenido y la apariencia.
3. Marque con una X en una de las alternativas siguientes a la afirmación de acuerdo al grado de cumplimiento: En una escala de 1 a 5, donde 1 indica incumplimiento y 5 corresponde a un cumplimiento total.

<b>Criterios específicos.</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
1. Presenta un tema específico en forma completa.					
2. El contenido del mensaje es fácilmente comprensible.					
3. Las ilustraciones aclaran o complementan lo escrito.					
4. El tamaño de la letra facilita la lectura.					
5. Consta de elementos de síntesis del mensaje o contenido.					
6. No está recargado de información escrita.					
7. Usa lenguaje que la comunidad entiende.					
8. Contiene elementos que estimulan la participación					
9. Los mensajes se presentan en forma objetiva					
10. Usa los elementos que lo hacen atractivo, por ejemplo, color, música, movimiento					
11. Los mensajes son fácilmente comprensibles					
<b>Total parcial</b>					
<b>TOTAL</b>					

**USO SOLO DE LA INVESTIGADORA**

---

**I. Decisión:**

- Usar como está (48-55 puntos)
- Necesita reformas (28-47 puntos)
- Rechazado (menos de 27 puntos)

**II. Comentario:**

---

---

---

---

Fuente: Organización Panamericana de la Salud. Guía para el diseño, utilización y evaluación de material educativo de salud. Instrumento: Pautas para evaluación de material impreso y audiovisual. Modificado según las recomendaciones de Fernandez et al (2010) y Barrera et al (2011)

**ANEXO C- PARECER DO CONSEJO NACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN SALUD.**

**CONSEJO NACIONAL DE INVESTIGACION EN SALUD  
CONIS**

---

San José, 06 de abril de 2017  
**CONIS-115-2017**

Señora  
Alejandra Vargas Rivera

Estimada señora:

En relación al Correo electrónico donde consulta sobre una investigación sobre evaluación de material educativo que quiere realizar en una escuela, requiere la aprobación de un comité ético científico. El Consejo Nacional de Investigación en Salud CONIS en su sesión No.100 del 29 de marzo 2017 aprobó el siguiente acuerdo:

**Acuerdo N° 3:** Se comunica a la Sra. Alejandra Vargas Rivera que la Ley 9234 Ley Reguladora de Investigación Biomédica, no contempla la investigación educativa, por tanto no requiere aprobación por un comité ético científico. **Votación: Aprobado por unanimidad.**

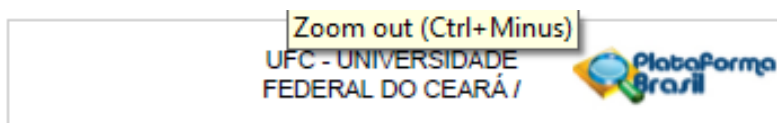
  
**Dr. Adolfo Ortiz Barboza**  
Presidente suplente  
Consejo Nacional de Investigación en Salud CONIS



Archivo  
mmm

Teléfono fax 2257-78-21 ext 119 Edificio Norte primer piso Apartado San José 10123

## ANEXO D– PARECER DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA UFC



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Adaptação transcultural de uma cartilha educativa para a prevenção da violência sexual na escola para a realidade da Costa Rica.

**Pesquisador:** Alejandra Isabel Vargas Rivera

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 71189317.0.0000.5054

**Instituição Proponente:** Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.405.971

**Apresentação do Projeto:**

Projeto de dissertação caracterizado como pesquisa metodológica seguindo o processo metodológico do protocolo de Beaton et al (2007) "Tradução e Adaptação transcultural" composto por cinco etapas: (1) tradução inicial, (2) síntese das traduções, (3) retradução ao idioma original, (4) comitê de juizes e (5) pré-teste da versão pré-final. Na etapa 1, serão realizadas duas traduções para o espanhol elaboradas por pessoas diferentes e nativas na língua, as quais serão chamadas de "Tradutor 1" (T1) "Tradutor 2" (T2). As traduções serão feitas por dois tradutores costariquenses, proficientes no português brasileiro. O primeiro tradutor terá conhecimento da cartilha na íntegra com objetivos e imagens; assim, as peculiaridades do tema estudado serão respeitadas e as situações e contextos da cartilha serão mais adequados. O segundo tradutor: terá acesso ao texto sem influência dos objetivos e nem das imagens, também não terá ligações com a área de estudo e sua tradução oferecerá uma linguagem usada pela população em geral. A segunda etapa consiste em uma síntese das duas traduções iniciais, T1 e T2 para obter a versão de consenso em espanhol (T12). Esta será feita por um "juiz neutro", que atuará como o profissional que não vai ter ligações com os outros dois tradutores, mas terá conhecimentos na área linguística do espanhol. Na etapa 3, a T12 será enviada a dois tradutores brasileiros proficientes na língua espanhola, os quais produzirão duas traduções chamadas: retradução 1 (RT1) e retradução 2 (RT2) de forma independente e às cegas, no que diz respeito a versão original, pois não serão informados dos conceitos e objetivos da

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.435-275  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3366-6344 E-mail: comape@ufc.br



UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 2.406.971

cartilha original, bem como figuras e imagens. A síntese da retradução (RT12) será realizada por outro "juiz neutro" que iniciará o processo de conciliação das duas retraduições. Na etapa 4, formar-se-á um comitê de juizes que tem como objetivo realizar a versão pré-final para o pré-teste, por meio da consolidação das diferentes versões. Este comitê será composto por: dois tradutores iniciais (T1 e T2), um profissional que fará a síntese das traduções (T12), dois tradutores encarregados da retradução (RT1 e RT2), um profissional que fará a síntese das retraduições (RT12), a autora da cartilha educativa e a orientadora do estudo. A versão pré-final aprovada pelo comitê de juizes será submetida ao pré-teste com população alvo na escola República de Argentina. A cartilha na sua versão pré-final em espanhol será submetida a 50 adolescentes com idades entre os 10 anos e os 13 anos. O local de pesquisa será a escola pública República de Argentina situada na região urbana da província de San José, Costa Rica. A amostragem será por conveniência e técnica de bola de neve. Os instrumentos de pesquisa serão: "Validação da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual" e "Instrumento de validação de conteúdo e aparência da cartilha educativa", instrumentos adaptados de estudos anteriores. Apresentar-se-ão dados sociodemográficos da população em tabelas com frequências absolutas e relativas; tabelas com as versões traduzidas, sínteses e versão final da cartilha.

**Objetivo da Pesquisa:**

Primário: Realizar a tradução e adaptação transcultural da cartilha educativa "Prevenção da violência sexual na escola" para a realidade da Costa Rica.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: A pesquisa apresenta risco mínimo ao juiz ou adolescente participante do estudo. Os participantes, especialmente os adolescentes, poderão se sentir constrangidos com a temática abordada. Os pesquisadores comprometem-se a esclarecer dúvidas e garantir retirada do estudo.

Benefícios: Apresentação de um material educativo válido aos adolescentes de Costa Rica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante para área de saúde do escolar. Objeto de pesquisa está bem descrito e os objetivos são claros e pertinentes. Metodologia com adequado detalhamento dos participantes, instrumentos e procedimento de coleta. Aspectos éticos informados e de acordo com a Resolução 466/12.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comape@ufc.br

Continuação do Parecer: 2.408.971

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os demais termos obrigatórios foram apresentados e estão de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa não apresenta pendências éticas ou documentais.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_882706.pdf	29/11/2017 11:54:16		Acelto
Folha de Rosto	FOLHAROSTRO.pdf	29/11/2017 11:53:12	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetov2.pdf	22/09/2017 10:12:07	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetov2.docx	22/09/2017 10:11:27	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAv2.pdf	22/09/2017 10:10:49	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAv2.docx	22/09/2017 10:10:32	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpalsv2.docx	22/09/2017 10:09:54	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpalsv2.pdf	22/09/2017 10:07:30	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEjuizesv2.pdf	22/09/2017 10:07:01	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
 Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



Continuação do Parecer: 2.406.871

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEjuizesv2.docx	22/09/2017 10:06:39	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto
Outros	CARTAAPRECIACAO.pdf	11/07/2017 20:33:53	Alejandra Isabel Vargas Rivera	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 30 de Novembro de 2017

Assinado por:

FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA  
(Coordenador)

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comep@ufc.br

**ANEXO E- VERSÕES PRODUZIDAS NAS TRADUÇÕES INICIAS (T1 E T2) E SÍNTESES DAS TRADUÇÕES (T12).**

	<b>Versão Original</b>	<b>Tradução 1 (T1)</b>	<b>Tradução 2 (T2)</b>	<b>Sínteses das traduções (T12)</b>
<b>1</b>	Cartilha para prevenção. Violência Sexual na Escola	Manual para prevención. Violencia Sexual en la Escuela	Cartilla para prevención. Violencia sexual en la Escuela	Manual para la prevención de la violencia sexual en la escuela
<b>2</b>	Previna-se contra a violência sexual: Deixe crescer a flor que existe em você.	Prevéngase contra la violencia sexual: Deje crecer la flor que existe en usted.	Prevéngase de la violencia sexual: Deje crecer la flor que existe em usted.	Prevenite de la violencia sexual: dejá crecer la flor que hay en vos.
	Meu nome é Ana e gostaria de conversar com você e os colegas da escola sobre um tema bem falado no nosso cotidiano.	Mi nombre es Ana y me gustaría conversar con usted y sus compañeros de escuela sobre un tema bien hablado en nuestro cotidiano.	Mi nombre es Ana me gustaría conversar contigo y tus amigos de la escuela sobre un tema bien tratado en nuestro día a día.	Mi nombre es Ana y quiero conversar con vos y tus compañeros de escuela sobre un tema muy común en nuestro día a día.
<b>3</b>	Vamos ver o que os outros adolescentes de sua escola sabem sobre violência? Passe o mouse em cada colega e veja suas opiniões.	¿Vamos a ver qué saben los otros adolescentes de su escuela sobre violencia? Pase el mouse en cada compañero y vea sus opiniones.	Vamos a ver, ¿Qué saben los otros adolescentes de su escuela sobre violencia sexual? Pase el mouse en cada compañero y vea sus opiniones.	Vamos a ver qué saben tus compañeros de escuela sobre violencia. Pasá el <i>mouse</i> en cada compañero y mirá sus opiniones.
	Existem vários tipos de violência, seja com palavras ou gestos. O importante é que quem é violentado fica marcado para o resto da vida.	Existen varios tipos de violencia, ya sea con palabras o gestos. Lo importante es que quien es violentado queda marcado para el resto de su vida.	Existen varios tipos de violencia, puede ser con palabras o gestos. Lo importante es que la víctima de violencia queda marcada por el resto de su vida.	Existen varios tipos de violencia, ya sea con palabras o gestos; pero lo importante es que la víctima queda marcada para el resto de su vida.
	Eu aprendi na escola que existe violência física,	Yo aprendí en la escuela que existe violencia física,	Yo aprendí en la escuela que existe: violencia física,	Yo aprendí en la escuela que existe violencia

	sexual e psicológica.	sexual y psicológica.	sexual y psicológica.	física, sexual y psicológica.
	Se você assiste a televisão, você vê todos os dias o que acontece de violência no mundo. Qualquer pessoa pode ser violentada	Si usted ve televisión, usted todos los días ve lo que ocurre de violencia en el mundo. Cualquier persona puede ser violentada.	Si ve la televisión, verá todos los días lo que acontece de violencia en el mundo. Cualquier persona puede ser violentada.	Vos podés ver en la televisión la violencia que hay en el mundo todos los días. Cualquier persona puede ser violentada.
	A mulher é mais fácil de ser violentada por ser mais frágil.	La mujer es más fácil de ser violentada por ser más frágil.	La mujer es más fácil de ser violentada por ser más frágil.	La mujer es más vulnerable a la violencia por ser más frágil.
4	Pelos relatos dos adolescentes, podemos perceber que existem vários tipos de violência e uma delas atinge frequentemente adolescentes, principalmente os do sexo feminino, nem sempre deixa marcas, mas suas consequências são marcantes.	Por los relatos de los adolescentes, podemos percibir que existen varios tipos de violencia y una de ellas alcanza frecuentemente adolescentes, principalmente a los del sexo femenino, no siempre deja marcas, pero sus consecuencias son marcantes.	Por los relatos de las adolescentes, podemos percibir que existen varios tipos de violencia y una de ellas alcanza frecuentemente adolescente, principalmente del sexo femenino, y no siempre deja marcas, pero sus consecuencias son notables.	Según los relatos de los adolescentes, hay un tipo de violencia que frecuentemente alcanza a las muchachas. Y aunque este tipo de violencia no siempre deja marcas, sus consecuencias son profundas.
5	Não sei se você já ouviu falar, mas os direitos sexuais e reprodutivos garantem que os adolescentes têm o direito de ter informações sobre o seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas sobre sexo e sexualidade e de escolher se	No sé si usted ya escuchó hablar, pero los derechos sexuales y reproductivos garantizan que los adolescentes tienen el derecho de tener informaciones sobre su cuerpo, de conversar abiertamente sobre sus dudas sobre sexo y sexualidad y de escoger si quieren o no iniciar su vida sexual.	No sé si ya escucho hablar, pero los derechos sexuales y reproductivos garantizan que los adolescentes tengan el derecho de tener informaciones sobre su cuerpo, de conversar abiertamente sobre sus dudas de sexo y sexualidad y de escoger si quieren o no iniciar su vida sexual.	No sé si lo has escuchado, pero los derechos sexuales y reproductivos garantizan que los adolescentes tienen el derecho de informarse sobre su cuerpo, de conversar abiertamente sobre sus dudas sobre la

	querem ou não iniciar sua vida sexual.			sexualidad y de escoger si quieren iniciar su vida sexual o no.
	E no caso dessa violência, o adolescente não está sendo respeitado quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos.	Y en el caso de esa violencia, el adolescente no está siendo respetado en cuanto a sus derechos sexuales y reproductivos.	En el caso de esta violencia, el adolescente no está siendo respetado en cuanto a sus derechos sexuales y reproductivos.	Cuando se da este tipo de violencia, el adolescente no está siendo respetado en cuanto a sus derechos sexuales y reproductivos.
	Você já sabe de que violência estou falando? veja abaixo se você consegue completar a palavra:	¿Usted ya sabe de qué violencia estoy hablando? Vea a continuación si usted consigue completar la palabra:	¿Usted ya sabe de cual violencia estoy hablando? Mire abajo si consigue completar la palabra.	¿Ya sabes de cual tipo de violencia estoy hablando? Seguí leyendo si lograste completar la palabra.
<b>6</b>	<b>ESTATÍSTICA S DA VIOLÊNCIA SEXUAL.</b>	<b>ESTADÍSTICAS DE LA VIOLENCIA SEXUAL.</b>	<b>ESTADÍSTICAS DE LA VIOLENCIA SEXUAL</b>	<b>ESTADÍSTICAS DE LA VIOLENCIA SEXUAL</b>
	Uma a cada quatro meninas e um em cada 10 meninos é vítima de violência sexual antes de completar 18 anos em todo o mundo.	Una de cada cuatro niñas y uno de cada 10 niños es víctima de violencia sexual antes de completar los 18 años en todo el mundo.	Una de cuatro chicas y uno de cada 10 chicos es víctima de violencia sexual antes de completar 18 años em todo el mundo.	1 de cada 4 niñas y 1 de cada 10 niños en todo el mundo son víctimas de violencia sexual antes de cumplir los 18 años.
	Viu só como esse assunto é serio? Por isso, que eu estou querendo conversar sobre ele e descobrir como faço para me prevenir.	¿Vio cómo ese asunto es serio? Es por esto, que yo estoy queriendo conversar sobre el y descubrir como hago para prevenirme.	¿Ves cómo es serio el asunto? Por eso, es que estoy queriendo conversar sobre el y descubrir como hago para prevenirme.	¿Viste qué grave es el asunto? Por eso es que quiero conversar sobre esto y descubrir cómo hago para cuidarme.
	Para começar, eu pesquisei na internet o que é violência sexual	Para comenzar, yo investigué en Internet qué es violencia sexual e veja lo que descubrí: La Violencia Sexual	Para comenzar, investigué en el Internet lo que es violencia sexual y veja lo que descubrí:	Para comenzar, yo investigué en Internet qué es la violencia sexual y mirá lo que

	<p>e veja só o que eu descobri:</p> <p>A Violência Sexual ocorre com a prática de qualquer ato sexual com ou sem contato com a vítima para satisfazer desejos sexuais do agressor, por meio da violência física, ameaça ou se aproveitando da confiança da vítima.</p>	<p>ocorre con la práctica de cualquier acto sexual con o sin contacto con la víctima para satisfacer deseos sexuales del agresor, por medio de la violencia física, amenaza o aprovechándose de la confianza de la víctima.</p>	<p>La violencia sexual ocurre con la práctica de cualquier acto sexual con o sin contacto con la víctima para satisfacer deseos sexuales del agresor, por medio de la violencia física, amenaza o aprovechándose de la confianza de la víctima.</p>	<p>descubrí:</p> <p>La violencia sexual ocurre con la práctica de cualquier acto sexual con o sin contacto con la víctima para satisfacer deseos sexuales del agresor, por medio de la violencia física, la amenaza o aprovechándose de la confianza de la víctima.</p>
	<p>As denúncias são importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisa dizer seu nome</p>	<p>Las denuncias son importantes para ayudar en el combate y en la prevención de la violencia y usted no necesita decir su nombre</p>	<p>Las denuncias son importantes para ayudar en el combate y en la prevención de la violencia y usted no necesita decir su nombre.</p>	<p>Denunciar es muy importante para ayudar en el combate y la prevención de la violencia y vos no tenés que decir tu nombre.</p>
7	<p>Primeiro vamos falar do abuso sexual, ele pode ser provocado por familiares; por isso, pode ser chamado de abuso sexual intrafamiliar. Como também ocorrer fora do espaço familiar, conhecido como abuso sexual extrafamiliar.</p>	<p>Primero vamos hablar del abuso sexual, el puede ser provocado por familiares; por eso, puede ser llamado de abuso sexual intrafamiliar. Como también puede ocurrir fuera del espacio familiar, conocido como abuso sexual extrafamiliar.</p>	<p>Primero vamos a hablar sobre el abuso sexual, puede ser provocado por familiares, por eso, es llamado de abuso sexual intrafamiliar. Como también ocurre fuera del espacio familiar, conocido como abuso extrafamiliar.</p>	<p>Primero vamos a hablar sobre el abuso sexual. Cuando es provocado por los propios familiares, se llama “abuso sexual intrafamiliar”. Y cuando ocurre fuera del espacio familiar, es conocido como “abuso extrafamiliar”.</p>
	<p>Você entendeu? O abuso pode ser cometido por pessoas próximas à criança ou ao</p>	<p>¿Usted entendió? El abuso puede ser cometido por personas cercanas al niño o al adolescente, personas con las</p>	<p>¿Entendiste? El abuso puede ser cometido por personas cercanas al niño o al adolescente,</p>	<p>¿Entendiste? El abuso puede ser cometido por personas cercanas a la víctima,</p>

	adolescente, pessoas com as quais ela mantém laços de família como pai, padrasto, tio, irmão, avó. E também por professores, vizinhos e até mesmo por pessoas desconhecidas.	cuales mantiene lazos de familia como el padre, padrastro, tío, hermano, abuelo. Y también por profesores, vecinos o inclusive por personas desconocidas.	personas con las cuales se mantienen lazos de familia, como papá, padrastro, tío, hermano, abuelo. Y también profesores, vecinos y hasta por personas desconocidas.	personas con las cuales hay lazos de familia, como el papá, el padrastro, el tío, el hermano, el abuelo. También profesores, vecinos y hasta personas desconocidas.
8	Também é importante falar que ele pode ocorrer com ou sem o contato físico.	También es importante hablar que puede ocurrir con o sin el contacto físico.	También es importante hablar que puede ocurrir con o sin contacto físico.	También es importante tener claro que puede ocurrir con contacto físico o sin él.
	Sem contato físico: por meio de provocações, convites, falas obscenas e exibição de seus órgãos sexuais.	Sin contacto físico: por medio de provocaciones, invitaciones, conversaciones obscenas y exhibición de sus órganos sexuales.	Sin contacto físico: por medio de provocaciones, invitaciones, conversaciones obscenas exhibición de sus órganos sexuales.	Sin contacto físico: por medio de provocaciones, invitaciones, conversaciones obscenas y exhibición de los órganos sexuales.
	Com contato físico: através de beijos, carícias nos órgãos sexuais, masturbações e o ato sexual em si (sexo vaginal, oral e anal);	Con contacto físico: a través de besos, caricias en los órganos sexuales, masturbaciones y el acto sexual en sí (sexo vaginal, oral y anal);	Con contacto físico: a través de besos, caricias en los órganos sexuales, masturbaciones y acto sexual en sí (sexo vaginal, oral e anal);	Con contacto físico: a través de besos, caricias en los órganos sexuales, masturbaciones y acto sexual en sí (sexo vaginal, oral o anal).
9	No caso da exploração sexual, trata-se da relação sexual por meio de pagamento em dinheiro ou qualquer outro benefício como alimentos, roupas, promessas de	En el caso de la explotación sexual, se trata de la relación sexual por medio del pago en dinero o cualquier otro beneficio como alimentos, ropas, promesas de algo que la víctima desea, etc.	En el caso de la explotación sexual, se trata de la relación sexual por medio del pago en dinero o cualquier otro beneficio como alimentos, ropas, promesas de algo que la víctima desea.	La explotación sexual es cuando existe un pago con dinero o cualquier otro beneficio como alimento, ropa o promesas de algo que la víctima desea, a cambio de



algo que a vítima deseja etc.			una relación sexual.
Essa exploração sexual pode ocorrer de quatro formas: Confira os tipos de exploração clicando no menu ao lado Pornografia Trabalho Sexual Turismo com motivação sexual Tráfico para fins de exploração sexual	Esa explotación sexual puede ocurrir de cuatro maneras: Verifique los tipos de explotación apretando en el menú al lado Pornografía Trabajo Sexual Turismo con motivo sexual Tráfico para fines de explotación sexual	Esa explotación sexual puede ocurrir de cuatro formas: Revise los tipos de exploración clicando en el menú al lado. Pornografía Trabajo sexual Turismo con motivación sexual Tráfico para fines de explotación sexual.	La explotación sexual puede ocurrir de cuatro formas: Revisá los tipos de explotación haciendo clic en el menú al lado. Pornografía Trabajo sexual Turismo con motivación sexual Tráfico para fines de explotación sexual.
É a exposição de crianças e adolescentes com suas partes sexuais visíveis ou em poses sensuais.	Es la exposición de niños y adolescentes con sus partes sexuales visibles o en poses sensuales.	Es la exposición de niños y adolescentes con sus partes sexuales visibles o en poses sensuales.	Es la exposición de niños y adolescentes con sus partes sexuales visibles o en poses sensuales.
É a prática de atos sexuais realizados por crianças e adolescentes mediante pagamento;	Es la práctica de actos sexuales realizados por niños y adolescentes mediante pago;	Es la práctica de actos sexuales realizados por niños y adolescentes mediante pago.	Es la práctica de actos sexuales realizados por niños y adolescentes mediante pago.
É o turismo realizado com o objetivo de proporcionar prazer sexual a turistas.	Es el turismo realizado con el objetivo de proporcionar placer sexual a turistas.	El turismo realizado con el objetivo de propiciar placer sexual a turistas.	Es el turismo que se realiza para brindar placer sexual a los turistas.
Crianças e adolescentes são raptadas e transferidas para outra cidade ou país para a	Niños y adolescentes son raptados y transferidos a otra ciudad o país para la práctica exclusiva de actos sexuales;	Niños y adolescentes son raptados y transferidos para otra ciudad o país para la práctica exclusiva de actos sexuales.	Es cuando los niños y adolescentes son raptados y llevados a otra ciudad u otro país, para la práctica

	prática exclusiva de atos sexuais;			exclusiva de actos sexuales.
<b>10</b>	Nossa! Fiquei impressionada com os vários tipos de violência sexual. Será que você é capaz de lembrar de cada uma delas? Vamos tentar encontrar todos os tipos nesse caça palavras.	¡Caramba! Quédé impresionada con varios tipos de violencia sexual. ¿Será que usted es capaz de recordar cada una de ellas? Vamos intentar encontrar todos los tipos en ese crucigrama.	¡Cielos! Quede impresionada con los varios tipos de violencia sexual. ¿Será que usted es capaz de recordar cada una de ellas? Vamos intentar encontrar todos los tipos en la sopa de letras.	¡Cielos! Quédé impresionada con el montón de tipos de violencia sexual. ¿Serás capaz de recordar cada uno de ellos? Vamos intentar encontrarlos todos en la sopa de letras.
	Vamos tentar encontrar todos os tipos nesse caça palavras	Vamos intentar encontrar todos los tipos en ese crucigrama	Vamos intentar encontrar todos los tipos en la sopa de letras.	Vamos intentar encontrarlos todos en la sopa de letras.
<b>11</b>	Você deve estar pensando em todas as pessoas que frequentam esses lugares e pensando que é fácil identificar um agressor sexual. Casa, igrejas, nos parques, nas ruas e praias, na vizinhança, nas escolas, consultórios médicos, transportes públicos e particulares, e até através do telefone ou do computador (internet), principalmente por meio dos chamados sites de relacionamento.	Usted debe estar pensando en todas las personas que frecuentan esos lugares y pensando que es fácil identificar un agresor sexual. Casa, iglesias, en los parques, en las calles y playas, en la vecindad, en las escuelas, consultorios médicos, transportes públicos y particulares, y hasta a través del teléfono o de la computadora (Internet), principalmente por medio de los llamados sitios de relaciones.	Usted debe estar pensando em todas las personas que frecuentan esos lugares y pensando que es fácil identificar un agresor sexual. Casas, iglesias, em los parques, em las calles y playas, en el barrio, escuelas, consultorios médicos, transporte público y particulares y hasta a través el teléfono o el computador (Internet), principalmente por medio de los llamados sitios de relacionamiento.	Seguro estás pensando en todas las personas que frecuentan estos lugares y que debe de ser fácil identificar a un agresor sexual: casas, iglesias, parques, las calles y las playas, en el barrio, escuelas, consultorios médicos, transportes públicos y particular, y hasta por el teléfono o la computadora (Internet), sobre todo en los llamados sitios de relaciones.
	Eu também pensava assim... mas qualquer	Yo también pensaba así... pero cualquiera puede ser un agresor	Yo también pensaba así... pero cualquiera puede	Yo también pensaba así... pero cualquiera

	um pode ser um agressor sexual.	sexual.	ser un agresor sexual.	puede ser un agresor sexual.
	<p><b>IDENTIFICANDO OS AGRESSORES SEXUAIS.</b></p> <p>Os agressores geralmente se mostram como uma pessoa alegre, comunicativa e disposta a ajudar a vítima conforme suas necessidades. Não há um perfil específico, ele pode ser qualquer pessoa.</p>	<p><b>IDENTIFICANDO LOS AGRESORES SEXUALES.</b></p> <p>Los agresores generalmente se muestran como una persona alegre, comunicativa y dispuesta a ayudar a la víctima según sus necesidades. No hay un perfil específico, puede ser cualquier persona.</p>	<p><b>IDENTIFICANDO A LOS AGRESORES SEXUALES.</b></p> <p>Los agresores generalmente se muestran como una persona alegre, comunicativa, dispuesta a ayudar a la víctima conforme sus necesidades. No hay un perfil específico, el puede ser cualquier persona.</p>	<p><b>CÓMO IDENTIFICAR A UN AGRESOR SEXUAL</b></p> <p>Los agresores generalmente se muestran como una persona alegre, comunicativa, dispuesta a ayudar a la víctima en algo que esta necesite. No hay un perfil específico, puede ser cualquier persona.</p>
1 2	<p>Cuidado com os abusadores que utilizam a internet, porque eles pedem que a vítima tire suas roupas e exponha o seu corpo diante de uma câmera de vídeo (webcam) e depois passam essas imagens pela rede, fazem ameaças e chantagens contra as vítimas.</p> <p>Júnior 16: Queria muito te conhecer, me manda uma foto de corpo todo</p> <p>María 12: Ta bom, vou te enviar</p>	<p>Cuidado con los abusadores que utilizan Internet, porque ellos piden que la víctima retire sus ropas y exponga su cuerpo delante de una cámara de vídeo (webcam) y después pasan esas imágenes por la red, hacen amenazas y chantajes contra las víctimas.</p> <p>Júnior 16: Deseaba mucho conocerte, me mandas una foto de todo tu cuerpo</p> <p>María 12: Está bien, voy a enviarte</p> <p>Júnior 16: ¡Usted es muy linda!</p> <p>Júnior 16: Quiero conocerte personalmente, organicemos un encuentro.</p> <p>María 12: Tambiénquieroconoce</p>	<p>Cuidado con los abusadores que utilizan la Internet, porque ellos piden que la víctima se quite sus ropas y exponga su cuerpo delante de una cámara de vídeo (webcam) y después pasan esas imágenes por la red, hacen amenazas y chantajes contra las víctimas.</p> <p>Junior16: Quería mucho conocerte, me manda una foto de cuerpo entero.</p> <p>María12: Esta bien, voy a enviarte.</p> <p>Junior16: ¡¡¡Usted es muy bonita!!!</p> <p>Junior16: Quiero conocerte personalmente, vamos a marcar</p>	<p>Cuidado con los abusadores que usan Internet, porque ellos piden que la víctima se quite la ropa y enseñe su cuerpo delante de una cámara de vídeo (webcam).</p> <p>Después los abusadores pasan esas imágenes por la red y las usan para amenazar y chantajear a las víctimas.</p> <p>Junior16: Quería mucho conocerte. ¿Me mandás una foto de cuerpo entero?</p> <p>María12: Está</p>

	<p>Júnior 16: Você é muito linda!!!          Júnior 16: Quero te conhecer pessoalmente, vamos marcar um encontro.          María 12: Também quero te conhecer.</p>	rte.	<p>una cita.          María12: Yo también te quiero conocer.</p>	<p>bien, voy a mandártela.          Junior16: ¡¡¡Usted es muy bonita!!!          Junior16: Quiero conocerte personalmente, vamos a marcar una cita.          María12: Yo también te quiero conocer.</p>
<b>1</b> <b>3</b>	<p>Será que nós sabemos nos prevenir desse tipo de violência?          Vamos responder ao questionário abaixo e, a partir dele, aprender a nos prevenir.          Pontuação:          1. Quando você sai?          A) Nunca digo nada aos meus pais.          B) Às vezes aviso aos meus pais.          C) Aviso aos meus pais com quem, onde e o que vou fazer.</p>	<p>¿Será que nosotros sabemos prevenirnos de ese tipo de violencia?          Vamos a responder el siguiente cuestionario y, a partir de él, aprender a prevenirnos.          Puntuación:          1. ¿Cuándo usted sale?          A) Nunca le digo nada a mis padres.          B) Algunas veces le aviso a mis padres.          C) Aviso a mis padres con quien, donde y que voy hacer.</p>	<p>¿Será que nosotros sabemos prevenirnos de ese tipo de violencia?          Vamos a responder al cuestionario abajo, y a partir de el, aprenderemos a prevenirnos.          Puntuación:          1. Cuando usted sale...          A) Nunca le digo nada a mis papas.          B) A veces les aviso a mis papas.          C) Aviso a mis papas con quien, donde y lo que voy hacer.</p>	<p>¿Será que nosotros sabemos prevenirnos de ese tipo de violencia?          Vamos a responder el cuestionario de abajo y así vamos a aprender a prevenirnos.          Puntuación:          1. Cuando usted sale con alguien...          A) Nunca le digo nada a mis papás.          B) A veces les aviso a mis papás.          C) Aviso a mis papás con quién ando, en dónde y lo que voy hacer.</p>
	<p>2. Ao conhecer alguém:          A) Aceito tudo que me oferecem.          B) Às vezes aceito,</p>	<p>2. Al conocer a alguien:          A) Acepto todo lo que me ofrecen.          B) Algunas veces acepto, depende de lo que sea.</p>	<p>2. Al conocer a alguien...          A) Acepto todo lo que me ofrecen          B) A veces acepto, depende de lo que sea.</p>	<p>2. Al conocer a alguien...          A) Acepto todo lo que me ofrece.          B) A veces acepto,</p>

<p>depende do que seja.</p> <p>C) Não aceito convites, presentes, doces e dinheiro, principalmente de estranhos.</p>	<p>C) No aceito invitaciones, regalos, dulces y dinero, principalmente de extraños.</p>	<p>C) No acepto invitaciones, regalos, dulces y dinero, especialmente de extraños.</p>	<p>depende de lo que sea.</p> <p>C) No aceito invitaciones, regalos, dulces ni dinero, sobre todo de extraños.</p>
<p>3. Quando estou na internet..</p> <p>A) Respondo todos os e-mail, mando fotos e marco encontro.</p> <p>B) Às vezes mando fotos e, se for da minha idade marco encontros.</p> <p>C) Não respondo e-mails de desconhecidos, ou envio fotografias ou vídeos ou forneço dados pessoais a quem quer que seja ou marco encontros.</p>	<p>3. Cuando estoy en Internet...</p> <p>A) Respondo todos los correos, mando fotos y hago citas.</p> <p>B) Algunas veces mando fotos y, si es de mi edad hago citas.</p> <p>C) No respondo correos electrónicos de desconocidos, o envío fotografías o vídeos u ofrezco datos personales a nadie o hago citas.</p>	<p>3. Cuando estoy en la Internet...</p> <p>A) Respondo todos los emails, mando fotos, y marco encuentros.</p> <p>B) A veces mando fotos y si es de mi edad marco encuentros.</p> <p>C) No respondo emails de desconocidos, ni envío fotografías, videos, no doy mis datos personas ni marco encuentros.</p>	<p>3. Cuando uso Internet...</p> <p>A) Respondo todos los correos, mando fotos y hago citas.</p> <p>B) A veces mando fotos y si es de mi edad hago citas.</p> <p>C) No respondo correos de desconocidos, ni envío fotografías o videos, ni doy mis datos personas ni hago citas.</p>
<p>4. Quando você vai para a escola...</p> <p>A) Sempre vou sozinha e procuro ir por locais mais tranquilos.</p> <p>B) Às vezes mudo o caminho.</p> <p>C) Evito andar sozinha e vou pelas ruas mais</p>	<p>4. Cuando usted va para la escuela...</p> <p>A) Siempre voy sola y busco ir por lugares más tranquilos.</p> <p>B) Algunas veces cambio el camino.</p> <p>C) Evito andar sola y voy por las calles más movidas.</p>	<p>4. Cuando usted va para la escuela...</p> <p>A) Siempre voy solo y busco ir por lugares tranquilos.</p> <p>B) A veces cambio el camino.</p> <p>C) Evito andar solo y voy por las rutas más transitadas.</p>	<p>4. Cuando voy a la escuela...</p> <p>A) Siempre voy solo y busco ir por lugares tranquilos.</p> <p>B) A veces cambio el camino.</p> <p>C) Evito andar solo y voy por las rutas más transitadas.</p>

<p>movimentada s.</p>			
<p>5. Você conversa com seus pais... A) Muito pouco. B) Depende do humor do meus pais e do assunto. C) Converso sobre tudo que me acontece.</p>	<p>5. Usted conversa con sus padres... A) Muy poco. B) Depende del humor de mis padres y del asunto. C) Converso sobre todo lo que me ocurre.</p>	<p>5. Usted conversa con sus papas... A) Muy poco B) Depende del humor de mis papas y el tema. C) Converso todo lo que me sucede.</p>	<p>5. Converso con mis papás... A) Muypoco. B) Depende del humor de mis papás y el tema. C) Converso de todo lo que me pasa.</p>
<p>6. Quando você faz uma nova amizade... A) Não conto para os meus pais. B) Às vezes conto para os meus pais quando sei que eles não irão brigar comigo. C) Apresento para os meus pais e dou todas as informações da família, onde mora...</p>	<p>6. Cuando usted hace una nueva amistad... A) No le cuento a mis padres. B) Algunas veces le cuento a mis padres cuando sé que ellos no irán a pelear conmigo. C) La presento a mis padres y doy todas las informaciones de la familia, donde vive...</p>	<p>6. Cuando usted hace una amistad nueva... A) No le cuento a mis papas. B) A veces le cuento a mis papa cuando sé que ellos no van a pelear conmigo. C) Se la presento a mis papas y le doy todas las informaciones de la familia, donde vive...</p>	<p>6. Cuando hago una amistad nueva... A) No le cuento a mis papás. B) A veces le cuento a mis papás cuando sé que ellos no van a pelear conmigo. C) Se la presento a mis papás y les hablo de su familia, de dónde vive...</p>
<p>Atenção para a pontuação: Ítem A- 1 ponto. Ítem B- 2 pontos. Ítem C -3 pontos.</p>	<p>Atención a la puntuación: Ítem A- 1 punto. Ítem B- 2 puntos. Ítem C -3 puntos.  Se usted hace hasta</p>	<p>Atención a la puntuación: Ítem A- 1 punto. Ítem B- 2 puntos. Ítem C -3 puntos.  Si usted hizo hasta</p>	<p>Atención a la puntuación: Ítem A: 1 punto. Ítem B: 2 puntos. Ítem C: 3</p>

	<p>Se você fez até 10 pontos: Cuidado, você deve repensar os seus comportamentos !</p> <p>Se você fez de 10 a 15 pontos: Você sabe se proteger, mas ainda precisa ter mais cuidado e mudar alguns comportamentos !</p> <p>Se você fez de 15 a 18 pontos: Parabéns!!! Continue assim, você sabe se proteger.</p>	<p>10 puntos: ¡Cuidado, usted debe repensar sus comportamientos!</p> <p>Si usted hace de 10 a 15 puntos: ¡Usted sabe protegerse, pero aún necesita tener más cuidado y cambiar algunos comportamientos!</p> <p>Se usted hace de 15 a 18 puntos: ¡Felicidades! Continúe así, usted sabe protegerse.</p>	<p>10 puntos: ¡Cuidado, debería re pensar sus comportamientos!</p> <p>Si usted hizo de 10 a 15 puntos: Usted se sabe proteger, ¡Pero todavía necesita tener más cuidado y cambiar alguno de sus comportamientos!</p> <p>Si usted hizo de 15 a 18 puntos: ¡Felicitaciones! Continúe así, usted se sabe proteger.</p>	<p>puntos.</p> <p>Si hiciste hasta 10 puntos o menos: ¡Cuidado! Deberías repensar sus comportamientos</p> <p>Si hiciste de 10 a 15 puntos: vos sabés cuidarte, ¡pero todavía necesitás tener más cuidado y cambiar alguno de tus comportamientos!</p> <p>Si hiciste de 15 a 18 puntos: ¡Felicitaciones! Seguí así, vos sabés cuidarte.</p>
<b>14</b>	<p>Mais uma dica muito importante: não deixe que ninguém toque o seu corpo e, se isso acontecer, conte para alguém da sua confiança! Você não tem culpa e não precisa se sentir culpada pela ocorrência da violência sexual. Você é uma vítima, precisa ter atitude e denunciar o que ocorrer com você.</p>	<p>Otro consejo muy importante: ¡No deje que nadie toque su cuerpo y, si eso ocurre, cuéntele a alguien de su confianza! Usted no tiene la culpa y no necesita sentirse culpada por el hecho de la violencia sexual. Usted es una víctima, necesita tener actitud y denunciar lo que ocurra con usted. Si eso ocurre, usted puede buscar ayuda en varios lugares: &gt;Familia &gt;Profesionales de la Salud</p>	<p>Pero un tip muy importante: No deje que nadie toque su cuerpo, y si eso sucede, ¡Cuéntele a alguien de su confianza! Usted no tiene la culpa y no necesita sentirse culpable por la ocurrencia de la violencia sexual. Usted es una víctima, necesita tener actitud y denunciar lo que está ocurriendo con usted. Si eso llegase a suceder, puede buscar ayuda en diferentes lugares:</p>	<p>Un consejo muy importante: No dejés que nadie toque tu cuerpo; y si alguien lo hace, ¡contale a una persona de tu confianza! Vos no tenés la culpa de ser una víctima de la violencia sexual. Tené valor y denunciá lo que te está pasando. Si eso llegara a suceder, podés buscar ayuda en diferentes</p>

	<p>Se isso acontecer, você pode procurar ajuda em vários locais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;Família</li> <li>&gt;Profissionais de Saúde</li> <li>&gt;Escola, com os professores, orientadores ou diretores;</li> </ul>	<p>&gt;Escola, con los profesores, orientadores o directores;</p>	<p>&gt;Familia</p> <p>&gt;Profesionales de salud</p> <p>&gt;Escuela, con profesores, orientadores o directores.</p>	<p>lugares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt;Familia</li> <li>&gt;Profesionales de la salud</li> <li>&gt;Escuela, con profesores, orientadores o directores.</li> </ul>
	<p>As denúncias são importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisa dizer seu nome.</p>	<p>Las denuncias son importantes para ayudar en el combate y en la prevención de la violencia y usted no necesita decir su nombre.</p>	<p>Las denuncias son importantes para ayudar en el combate y la prevención de la violencia y no necesita decir su nombre.</p>	<p>Las denuncias son muy importantes para ayudar en el combate y la prevención de la violencia y no tenés que decir tu nombre.</p>
<b>15</b>	<p>Quem é vítima de violência sexual tem direito a um atendimento multiprofissional (com vários profissionais), além de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez caso tenha ocorrido a penetração sexual.</p>	<p>Quien es víctima de violencia sexual tiene derecho a una atención multi profesional (con varios profesionales), además de prevención de las enfermedades sexualmente transmisibles y de un embarazo caso haya ocurrido la penetración sexual.</p>	<p>Quien es víctima de la violencia sexual tiene derecho a una atención profesional (con varios profesionales), prevención de infecciones sexualmente transmisibles y de un embarazo en caso de haber ocurrido una penetración sexual.</p>	<p>La víctima de la violencia sexual tiene derecho a una atención con distintos profesionales y a la prevención de infecciones de transmisión sexual o de un embarazo, en caso de que haya ocurrido una penetración.</p>
	<p>Falando em direitos, os adolescentes estão assegurados pelo...</p>	<p>Hablado en derechos, los adolescentes están asegurados por el...</p>	<p>Hablado de derechos, los adolescentes están asegurados por el...</p>	<p>Hablado de derechos, los adolescentes están asegurados por el...</p>
	<p>Caso queira saber mais sobre seus direitos, você pode consultar a...</p>	<p>Caso quiera saber más sobre sus derechos, usted puede consultar a...</p>	<p>Em caso de que quiera saber más sobre sus derechos, puede consultar a...</p>	<p>Si querés saber más sobre tus derechos, podés consultar a...</p>



1 6	<p>Quantas informações importantes! Quero ver se você aprendeu. Que tal um desafio? Assinale, no jogo mentira e verdade, o que você acha que é MENTIRA sobre violência sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> O abusador é um pobre coitado, que não sabe o que faz.</p> <p><input type="checkbox"/> O abuso deixa lesões, devido o emprego de força física.</p> <p><input type="checkbox"/> Crianças e adolescentes só revelam o "segredo" quando confiam e sentem-se apoiadas.</p> <p><input type="checkbox"/> Só quando a criança ou adolescente diz "não" é que fica caracterizado o abuso.</p> <p><input type="checkbox"/> O abusador tem características próprias que o identificam.</p> <p><input type="checkbox"/> Quem comete abuso sexual quase sempre é homossexual.</p> <p><input type="checkbox"/> O abuso sexual limita-se ao estupro.</p> <p><input type="checkbox"/> Para denunciar uma violência contra crianças e adolescentes, é</p>	<p>¡Vaya cuantas informaciones importantes! Quiero ver si usted aprendió. ¿Qué tal un desafío? Indique, en el juego mentira y verdad, que usted cree que es MENTIRA sobre la violencia sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador es un pobre desgraciado, que no sabe lo que hace.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso deja lesiones, debido al empleo de fuerza física.</p> <p><input type="checkbox"/> Niños y adolescentes sólo revelan el "secreto" cuando confían y se sienten apoyadas.</p> <p><input type="checkbox"/> Sólo cuando el niño o adolescente dice "no" es que queda caracterizado el abuso.</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador tiene características propias que lo identifican.</p> <p><input type="checkbox"/> Quien comete el abuso sexual casi siempre es homosexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso sexual se limita al estupro.</p> <p><input type="checkbox"/> Para denunciar una violencia contra niños y adolescentes, es necesario identificarse y tener seguridad absoluta de lo que has visto.</p> <p><input type="checkbox"/> La víctima tiene miedo del agresor, por eso algunas veces no reacciona.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso siempre ocurre lejos de casa.</p> <p><input type="checkbox"/> Las víctimas de</p>	<p>¡Cuanta información importante! Quiero ver si usted aprendió. ¿Qué tal un desafío? Marque en el juego de mentira y verdad, lo que cree que es MENTIRA sobre violencia sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador es un pobrecito que no sabe lo que hace.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso deja lesiones debido al empleo de fuerza física.</p> <p><input type="checkbox"/> Niños y adolescentes solo revelan el "secreto" cuando confían y se sienten apoyadas.</p> <p><input type="checkbox"/> Solo cuando el niño y el adolescente dicen que "No" es que se caracteriza el abuso.</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador tiene características propias que lo identifican.</p> <p><input type="checkbox"/> Quien comete abuso sexual casi siempre es homosexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso sexual se limita a violación sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> Para denunciar una violencia sexual contra niños y adolescentes es necesario identificarse y tener seguridad absoluta de lo que vio.</p> <p><input type="checkbox"/> La víctima tiene miedo del agresor, por eso a veces no reacciona.</p>	<p>¡Cuánta información importante! Vamos a ver si aprendiste. ¿Qué tal un desafío? Marca en el juego de verdad o mentira lo que vos creés que es MENTIRA sobre violencia sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador es un pobrecito que no sabe lo que hace.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso deja lesiones debido al empleo de la fuerza física.</p> <p><input type="checkbox"/> Niños y adolescentes solo revelan el "secreto" cuando confían y se sienten apoyados.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso se caracteriza únicamente cuando el niño y el adolescente dicen que "no".</p> <p><input type="checkbox"/> El abusador tiene características propias que lo identifican.</p> <p><input type="checkbox"/> Quien comete abuso sexual casi siempre es homosexual.</p> <p><input type="checkbox"/> El abuso sexual se limita a la violación sexual.</p> <p><input type="checkbox"/> Para</p>
--------	--	--	---	--

<p>preciso se identificar e ter certeza absoluta do que viu.  <input type="checkbox"/> A vítima tem medo do agressor, por isso às vezes não reage.  <input type="checkbox"/> O abuso sempre ocorre longe de casa.  <input type="checkbox"/> As vítimas de violência sexual são normalmente de origem pobre.  <input type="checkbox"/> A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais não causa problemas, uma vez que não há contato e, muitas vezes, tudo ocorre virtualmente na tela do computador.  <input type="checkbox"/> A maioria dos casos é denunciada.  <input type="checkbox"/> A maioria, no Brasil, desconhece a realidade do abuso Sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança.</p>	<p>violencia sexual son normalmente de origen pobre.  <input type="checkbox"/> La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones seductoras o practicando sexo con otros niños, adultos y hasta animales no causa problemas, puesto que no hay contacto y, muchas veces, todo ocurre virtualmente en la pantalla de la computadora.  <input type="checkbox"/> La mayoría de los casos es denunciada.  <input type="checkbox"/> En Brasil, la mayoría desconoce la realidad del abuso Sexual de niños. Padres y profesores desinformados no puede ayudar al niño.  <input type="checkbox"/> El abuso sexual es extremadamente frecuente en todo el mundo.</p>	<p><input type="checkbox"/> El abuso siempre ocurre largo de casa.  <input type="checkbox"/> Las víctimas de violencia sexual son normalmente de origen pobre.  <input type="checkbox"/> La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones seductoras o practicando sexo con otros niños, adultos y hasta animales no causa problemas, una vez que no haya contacto y, muchas veces, todo ocurre virtualmente en la pantalla de la computadora.  <input type="checkbox"/> La mayoría de los casos es denunciada.  <input type="checkbox"/> La mayoría en Costa Rica, desconoce la realidad del abuso sexual de niños. Padre y profesores desinformados no pueden ayudar a un niño.  <input type="checkbox"/> El abuso sexual es extremadamente frecuente en todo el mundo.</p>	<p>denunciar la violencia sexual contra niños y adolescentes es necesario identificarse y tener seguridad absoluta de lo que vio.  <input type="checkbox"/> La víctima tiene miedo del agresor; por eso a veces no reacciona.  <input type="checkbox"/> El abuso siempre ocurre lejos de casa.  <input type="checkbox"/> Las víctimas de violencia sexual normalmente son de origen humilde.  <input type="checkbox"/> La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones seductoras o en prácticas sexuales con otros niños, adultos e incluso animales, no causa problemas, en tanto no haya contacto. Muchas veces, todo ocurre virtualmente, en la pantalla de la computadora.  <input type="checkbox"/> La mayoría de los casos es denunciada.  <input type="checkbox"/> La mayoría</p>
---	---	---	--

	( ) O abuso sexual é extremamente frequente em todo o mundo.			de las personas en Costa Rica, desconoce la realidad sobre el abuso sexual contra niños. Padres y profesores desinformados no pueden ayudar a un niño. ( ) El abuso sexual es en extremo frecuente en todo el mundo.
1 7	<p>Em relação ás perguntas anteriores, assinalamos as que são mentiras</p> <p><b>O abusador é um pobre coitado que não sabe o que faz</b></p> <p>Os abusadores são pessoas normais, conscientes, de todas as classes Sociais e nível escolar</p> <p><b>O abuso deixa lesões, devido o emprego de força física</b></p> <p>A violência sexual pode não deixar marcas, por isso é mais difícil de ser descoberto</p> <p><b>Só quando a criança ou adolescente diz “não” é que fica caracterizado o abuso</b></p> <p>Mesmo que a criança permita</p>	<p>En relación a las preguntas anteriores, señalamos las que son mentiras</p> <p><b>El abusador es un pobre desgraciado que no sabe lo que hace</b></p> <p>Los abusadores son personas normales, conscientes, de todas las clases Sociales y nivel escolar</p> <p><b>El abuso deja lesiones, debido al empleo de fuerza física</b></p> <p>La violencia sexual puede no dejar marcas, por eso es más difícil ser descubierto</p> <p><b>Sólo cuando el niño o adolescente dice “no” es que queda caracterizado el abuso</b></p> <p>Aunque el niño permita el abuso, el autor de la agresión sexual tiene entera responsabilidad por la Violencia sexual, cualquier que sea la</p>	<p>En relación a las preguntas anteriores, marcamos las que son mentira.</p> <p><b>El abusador es un pobrecito que no sabe lo que hace.</b></p> <p>Los abusadores son personas normales, conscientes de todas las clases sociales y nivel escolar.</p> <p><b>El abuso deja lesiones debido al empleo de fuerza física.</b></p> <p>La violencia sexual puede no dejar marcas, por eso es más difícil de ser descubierto.</p> <p><b>Solo cuando el niño y el adolescente dicen que “No” es que se caracteriza el abuso.</b></p> <p>Aunque el niño permita el abuso, el autor de la agresión sexual tiene entera responsabilidad por</p>	<p>Entre las afirmaciones anteriores, marcamos las que son mentira:</p> <p><b>El abusador es un pobrecito que no sabe lo que hace.</b></p> <p>Los abusadores son personas normales y conscientes; pueden estar en todas las clases sociales y niveles escolares.</p> <p><b>El abuso deja lesiones debido al empleo de fuerza física.</b></p> <p>La violencia sexual puede no dejar marcas, por eso es más difícil descubrirla.</p> <p><b>El abuso se caracteriza únicamente cuando el niño</b></p>

<p>o abuso, o autora agressão sexual tem inteira responsabilidade pela Violência sexual, qualquer que seja a forma por ele assumida</p> <p><b>O abusador tem características próprias que o identificam</b></p> <p>Os autores das agressões sexuais são pessoas aparentemente normais</p>	<p>forma por el asumida</p> <p><b>El abusador tiene características propias que lo identifican</b></p> <p>Los autores de las agresiones sexuales son personas aparentemente normales</p>	<p>la violencia sexual, cualquier que sea la forma asumida por él.</p> <p><b>El abusador tiene características propias que lo identifican</b></p> <p>Los autores de agresiones sexuales son personas aparentemente normales.</p>	<p><b>y el adolescente dicen que “no”.</b></p> <p>Aunque el niño permita el abuso, el autor de la agresión sexual tiene entera responsabilidad por la violencia sexual, sin importar la forma que asuma.</p> <p><b>El abusador tiene características propias que lo identifican</b></p> <p>Los autores de agresiones sexuales son personas aparentemente normales.</p>
<p><b>Quem comete abuso sexual quase sempre é homossexual</b></p> <p>Os autores de Crimes Sexuais têm perfis muito distintos.</p> <p><b>O abuso sexual limita-se ao estupro</b></p> <p>Além do ato sexual com penetração Vaginal (estupro) ou anal, outros atos são considerados abuso sexual, como a manipulação de órgãos sexuais</p> <p><b>Para denunciar</b></p>	<p><b>Quien comete abuso sexual casi siempre es homosexual</b></p> <p>Los autores de Crímenes Sexuales tienen perfiles muy distintos.</p> <p><b>El abuso sexual se limita al estupro</b></p> <p>Además del acto sexual con penetración Vaginal (estupro) o anal, otros actos son considerados abuso sexual, como la manipulación de órganos sexuales</p> <p><b>Para denunciar una violencia contra niños y adolescentes, es necesario tener seguridad absoluta de lo que has visto</b></p>	<p><b>Quien comete abuso sexual casi siempre es homosexual.</b></p> <p>Los autores de crímenes sexuales tienen perfiles muy diferentes.</p> <p><b>El abuso sexual se limita a violación sexual</b></p> <p>Aparte del acto sexual con penetración vaginal (violación sexual) o anal, otros actos son considerados abuso sexual, como la manipulación de órganos sexuales.</p> <p><b>Para denunciar una violencia sexual contra niños y</b></p>	<p><b>Quien comete abuso sexual casi siempre es homosexual.</b></p> <p>Los autores de crímenes sexuales tienen perfiles muy diferentes.</p> <p><b>El abuso sexual se limita a la violación sexual.</b></p> <p>Aparte del acto sexual con penetración vaginal (violación sexual) o anal, hay otros actos que son considerados</p>

<p><b>uma violência contra crianças e adolescentes, é preciso ter certeza absoluta do que viu</b>          Não precisa se identificar para denunciar a violência sexual  <b>O abuso sempre ocorre longe de casa</b>          O abuso pode ocorrer em qualquer lugar até dentro da própria casa  <b>As vítimas de violência sexual são normalmente de origem pobre</b>          Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual</p>	<p>No necesita identificarse para denunciar la violencia sexual  <b>El abuso siempre ocurre lejos de casa</b>          El abuso puede ocurrir en cualquier lugar hasta dentro de la propia casa  <b>Las víctimas de violencia sexual son normalmente de origen pobre</b>          Cualquier persona puede ser víctima de violencia sexual</p>	<p><b>adolescentes es necesario identificarse y tener seguridad absoluta de lo que vio.</b>          No necesita identificarse para denunciar la violencia sexual.  <b>El abuso siempre ocurre largo de casa.</b>          El abuso puede ocurrir en cualquier lugar y hasta dentro de la propia casa.  <b>Las víctimas de violencia sexual son normalmente de origen pobre.</b>          Cualquier persona puede ser víctima de violencia sexual.</p>	<p>también como abuso sexual, como la manipulación de órganos sexuales.  <b>Para denunciar la violencia sexual contra niños y adolescentes es necesario identificarse y tener seguridad absoluta de lo que vio.</b>          No hay que identificarse para denunciar la violencia sexual.  <b>El abuso siempre ocurre lejos de casa.</b>          El abuso puede ocurrir en cualquier lugar y hasta dentro de la propia casa.  <b>Las víctimas de violencia sexual normalmente son de origen humilde.</b>          Cualquier persona puede ser víctima de violencia sexual.</p>
<p><b>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições uma sedutoras ou</b></p>	<p><b>La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones sedutoras o practicando sexo</b></p>	<p><b>La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones sedutoras o</b></p>	<p><b>La divulgación de textos sobre pedofilia y fotos de niños y adolescentes en posiciones</b></p>

	<p><b>praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais não causa problemas, uma vez que não há contato e, muitas vezes, tudo ocorre virtualmente na tela do computador.</b></p> <p>Esse tipo de Violência sexual também ocasiona consequências para a vítima como qualquer outra</p> <p><b>A maioria dos casos é denunciada</b></p> <p>Os casos de violência sexual não são muito denunciados por ser uma violência que nem sempre deixa marcas físicas o que dificulta a sua descoberta e as vítimas também têm vergonha de denunciar</p>	<p><b>con otros niños, adultos y hasta animales no causa problemas, puesto que no hay contacto y, muchas veces, todo ocurre virtualmente en la pantalla de la computadora.</b></p> <p>Ese tipo de Violencia sexual también ocasiona consecuencias para la víctima como cualquier otra</p> <p><b>La mayoría de los casos es denunciada</b></p> <p>Los casos de violencia sexual no son muy denunciados por ser una violencia que no siempre deja marcas físicas lo que dificulta su descubrimiento y las víctimas también tienen vergüenza de denunciar</p>	<p><b>praticando sexo con otros niños, adultos y hasta animales no causa problemas, una vez que no haya contacto y, muchas veces, todo ocurre virtualmente en la pantalla de la computadora.</b></p> <p>Ese tipo de violencia sexual también ocasiona consecuencias para la víctima como cualquier otra.</p> <p><b>La mayoría de los casos es denunciada.</b></p> <p>Los casos de violencia sexual no son muy denunciados por ser una violencia que no siempre deja marcas físicas o que dificulta ser descubierta y las víctimas también tienen vergüenza de denunciar.</p>	<p><b>seductoras o en prácticas sexuales con otros niños, adultos e incluso animales, no causa problemas, en tanto no haya contacto.</b></p> <p><b>Muchas veces, todo ocurre virtualmente, en la pantalla de la computadora.</b></p> <p>Ese tipo de violencia sexual también ocasiona consecuencias para la víctima, como cualquier otra.</p> <p><b>La mayoría de los casos es denunciada.</b></p> <p>Los casos de violencia sexual muchas veces no son denunciados por ser un tipo de violencia que no siempre deja marcas físicas, por lo que es difícil descubrirla, y también puede ser que las víctimas tengan vergüenza de denunciar.</p>
<p><b>18</b></p>	<p>Veja só as dicas dos meus colegas de sala.</p> <p>Depois de tantas informações, o importante é</p>	<p>Veja los consejos de mis compañeros de sala.</p> <p>Después de tantas informaciones, lo importante es prevenir y adoptar</p>	<p>Veja solo unos tips más de mis compañeros de clase.</p> <p>Después de tantas informaciones, lo importante es</p>	<p>Mirá solo unos tips más de mis compañeros de clase:</p> <p>Después de tanta información,</p>

	prevenir e adotar medidas que possam diminuir as chances que essa violência possa acontecer com você.	medidas que puedan disminuir las posibilidades de que esa violencia pueda ocurrir con usted.	prevenir y adoptar medidas que puedan disminuir los chances que esta violencia pueda suceder.	creo que lo importante es prevenir y adoptar medidas para evitar que este tipo de violencia suceda.
<b>19</b>	Eu sempre aviso aos meus pais com quem, onde e o que vou fazer. Não, eu não aviso porque sempre brigam comigo, meus pais não me entendem, mas agora vou começar a avisar mesmo que eles briguem.	Yo siempre aviso a mis padres con quien, donde y lo que voy hacer. No, yo no aviso porque siempre pelean conmigo, mis padres no me entienden, pero ahora voy a comenzar a avisar inclusive, aunque ellos peleen.	Yo siempre aviso a mis papas con quien, donde y lo que voy hacer. No, yo no aviso porque siempre pelean conmigo, mis papas no me entienden, pero ahora voy a comenzar a avisar mismo si pelean o no.	Yo siempre aviso a mis papás con quién ando, en dónde y qué voy a hacer. No, yo no aviso porque siempre pelean conmigo. Mis papás no me entienden. Pero ahora voy a comenzar a avisarles, aunque ellos peleen.
	Eu não aceito convites presentes, doces e dinheiro, principalmente de estranho. Às vezes aceito, porque adoro chocolate, não tenho muito dinheiro para comprar e aí quando vejo caio em tentação. Você tem razão, não vou mais aceitar de jeito nenhum.	Yo no acepto invitaciones, regalos, dulces y dinero, principalmente de extraños. Algunas veces acepto, porque me encanta el chocolate, no tengo mucho dinero para comprarlo y cuando lo veo caigo en tentación. Usted tiene razón, no lo voy aceptar de ninguna manera.	Yo no acepto invitaciones, regalos, dulces o dinero, principalmente de un extraño. A veces acepto, porque adoro chocolate, no tengo mucho dinero para comprar y cuando veo caigo en la tentación. Usted tiene razón, no voy a aceptar de ninguna manera.	Yo no acepto invitaciones, regalos, dulces o dinero, mucho menos de un extraño. A veces acepto, porque adoro el chocolate, no tengo mucho dinero para comprar y cuando lo veo caigo en la tentación. Pero vos tenés razón, ya no voy a aceptar de ninguna manera.
	Eu não respondo e-mails de desconhecidos e muito menos envio fotografias ou vídeos ou	Yo no respondo correos electrónicos de desconocidos y mucho menos envío fotografías o vídeos u ofrezco datos	Yo no respondo emails de desconocidos y mucho menos envío fotografias, videos ni doy mis	Yo no respondo mensajes de desconocidos y mucho menos envío fotografías o

<p>forneço dados pessoais a quem quer que seja e nem marco encontros. Também não costumo fazer isso, mas tem dias que me sinto tão sozinha que começo a conversar e sem querer já dei minhas informações, às vezes fico preocupado e às vezes não. Mas agora vou ficar atento.</p>	<p>personales a cualquiera y no hago citas. También no acostumbro a hacer eso, pero hay días en que me siento tan sola que comienzo a conversar y sin querer ya entregue mis informaciones, algunas veces me preocupa y otras no. Pero ahora voy a estar atento.</p>	<p>datos personales a quien sea ni marco encuentros. Yo también no acostumbro hacer eso, pero hay días que me siento tan solita que comienzo a conversar y sin querer ya di mis informaciones, a veces me preocupa y a veces no. Pero ahora voy a estar más atenta.</p>	<p>videos, ni doy mis datos personales a quien sea, ni hago citas. Yo tampoco acostumbro hacer eso, pero hay días en que me siento tan solita que empiezo a conversar y sin querer ya di mis datos. A veces me preocupa y a veces no. Pero ahora voy a estar más atenta.</p>
<p>Eu evito andar sozinha e vou pelas ruas mais movimentadas. Eu também, mas a rua do caminho da minha casa não tem como tenho que passar por um caminho ruim. Quando tiver que passar, vou andar bem rápido e não vou deixar ninguém se aproximar.</p>	<p>Yo evito andar sola y voy por las calles más movidas. Yo también, pero para la calle que va de camino a mi casa siempre hay que pasar por un camino feo. Cuando tenga que pasar, voy a caminar muy rápido y no voy a dejar que nadie se acerque.</p>	<p>Yo evito andar solita y voy por las calles más transitadas. Yo también, pero la calle de camino a mi casa no la puedo evitar, tengo que pasar por un camino feo. Cuando tenga que pasar, voy andar bien rápido y no voy a dejar que nadie se me acerque.</p>	<p>Yo evito andar solita y uso las calles más transitadas. Yo también, pero la calle de camino a mi casa no la puedo evitar y es un camino feo. Cuando tenga que pasar por ahí, voy a andar bien rápido y no voy a dejar que nadie se me acerque.</p>
<p>Eu sempre converso com os meus pais sobre tudo que me acontece. Eu nunca converso, eles nunca têm tempo e também não me entendem. Agora, quando eles estiverem</p>	<p>Yo siempre converso con mis padres sobre todo lo que me ocurre. Yo nunca converso, ellos nunca tienen tiempo y también no me entienden. Ahora, cuando ellos estén ocupados voy a buscar a alguien de mi familia para conversar.</p>	<p>Yo siempre converso con mis papas sobre todo lo que me pasa. Yo nunca converso, ellos nunca tienen tiempo y tampoco me entienden. Ahora, cuando ellos estuvieran ocupados voy a buscar alguien de</p>	<p>Yo siempre converso con mis papás sobre todo lo que me pasa. Yo nunca converso con ellos, nunca tienen tiempo y no me entienden. Pero ahora, cuando</p>



	ocupados vou procurar alguém da minha família para conversar.		mi familia para conversar.	ellos estén ocupados, voy a buscar a alguien de mi familia para conversar.
	Eu sempre apresento para os meus pais os meus amigos e dou todas as informações da família, onde mora... Você é esperto, eu não, nunca apresento e nem fico perguntando a pessoa pode não gostar e eu fico sem graça de ficar perguntando. Você está certa. Vou fazer assim!	Yo siempre les presento a mis padres mis amigos y les doy todas las informaciones de la familia, donde vive... Usted es inteligente, yo no, nunca los presento y tampoco les pregunto, porque puede ser que a la persona no le guste y yo estaría sin gracia de estar preguntando. Usted está enloco correcto. ¡Voy hacerlos así!	Yo siempre presento para mis papas mis amigos y doy todas las informaciones de la familia, donde vive... Usted es experto, yo no nunca presento ni pregunto nada, puede que a la persona no le guste y ya me da vergüenza de seguir preguntando. Usted tiene razón. ¡Voy hacerlos así!	Yo siempre presento mis amigos a mis papás y les doy toda la información de sus familia, de dónde viven... Vos sos experto, yo no; nunca presento ni pregunto nada, puede que a la persona no le guste y ya me da vergüenza seguir preguntando. Pero vos tenés razón. ¡Voy hacerlos así!
20	E isso aí, galera! Vamos tentar nos prevenir da violência sexual!!!	¡Eso es, grupo! ¡Vamos a tratar de prevenirnos de la violencia sexual!	¡Es eso chicos! ¡Vamos a intentar prevenirnos de la violencia sexual!	¡Eso es, chicos! ¡Vamos a intentar prevenirnos contra la violencia sexual!

**ANEXO F - VERSÕES PRODUZIDAS NAS RETRADUÇÕES INICIAIS (RT1 E RT2) E SÍNTESES DAS TRADUÇÕES (RT12).**

	<b>Retradução 1 (RT1)</b>	<b>Retradução 2 (RT2)</b>	<b>Síntese das retraduições RT12</b>	<b>Versão Original</b>
<b>1</b>	Manual para a prevenção da violência sexual na escola	Manual para a prevenção da violência sexual na escola	Manual para prevenção da violência sexual na escola	Cartilha para prevenção. Violência Sexual na Escola
<b>2</b>	Previna-se da violência sexual: deixe crescer a flor que existe em você.	Previna-se da violência sexual: Deixe a flor que há em você crescer.	Previna-se da violência sexual: deixe a flor que há em você crescer.	Previna-se contra a violência sexual: Deixe crescer a flor que existe em você.
	Meu nome é Ana e quero conversar com você e com seus colegas da escola sobre um tema comum no nosso dia a dia.	Meu nome é Ana e quero conversar com você e com seus colegas de escola sobre um tema muito comum no dia a dia.	Meu nome é Ana. Quero conversar com você e com seus colegas de escola sobre um tema muito comum no dia a dia.	Meu nome é Ana e gostaria de conversar com você e os colegas da escola sobre um tema bem falado no nosso cotidiano.
<b>3</b>	Vamos ver o que sabem seus colegas da escola sobre violência. Passe o mouse em cada colega e veja suas opiniões.	Vamos ver o que seus colegas da escola sabem sobre violência. Passe o mouse em cada amigo e veja suas opiniões.	Vamos ver o que seus colegas da escola sabem sobre violência. Passe o mouse em cada colega, e veja suas opiniões.	Vamos ver o que os outros adolescentes de sua escola sabem sobre violência? Passe o mouse em cada colega e veja suas opiniões.
	Existem vários tipos de violência, seja com palavras ou gestos; mas o importante é que a vítima fica marcada para o resto de sua vida.	Há vários tipos de violência: Com palavras, com gestos, mas o mais importante é que a vítima fica marcada para sempre.	Há vários tipos de violência, como por exemplo, palavras e gestos. A vítima que sofre a violência, de alguma maneira, fica marcada para sempre.	Existem vários tipos de violência, seja com palavras ou gestos. O importante é que quem é violentado fica marcado para o resto da vida.
	Eu aprendi na escola que existe violência física, sexual e psicológica.	Eu aprendi na escola que existe violência física, sexual e psicológica.	Eu aprendi na escola que existe violência física, sexual e psicológica.	Eu aprendi na escola que existe violência física, sexual e psicológica.
	Você pode ver na televisão a violência que há no mundo todos os dias. Qualquer pessoa	Você pode ver a violência que tem no mundo na televisão todos os dias. Qualquer	Todos os dias, você pode ver a violência que tem no mundo, através da	Se você assiste a televisão, você vê todos os dias o que acontece de violência no

	pode ser violentada.	pessoa pode ser violentada.	televisão. Qualquer pessoa pode ser violentada.	mundo. Qualquer pessoa pode ser violentada.
	A mulher é mais vulnerável à violência por ser mais frágil.	A mulher é mais vulnerável à violência porque é mais frágil.	Por ser mais frágil, a mulher se torna mais exposta à violência.	A mulher é mais fácil de ser violentada por ser mais frágil.
4	Segundo os relatos dos adolescentes, há um tipo de violência que frequentemente alcança as moças. E mesmo que este tipo de violência nem sempre deixa marcas, suas consequências são profundas.	De acordo com relatos dos adolescentes, há um tipo de violência que frequentemente é sofrido por meninas. Embora este tipo de violência nem sempre deixe marcas, suas consequências podem ser profundas.	De acordo com relatos dos adolescentes, há um tipo de violência que frequentemente é sofrido por meninas. Apesar deste tipo de violência nem sempre deixa marcas, as consequências podem ser profundas.	Pelos relatos dos adolescentes, podemos perceber que existem vários tipos de violência e uma delas atinge frequentemente adolescentes, principalmente os do sexo feminino, nem sempre deixa marcas, mas suas consequências são marcantes.
5	Não sei se você já sabia, mas os direitos sexuais e reprodutivos garantem que os adolescentes têm o direito de se informarem sobre seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas sobre a sexualidade e de escolher se querem iniciar sua vida sexual ou não.	Não sei se você já ouviu falar sobre isso, mas os direitos sexuais e reprodutivos garantem que os adolescentes tenham o direito de se informarem sobre seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas sobre a sexualidade e de escolher quando se dará o início de sua vida sexual.	Não sei se você já ouviu falar sobre isso, mas os direitos sexuais e reprodutivos garantem que os adolescentes tenham o direito de se informarem sobre seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas acerca da sexualidade, e escolher quando se dará o início de sua vida sexual.	Não sei se você já ouviu falar, mas os direitos sexuais e reprodutivos garantem que os adolescentes têm o direito de ter informações sobre o seu corpo, de conversar abertamente sobre suas dúvidas sobre sexo e sexualidade e de escolher se querem ou não iniciar sua vida sexual.
	Quando se dá este tipo de violência, o adolescente não está sendo respeitado em relação a seus	Quando este tipo de violência acontece, o adolescente não está sendo	Quando este tipo de violência acontece, o adolescente não está sendo	E no caso dessa violência, o adolescente não está sendo respeitado quanto

	direitos sexuais e reprodutivos.	respeitado com relação aos seus direitos sexuais e reprodutivos.	respeitado com relação aos seus direitos sexuais e reprodutivos.	aos seus direitos sexuais e reprodutivos.
	Você já sabe de que tipo de violência que estou falando? Continue lendo se você conseguiu completar a palavra.	Você sabe de qual tipo de violência estou falando? Continue lendo se você já sabe.	Você sabe de qual tipo de violência estou falando? Continue lendo se você já sabe.	Você já sabe de que violência estou falando? veja abaixo se você consegue completar a palavra:
<b>6</b>	<b>ESTATÍSTICA DE VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>ESTATÍSTICA DA VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>ESTATÍSTICA DA VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>ESTATÍSTICAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL.</b>
	1 de cada 4 meninas e 1 de cada 10 meninos em todo o mundo são vítimas de violência sexual antes de cumprir 18 anos.	1 a cada 4 meninas e 1 em cada 10 meninos são vítimas de violência sexual em todo o mundo antes de completar 18 anos de idade.	1 a cada 4 meninas, e 1 a cada 10 meninos são vítimas de violência sexual em todo o mundo, antes de completar 18 anos de idade.	Uma a cada quatro meninas e um em cada 10 meninos é vítima de violência sexual antes de completar 18 anos em todo o mundo.
	Viu que grave é o assunto? Por isso é que quero conversar sobre isto e descobrir como faço para me cuidar.	Percebe a gravidade do assunto? Por isso que eu quero falar sobre isso e descobrir como posso cuidar de você.	Vê a gravidade do assunto? Por isso quero falar sobre isso e descobrir como posso cuidar de você.	Viu só como esse assunto é serio? Por isso, que eu estou querendo conversar sobre ele e descobrir como faço para me prevenir.
	Para começar, eu pesquisei na Internet o que é a violência sexual e veja o que descobri: A violência sexual ocorre com a prática de qualquer ato sexual com ou sem contato com a vítima para satisfazer desejos sexuais do agressor, por meio da violência física, a ameaça ou aproveitando-se da confiança da vítima.	Para começar, pesquisei na internet o que é a violência sexual e veja o que eu descobri: A violência sexual ocorre com a prática de Qualquer ato sexual, com ou sem contato com a vítima, para satisfazer desejos sexuais do agressor por meio da violência física, a ameaça ou aproveitando-se da confiança	Para começar, pesquisei na internet o que é a violência sexual. Veja o que descobri: A violência sexual ocorre através da realização de qualquer ato sexual, tocando ou não a vítima, para satisfazer desejos sexuais do agressor por meio da violência física, ameaça, ou aproveitando-se da confiança da	Para começar, eu pesquisei na internet o que é violência sexual e veja só o que eu descobri: A Violência Sexual ocorre com a prática de qualquer ato sexual com ou sem contato com a vítima para satisfazer desejos sexuais do agressor, por meio da violência física, ameaça ou se aproveitando da confiança da

		da vítima.	vítima.	vítima.
	Denunciar é muito importante para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não tem que dizer seu nome.	Denunciar é muito importante para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisa se identificar.	Denunciar é muito importante para ajudar no combate e na prevenção da violência. Você não precisa se identificar.	As denúncias são importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisar dizer seu nome
7	Primeiro vamos falar sobre o abuso sexual. Quando é provocado pelos próprios familiares, se chama “abuso sexual intrafamiliar”. E quando acontece fora do espaço familiar é conhecido como “abuso extrafamiliar”.	Primeiro vamos falar sobre o abuso sexual. Quando é provocado pelos próprios familiares, é denominado “abuso sexual intrafamiliar”. Quando ocorre fora do espaço familiar, é conhecido como “abuso extrafamiliar”.	Primeiro vamos falar sobre os tipos de abuso sexual: Abuso sexual intrafamiliar: quando é provocado pelos próprios familiares. Abuso sexual extrafamiliar: Quando ocorre fora do espaço familiar.	Primeiro vamos falar do abuso sexual, ele pode ser provocado por familiares; por isso, pode ser chamado de abuso sexual intrafamiliar. Como também ocorrer fora do espaço familiar, conhecido como abuso sexual extrafamiliar.
	Entendeu? O abuso pode ser cometido por pessoas próximas da vítima, pessoas com as quais há laços de família, como o pai, o padrasto, o tio, o irmão, o avô. Também professores, vizinhos e até pessoas desconhecidas.	Entendeu? O abuso pode ser cometido por pessoas próximas à vítima, pessoas com as quais há laços familiares, como pai, padrasto, tio, irmão, avô. Pessoas próximas como professor, vizinho e até pessoas desconhecidas.	Entendeu? O abuso pode ser cometido por pessoas próximas à vítima, pessoas com as quais há laços familiares, como pai, padrasto, tio, irmão, avô, e também pessoas próximas como professor, vizinho e até pessoas desconhecidas.	Você entendeu? O abuso pode ser cometido por pessoas próximas à criança ou ao adolescente, pessoas com as quais ela mantém laços de família como pai, padrasto, tio, irmão, avô. E também por professores, vizinhos e até mesmo por pessoas desconhecidas.
8	Também é importante ter claro que pode ocorrer com ou sem o contato físico.	Também é importante deixar claro que pode ocorrer com ou sem contato físico.	É importante saber que pode ocorrer com ou sem contato físico.	Também é importante falar que ele pode ocorrer com ou sem o contato físico.
	Sem contato físico: por meio de provocações,	Sem contato físico: Por meio de provocações,	Sem contato físico: provocações,	Sem contato físico: por meio de provocações,

	convites, conversas obscenas e exibição dos órgãos sexuais.	convites, conversas obscenas e exibição de órgãos sexuais.	convites, conversas obscenas e exibição de órgãos sexuais.	convites, falas obscenas e exibição de seus órgãos sexuais.
	Com contato físico: através de beijos, carícias nos órgãos sexuais, masturbações e ato sexual em si (sexo vaginal, oral ou anal).	Com contato físico: através de beijo, carícias nos órgãos sexuais, masturbações e ato sexual em si (sexo vaginal, oral ou anal).	Com contato físico: beijo, carícias nos órgãos sexuais, masturbações e ato sexual em si (sexo vaginal, oral ou anal).	Com contato físico: através de beijos, carícias nos órgãos sexuais, masturbações e o ato sexual em si (sexo vaginal, oral e anal);
9	A exploração sexual é quando existe um pagamento com dinheiro ou qualquer outro benefício como alimento, roupa ou promessas de algo que a vítima deseja, a troca de uma relação sexual.	A exploração sexual é quando existe pagamento em dinheiro ou qualquer outro benefício como alimento, roupa ou promessas de algo que a vítima deseja em troca a uma relação sexual.	Exploração sexual: quando há pagamento em dinheiro ou qualquer outro benefício como alimento, roupa ou promessas de algo que a vítima deseja em troca de uma relação sexual.	No caso da exploração sexual, trata-se da relação sexual por meio de pagamento em dinheiro ou qualquer outro benefício como alimentos, roupas, promessas de algo que a vítima deseja etc.
	A exploração sexual pode ocorrer de quatro formas: Revise os tipos de exploração fazendo clic no menu ao lado. Pornografia. Trabalho sexual. Turismo com motivação sexual. Tráfico com fins de exploração sexual.	A Exploração sexual pode ocorrer de quatro formas: Revise os tipos de exploração clicando no menu ao lado. Pornografia Trabalho sexual Turismo com motivação sexual Tráfico para fins de exploração sexual	A Exploração sexual pode ocorrer de quatro formas: Revise os tipos de exploração clicando no menu ao lado. Pornografia Trabalho sexual Turismo com motivação sexual Tráfico para fins de exploração sexual	Essa exploração sexual pode ocorrer de quatro formas: Confira os tipos de exploração clicando no menu ao lado Pornografia Trabalho Sexual Turismo com motivação sexual Tráfico para fins de exploração sexual
	Pornografia: É a exposição de crianças e adolescentes com suas partes sexuais visíveis ou em poses sensuais.	Pornografia: É a exposição de crianças e adolescentes com suas partes sexuais visíveis ou em poses sensuais.	Pornografia: exposição de crianças e adolescentes com suas partes sexuais visíveis ou em poses sensuais.	Pornografia: É a exposição de crianças e adolescentes com suas partes sexuais visíveis ou em poses sensuais.
	Trabalho sexual: É	Trabalho sexual:	Trabalho sexual:	Trabalho Sexual:

	a prática de atos sexuais realizados por crianças e adolescentes mediante pagamento.	é a prática de atos sexuais realizados por crianças e por adolescentes mediante pagamento.	prática de atos sexuais realizados por crianças e por adolescentes mediante pagamento.	É a prática de atos sexuais realizados por crianças e adolescentes mediante pagamento;
	Turismo com motivação sexual: É o turismo que se realiza para brindar prazer sexual aos turistas.	Turismo com motivação sexual: É o turismo que se realiza para dar prazer sexual a turistas.	Turismo com motivação sexual: pessoa que viaja para outro país para fazer sexo com crianças e adolescentes.	Turismo com motivação sexual: É o turismo realizado com o objetivo de proporcionar prazer sexual a turistas.
	Tráfico para fins de exploração sexual: É quando as crianças e adolescentes são raptados e levados a outra cidade ou outro país, para a prática exclusiva de atos sexuais.	Tráfico para fins de exploração sexual: É quando as crianças e adolescentes são sequestrados e levados a outra cidade ou outro país, para a prática exclusiva de atos sexuais.	Tráfico para fins de exploração sexual: quando crianças e adolescentes são sequestrados e levados outra cidade ou outro país, para a prática exclusiva de atos sexuais.	Tráfico para fins de exploração sexual: Crianças e adolescentes são raptadas e transferidas para outra cidade ou país para a prática exclusiva de atos sexuais;
<b>10</b>	Meu Deus! Fiquei impressionada com o monte de tipos de violência sexual. Serás capaz de recordar cada um deles? Vamos tentar encontrá-los todos na sopa de letras?	Meu pai! Fiquei impressionada com o monte de tipos de violência sexual. Você seria capaz de lembrar-se de cada um deles? Vamos tentar encontrá-los nas palavras cruzadas.	Nossa! Fiquei impressionada com a quantidade de tipos de violência sexual. Você seria capaz de lembrar de cada um deles? Vamos tentar encontrá-los nas palavras cruzadas.	Nossa! Fiquei impressionada com os vários tipos de violência sexual. Será que você é capaz de lembrar de cada uma delas? Vamos tentar encontrar todos os tipos nesse caça palavras.
	Vamos tentar encontrá-los todos na sopa de letras.	Vamos tentar encontra-los nas palavras cruzadas.	Vamos tentar encontrá-los nas palavras cruzadas.	Vamos tentar encontrar todos os tipos nesse caça palavras
<b>11</b>	Certamente você está pensando em todas as pessoas que frequentam estes lugares e que deve ser fácil identificar a um agressor sexual: casas, igrejas, parques,	Com certeza você está pensando em todas as pessoas que frequentam estes lugares e que deve ser fácil identificar um agressor sexual: casas, igrejas,	Com certeza, você está pensando em todas as pessoas que frequentam estes lugares, que deve ser fácil identificar um agressor sexual	Você deve estar pensando em todas as pessoas que frequentam esses lugares e pensando que é fácil identificar um agressor sexual.

	ruas e praias, no bairro, escolas, consultórios médicos, transporte público e particular e até por telefone ou por computador (Internet), sobretudo nos denominados sites de relacionamentos.	parques, ruas, praças, no bairro, nas escolas, consultórios médicos, transporte público e particular y até por telefone ou computador (internet), principalmente nos chamados sites de relacionamentos.	em casas, igrejas, parques, ruas, praças, no bairro, nas escolas, consultórios médicos, transporte público, particular, e até por telefone ou computador (internet), principalmente nos chamados sites de relacionamentos.	Casa, igrejas, nos parques, nas ruas e praias, na vizinhança, nas escolas, consultórios médicos, transportes públicos e particulares, e até através do telefone ou do computador (internet), principalmente por meio dos chamados sites de relacionamento.
	Eu também pensava assim... mas qualquer um pode ser um agressor sexual.	Eu também pensava assim... Mas qualquer pessoa pode ser um agressor sexual.	Eu também pensava assim... Mas qualquer pessoa pode ser um agressor sexual.	Eu também pensava assim... mas qualquer um pode ser um agressor sexual.
	<p>COMO IDENTIFICAR A UM AGRESSOR SEXUAL</p> <p>Os agressores geralmente se mostram como uma pessoa alegre, comunicativa, disposta a ajudar a vítima em algo que esta precise. Não existe um perfil, pode ser qualquer pessoa.</p>	<p>COMO IDENTIFICAR UM AGRESSOR SEXUAL</p> <p>Os agressores geralmente se mostram como uma pessoa alegre, comunicativa, disposta a ajudar à vítima em algo que ela necessite. Não há perfil específico, pode ser qualquer pessoa.</p>	<p>COMO IDENTIFICAR UM AGRESSOR SEXUAL</p> <p>O agressor geralmente se mostra como uma pessoa alegre, comunicativa, disposta a ajudar à vítima em algo que ela necessite. Não há perfil específico, pode ser qualquer um.</p>	<p>IDENTIFICANDO OS AGRESSORES SEXUAIS.</p> <p>Os agressores geralmente se mostram como uma pessoa alegre, comunicativa e disposta a ajudar a vítima conforme suas necessidades. Não há um perfil específico, ele pode ser qualquer pessoa.</p>
1 2	Cuidado com os abusadores que usam a Internet, porque eles pedem que a vítima tire a roupa e mostre seu corpo diante de uma câmera de vídeo (webcam). Depois os	Cuidado com os abusadores que usam internet, pois eles pedem à vítima que tire sua roupa e mostre o corpo diante de uma câmera de vídeo. Depois os	Cuidado com os abusadores que usam internet, pois eles pedem à vítima que tire a roupa e mostre o corpo na frente de uma câmera de vídeo (webcam). Depois eles usam	Cuidado com os abusadores que utilizam a internet, porque eles pedem que a vítima tire suas roupas e exponha o seu corpo diante de uma câmera de vídeo



	<p>abusadores passam essas imagens pela rede e as usam para ameaçar e chantagear as vítimas.</p> <p>Júnior16: Queria muito te conhecer. Me mandas uma foto de corpo inteiro?</p> <p>Maria12: Está bem, vou mandá-la.</p> <p>Júnior16: Você é muito bonita!</p> <p>Júnior16: Quero te conhecer pessoalmente, vamos marcar um encontro.</p> <p>Maria12: Eu também quero te conhecer.</p>	<p>criminosos usam essas imagens para ameaçar e chantagear às vítimas.</p> <p>Júnior16: Queria muito te conhecer. Você pode me mandar uma foto do teu corpo todo?</p> <p>Maria12: Ok, te mando.</p> <p>Júnior16: Você é muito linda!!!</p> <p>Júnior16: Quero te conhecer pessoalmente, vamos marcar um encontro.</p> <p>Maria12: Eu também quero te conhecer.</p>	<p>essas imagens para ameaçar e chantagear as vítimas.</p> <p>Júnior16: Queria muito te conhecer. Me manda uma foto do teu corpo todo?</p> <p>Maria12: Sim, te mando.</p> <p>Júnior16: Você é muito linda!!!</p> <p>Júnior16: Quero te conhecer pessoalmente, vamos marcar um encontro.</p> <p>Maria12: Eu também quero te conhecer.</p>	<p>(webcam) e depois passam essas imagens pela rede, fazem ameaças e chantagens contra as vítimas.</p> <p>Júnior 16: Queria muito te conhecer, me manda uma foto de corpo todo</p> <p>Maria 12: Ta bom, vou te enviar</p> <p>Júnior 16: Você é muito linda!!!</p> <p>Júnior 16: Quero te conhecer pessoalmente, vamos marcar um encontro.</p> <p>María 12: Também quero te conhecer.</p>
<b>13</b>	<p>Será que nós sabemos nos prevenir deste tipo de violência?</p> <p>Vamos responder o questionário abaixo e assim vamos aprender a nos prevenir.</p> <p>Pontuação:</p> <p>1. Quando você sai com alguém...</p> <p>A) Nunca digo nada a meus pais.</p> <p>B) Às vezes aviso a meus pais.</p> <p>C) Aviso a meus pais com quem ando, onde estou e o que vou fazer.</p>	<p>Será que sabemos nos prevenir deste tipo de violência?</p> <p>Vamos responder o questionário abaixo e assim vamos aprender a nos prevenir.</p> <p>Pontuação:</p> <p>1. Quando você sai com alguém...</p> <p>A) Nunca digo nada a meus pais.</p> <p>B) Às vezes eu aviso a meus pais.</p> <p>C) Digo com quem ando, onde e o que vou fazer a meus pais.</p>	<p>Será que sabemos nos prevenir deste tipo de violência?</p> <p>Vamos responder o questionário abaixo e assim vamos aprender a nos prevenir.</p> <p>Pontuação:</p> <p>1. Quando você sai com alguém...</p> <p>A) Nunca digo nada aos meus pais.</p> <p>B) Às vezes aviso aos meus pais.</p> <p>C) Digo com quem ando, onde e o que vou fazer a meus país</p>	<p>Será que nós sabemos nos prevenir desse tipo de violência?</p> <p>Vamos responder ao questionário abaixo e, a partir dele, aprender a nos prevenir.</p> <p>Pontuação:</p> <p>1. Quando você sai?</p> <p>A) Nunca digo nada aos meus pais.</p> <p>B) Às vezes aviso aos meus pais.</p> <p>C) Aviso aos meus pais com quem, onde e o que vou fazer.</p>
	<p>2. Ao conhecer alguém:</p>	<p>2. Quando conheço alguém...</p>	<p>2. Quando conheço alguém...</p>	<p>2. Ao conhecer alguém:</p>

<p>A) Aceito tudo o que me oferece.  B) Às vezes aceito, depende do que seja.  C) Não aceito convites, presentes, doces nem dinheiro, sobretudo de estranhos.</p>	<p>A) Aceito tudo que me oferece.  B) Às vezes aceito, depende do que seja.  C) Não aceito convites, presentes, doces, nem dinheiro, principalmente de estranhos.</p>	<p>A) Aceito tudo que me oferece.  B) Às vezes aceito, depende do que seja.  C) Não aceito convites, presentes, doces, nem dinheiro, principalment e de estranhos.</p>	<p>A) Aceito tudo que me oferecem.  B) Às vezes aceito, depende do que seja.  C) Não aceito convites, presentes, doces e dinheiro, principalmente de estranhos.</p>
<p>3. Quando uso a Internet:  A) Respondo todos os correios, mando fotos e marco encontros.  B) Às vezes mando fotos e se é da minha idade, marco encontros.  C) Não respondo correios de desconhecidos, nem envio fotografias ou vídeos, nem dou meus dados pessoais nem marco encontros.</p>	<p>3. Quando uso a internet...  A) Respondo todos os e-mails, mando fotos e marco encontros.  B) Às vezes mando fotos e se tem a minha idade, marco encontros.  C) Não respondo e-mails de desconhecidos, nem envio fotos ou vídeos, não dou meus dados pessoais e nem marco encontros.</p>	<p>3. Quando uso a internet...  A) Respondo todos os e-mails, mando fotos e marco encontros.  B) Às vezes mando fotos, e se tem a minha idade, marco encontros.  C) Não respondo e-mails de desconhecidos, nem envio fotos ou vídeos. Não dou meus dados pessoais e não marco encontros.</p>	<p>3. Quando estou na internet...  A) Respondo todos os e-mail, mando fotos e marco encontro.  B) Às vezes mando fotos e, se for da minha idade marco encontros.  C) Não respondo e-mails de desconhecidos, ou envio fotografias ou vídeos ou forneço dados pessoais a quem quer que seja ou marco encontros.</p>
<p>4. Quando vou à escola...  A) Sempre vou só e tento ir por lugares solitários.  B) Às vezes, mudo o caminho.  C) Evito andar só e vou pelas ruas mais transitadas.</p>	<p>4. Quando vou à escola...  A) Sempre vou sozinho e procuro ir por lugares tranquilos.  B) Às vezes mudo o caminho.  C) Evito andar sozinho e vou por caminhos</p>	<p>4. Quando vou à escola...  A) Sempre vou sozinho e procuro ir por lugares tranquilos.  B) Às vezes mudo o caminho.  C) Evito andar sozinho e vou</p>	<p>4. Quando você vai para a escola...  A) Sempre vou sozinha e procuro ir por locais mais tranquilos.  B) Às vezes mudo o caminho.  C) Evito andar sozinha e vou</p>

	mais transitados.	por caminhos mais transitados.	pelos ruas mais movimentadas.
5. Converso com meus pais... A) Muito pouco. B) Depende do humor de meus pais e do tema. C) Converso tudo o que me passa.	5. Converso com meus pais... A) Muito pouco. B) Depende do humor dos meus pais e do assunto. C) Converso sobre tudo que acontece comigo.	5. Converso com meus pais... A) Muito pouco. B) Depende do humor dos meus pais e do assunto. C) Converso sobre tudo que acontece comigo	5. Você conversa com seus pais... A) Muito pouco. B) Depende do humor do meus pais e do assunto. C) Converso sobre tudo que me acontece.
6. Quando faço uma amizade nova... A) Não conto nada a meus pais. B) Às vezes, conto a meus pais quando sei que eles não vão brigar comigo. C) Sim, apresento a meus pais e falo de sua família, onde mora...	6. Quando faço uma nova amizade... A) Não falo para os meus pais. B) Às vezes conto para os meus pais quando sei que eles não vão brigar comigo. C) Apresento esses novos amigos aos meus pais. Falo sobre a família, onde mora...	6. Quando faço uma nova amizade... A) Não falo para os meus pais. B) Às vezes conto para os meus pais quando sei que eles não vão brigar comigo. C) Apresento esses novos amigos aos meus pais. Falo sobre a família, onde mora...	6. Quando você faz uma nova amizade... A) Não conto para os meus pais. B) Às vezes conto para os meus pais quando sei que eles não irão brigar comigo. C) Apresento para os meus pais e dou todas as informações da família, onde mora...
Atenção a pontuação: Item A: 1 ponto. Item B: 2 pontos. Item C: 3 pontos.  Se você fez até 10 pontos ou menos: Cuidado! Deveria repensar seus comportamentos. Se você fez de 10 a 15 pontos: você sabe se cuidar, mas ainda precisa ter mais cuidado e mudar algum de seus	Atenção para a pontuação: Item A: 1 Ponto Item B: 2 pontos Item C: 3 pontos  Se você fez até dez pontos ou menos: Cuidado! Deveria repensar seu comportamento. Se você fez de 10 a 15 pontos: Você sabe se cuidar, mas ainda precisa ter mais cuidado e mudar alguns	Atenção para a pontuação: Item A: 1 Ponto Item B: 2 pontos Item C: 3 pontos  Se você fez até 10 pontos ou menos: Cuidado! Deveria repensar seu comportamento Se você fez de 10 a 15 pontos: Você sabe se cuidar, mas ainda precisa ter mais cuidado e mudar alguns	Atenção para a pontuação: Item A- 1 ponto. Item B- 2 pontos. Item C -3 pontos.  Se você fez até 10 pontos: Cuidado, você deve repensar os seus comportamentos!  Se você fez de 10 a 15 pontos: Você sabe se proteger, mas ainda precisa ter mais cuidado

	<p>comportamentos!</p> <p>Se você fez de 15 a 18 pontos: Felicidades! Continue assim, você sabe se cuidar.</p>	<p>de seus comportamentos.</p> <p>Se você fez de 15 a 18 pontos:Parabéns! Continue assim, você sabe se cuidar.</p>	<p>dos seus comportamentos.</p> <p>Se você fez de 15 a 18 pontos:Parabéns! Continue assim, você sabe se cuidar.</p>	<p>e mudar alguns comportamentos!</p> <p>Se você fez de 15 a 18 pontos: Parabéns!!! Continue assim, você sabe se proteger.</p>
<b>14</b>	<p>Um conselho muito importante: Não deixe que ninguém toque seu corpo; e se alguém faz, conte a uma pessoa de sua confiança! Você não tem culpa de ser uma vítima da violência sexual. Tenha coragem e denuncie o que está passando! Se isso chega a acontecer, você pode procurar ajuda em diferentes lugares: &gt;Família &gt; Profissionais de saúde &gt; Escola, com professores, orientadores ou diretores.</p>	<p>Um conselho muito importante: Não deixe que ninguém toque no seu corpo. Se alguém fizer isso, conte a uma pessoa de sua confiança. Você não tem culpa de ser uma vítima da violência sexual. Tenha coragem e denuncie o que está acontecendo com você. Se isso chegar a acontecer, você pode buscar ajuda em diferentes lugares: &gt;Família &gt;Profissionais da saúde &gt; Escola, com professores, orientadores ou diretores.</p>	<p>Um conselho muito importante: Não deixe que ninguém toque no seu corpo. Se alguém fizer isso, conte a uma pessoa de sua confiança. Você não tem culpa de ser uma vítima da violência sexual. Tenha coragem e denuncie o que está acontecendo com você. Se isso acontecer, você pode buscar ajuda em diferentes lugares: &gt;Família &gt;Profissionais da saúde &gt; Escola, com professores, orientadores ou diretores.</p>	<p>Mais uma dica muito importante: não deixe que ninguém toque o seu corpo e, se isso acontecer, conte para alguém da sua confiança! Você não tem culpa e não precisa se sentir culpada pela ocorrência da violência sexual. Você é uma vítima, precisa ter atitude e denunciar o que ocorrer com você. Se isso acontecer, você pode procurar ajuda em vários locais: &gt;Família &gt;Profissionais de Saúde &gt;Escola, com os professores, orientadores ou diretores;</p>
	<p>As denúncias são muito importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não tem que dizer seu nome.</p>	<p>As denúncias são muito importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisa dizer seu nome.</p>	<p>As denúncias são muito importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência, e você não precisa dizer seu nome.</p>	<p>As denúncias são importantes para ajudar no combate e na prevenção da violência e você não precisar dizer seu nome.</p>
<b>15</b>	<p>A vítima de violência sexual tem direito a uma atenção com</p>	<p>A vítima de violência sexual tem direito à atenção como</p>	<p>A vítima de violência sexual tem direito à atenção como</p>	<p>Quem é vítima de violência sexual tem direito a um atendimento</p>

	distintos profissionais e à prevenção de infecções de transmissão sexual ou de uma gravidez, em caso de que haja ocorrido uma penetração.	profissionais e prevenção de infecções de transmissão sexual ou gravidez se tiver ocorrido uma penetração	profissionais e prevenção de infecções de transmissão sexual ou gravidez se tiver ocorrido uma penetração.	multiprofissional (com vários profissionais), além de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez caso tenha ocorrido a penetração sexual.
	Falando de direitos, os adolescentes estão assegurados pelo...	Falando de direitos, os adolescentes estão protegidos pelo...	Falando de direitos, os adolescentes estão protegidos pelo...	Falando em direitos, os adolescentes estão assegurados pelo...
	Se você quiser saber mais sobre seus direitos, pode consultar a...	Se você quer saber mais sobre seus direitos, pode consultar a....	Se você quer saber mais sobre seus direitos, pode consultar a....	Caso queira saber mais sobre seus direitos, você pode consultar a....
<b>1 6</b>	<p>Quanta informação importante! Vamos ver se você aprendeu. Que tal um desafio? Marque no jogo verdade ou mentira o que você pensa que é MENTIRA sobre violência sexual.</p> <p>( ) O Abusador é um coitadinho que não sabe o que faz.</p> <p>( ) O abuso deixa lesões devido ao emprego da força física.</p> <p>( ) Crianças e adolescentes somente revelam o “segredo” quando confiam e se sentem apoiados.</p> <p>( ) O abuso se caracteriza unicamente quando a criança e o adolescente dizem</p>	<p>Quanta informação importante. Vamos ver o que você aprendeu. O que acha de um desafio? Marca no jogo de verdade ou mentira o que você acha que é MENTIRA sobre violência sexual.</p> <p>( ) O abusador é um coitado que não sabe o que está fazendo.</p> <p>( ) O abuso deixa lesões devido ao uso da força física.</p> <p>( ) Crianças e adolescentes só revelam o “segredo” quando confiam e sentem apoio.</p> <p>( ) O abuso se caracteriza só</p>	<p>Quanta informação importante. Vamos ver o que você aprendeu. O que acha de um desafio? Marca no jogo de verdade ou mentira o que você acha que é MENTIRA sobre violência sexual.</p> <p>( ) O abusador é um coitado que não sabe o que está fazendo.</p> <p>( ) O abuso deixa lesões devido ao uso da força física.</p> <p>( ) Crianças e adolescentes só revelam o “segredo” quando confiam e sentem apoio.</p> <p>( ) O abuso se caracteriza só</p>	<p>Quantas informações importantes! Quero ver se você aprendeu. Que tal um desafio? Assinale, no jogo mentira e verdade, o que você acha que é MENTIRA sobre violência sexual.</p> <p>( ) O abusador é um pobre coitado, que não sabe o que faz.</p> <p>( ) O abuso deixa lesões, devido o emprego de força física.</p> <p>( ) Crianças e adolescentes só revelam o "segredo" quando confiam e sentem-se apoiadas.</p> <p>( ) Só quando a criança ou</p>

<p>que “não”.</p> <p>( ) O abusador tem características próprias que o identificam.</p> <p>( ) Quem comete abuso sexual quase sempre é homossexual.</p> <p>( ) O abuso sexual se limita à violação sexual.</p> <p>( ) Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é necessário se identificar e ter certeza absoluta do que se viu.</p> <p>( ) A vítima tem medo do agressor; por isso às vezes, não reage.</p> <p>( ) O abuso sempre ocorre longe de casa.</p> <p>( ) As vítimas de violência sexual normalmente são pessoas pobres.</p> <p>( ) A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos e inclusive com animais, não causa problemas, enquanto não haja contato. Muitas vezes, tudo acontece virtualmente, na tela do computador.</p> <p>( ) A maioria dos casos são denunciados.</p>	<p>quando a criança o adolescente dizem “não”</p> <p>( ) O abusador tem características próprias que o identificam.</p> <p>( ) Quem comete o abuso sexual geralmente é homossexual.</p> <p>( ) O abuso sexual se limita só ao estupro.</p> <p>( ) Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é preciso identificar-se e ter certeza absoluta do q viu.</p> <p>( ) A vítima tem medo do agressor por isso que as vezes não reage.</p> <p>( ) O abuso acontece longe de casa.</p> <p>( ) As vítimas de violência sexual geralmente são de origem humilde.</p> <p>( ) A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em poses sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos ou animais, não causa problemas, se não existe contato. Muitas vezes, tudo acontece virtualmente, na tela do</p>	<p>quando a criança o adolescente dizem “não”</p> <p>( ) O abusador tem características próprias que o identificam.</p> <p>( ) Quem comete o abuso sexual, geralmente, é homossexual.</p> <p>( ) O abuso sexual se limita apenas ao estupro.</p> <p>( ) Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é preciso se identificar e ter certeza absoluta do que viu.</p> <p>( ) A vítima tem medo do agressor, por isso, às vezes não reage.</p> <p>( ) O abuso acontece longe de casa.</p> <p>( ) As vítimas de violência sexual geralmente são de origem humilde.</p> <p>( ) A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em poses sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos ou animais, não causa problemas, se não existe contato. Muitas vezes, tudo acontece</p>	<p>adolescente diz "não" é que fica caracterizado o abuso.</p> <p>( ) O abusador tem características próprias que o identificam.</p> <p>( ) Quem comete abuso sexual quase sempre é homossexual.</p> <p>( ) O abuso sexual limita-se ao estupro.</p> <p>( ) Para denunciar uma violência contra crianças e adolescentes, é preciso se identificar e ter certeza absoluta do que viu.</p> <p>( ) A vítima tem medo do agressor, por isso às vezes não reage.</p> <p>( ) O abuso sempre ocorre longe de casa.</p> <p>( ) As vítimas de violência sexual são normalmente de origem pobre.</p> <p>( ) A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais não causa problemas, uma vez que não há contato e, muitas vezes, tudo ocorre</p>
---	--	---	--

	<p>( ) A maioria das pessoas na Costa Rica, desconhece a realidade sobre o abuso sexual contra crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar a uma criança.</p> <p>( ) O abuso sexual é extremamente frequente em todo o mundo.</p>	<p>computador.</p> <p>( ) A maioria dos casos é denunciada.</p> <p>( ) A maioria de pessoas na Costa Rica, desconhece a realidade sobre a violência sexual contra crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar a uma criança.</p> <p>( ) A violência sexual é extremadamente frequente em todo o mundo.</p>	<p>virtualmente, na tela do computador.</p> <p>( ) A maioria dos casos é denunciada.</p> <p>( ) A maioria de pessoas na Costa Rica desconhece a realidade sobre a violência sexual contra crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar a uma criança.</p> <p>( ) A violência sexual é extremamente frequente em todo o mundo.</p>	<p>virtualmente na tela do computador.</p> <p>( ) A maioria dos casos é denunciada.</p> <p>( ) A maioria, no Brasil, desconhece a realidade do abuso Sexual de crianças. Pais e professores desinformados não podem ajudar uma criança.</p> <p>( ) O abuso sexual é extremamente frequente em todo o mundo.</p>
17	<p>Entre as afirmações anteriores marcamos as que são mentiras:</p> <p><b>O abusador é um coitadinho que não sabe o que faz.</b></p> <p>Os abusadores são pessoas normais e conscientes; podem estar em todas as classes sociais e níveis escolares.</p> <p><b>O abuso deixa lesões devido ao emprego da força física.</b></p> <p>A violência sexual pode não deixar marcas, por isso é mais difícil descobri-la.</p> <p><b>O abuso se caracteriza unicamente quando a criança e o adolescente dizem que “não”.</b></p> <p>Mesmo que a criança permita o</p>	<p>Das informações anteriores marcamos as que são mentira:</p> <p><b>O abusador é um coitado que não sabe o que está fazendo.</b></p> <p>Os abusadores são pessoas normais e conscientes; podem ser de qualquer classe social e nível escolar.</p> <p><b>O abuso deixa lesões devido ao uso da força física.</b></p> <p>A violência sexual pode não deixar marcas, por isso é mais difícil de descobrir.</p> <p><b>O abuso se caracteriza só quando a criança</b></p>	<p>Das informações anteriores marcamos as que são mentira:</p> <p><b>O abusador é um coitado que não sabe o que está fazendo.</b></p> <p>Os abusadores são pessoas normais e conscientes; podem ser de qualquer classe social e nível escolar.</p> <p><b>O abuso deixa lesões devido ao uso da força física.</b></p> <p>A violência sexual pode não deixar marcas, por isso é mais difícil de descobrir</p> <p><b>O abuso só ocorre quando a criança ou adolescente diz</b></p>	<p>Em relação às perguntas anteriores, assinalamos as que são mentiras</p> <p><b>O abusador é um pobre coitado que não sabe o que faz.</b></p> <p>Os abusadores são pessoas normais, conscientes, de todas as classes Sociais e nível escolar</p> <p><b>O abuso deixa lesões, devido o emprego de força física</b></p> <p>A violência sexual pode não deixar marcas, por isso é mais difícil de ser descoberto</p> <p><b>Só quando a criança ou adolescente diz “não” é que fica</b></p>

<p>abuso, o autor da agressão sexual tem inteira responsabilidade pela violência sexual, sem importar a forma que assuma.</p> <p><b>O abusador tem características próprias que o identificam.</b></p> <p>Os autores de agressões sexuais são pessoas aparentemente normais.</p>	<p><b>adolescente dizem “não”</b></p> <p>Embora a criança permita abusos, o abusador é totalmente responsável pela violência sexual, independentemente da forma que ele toma.</p> <p><b>O abusador tem características próprias que o identificam.</b></p> <p>Os abusadores sexuais são pessoas aparentemente normais.</p>	<p><b>“não”</b></p> <p>Mesmo que a criança permita abusos, o abusador é totalmente responsável pela violência sexual, independentemente da forma que ocorre.</p> <p><b>O abusador tem características próprias que o identificam.</b></p> <p>Os abusadores sexuais são pessoas aparentemente normais.</p>	<p><b>caracterizado o abuso</b></p> <p>Mesmo que a criança permita o abuso, o autor da agressão sexual tem inteira responsabilidade pela Violência sexual, qualquer que seja a forma por ele assumida</p> <p><b>O abusador tem características próprias que o identificam.</b></p> <p>Os autores das agressões sexuais são pessoas aparentemente normais</p>
<p><b>Quem comete abuso sexual sempre é homossexual.</b></p> <p>Os autores de crimes sexuais têm perfis muito diferentes.</p> <p><b>O abuso sexual se limita à violência sexual.</b></p> <p>Além do ato sexual com penetração vaginal (violação sexual) ou anal, há outros atos que são considerados também como abuso sexual, como a manipulação dos órgãos sexuais.</p> <p><b>Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é necessário se identificar e ter certeza absoluta do que se viu.</b></p>	<p><b>Quem comete o abuso sexual geralmente é homossexual.</b></p> <p>Os autores de crimes sexuais têm perfis muito diferentes.</p> <p><b>O abuso sexual se limita só ao estupro.</b></p> <p>Além do ato sexual com penetração vaginal (estupro) ou anal, existem outros atos que também são considerados abusos sexuais, como a manipulação de órgãos sexuais.</p> <p><b>Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é preciso</b></p>	<p><b>Quem comete o abuso sexual geralmente é homossexual.</b></p> <p>Os autores de crimes sexuais têm perfis muito diferentes.</p> <p><b>O abuso sexual limita-se ao estupro.</b></p> <p>Além do ato sexual com penetração vaginal (estupro) ou anal, existem outros atos que também são considerados abusos sexuais, como a manipulação de órgãos sexuais.</p> <p><b>Para denunciar a violência sexual contra crianças e adolescentes é preciso</b></p>	<p><b>Quem comete abuso sexual quase sempre é homossexual</b></p> <p>Os autores de Crimes Sexuais têm perfis muito distintos.</p> <p><b>O abuso sexual limita-se ao estupro</b></p> <p>Além do ato sexual com penetração Vaginal (estupro) ou anal, outros atos são considerados abuso sexual, como a manipulação de órgãos sexuais</p> <p><b>Para denunciar uma violência contra crianças e adolescentes, é preciso ter certeza absoluta do que viu</b></p>



<p>Não tem que se identificar para denunciar a violência sexual.  <b>O abuso sempre acontece longe de casa.</b>  O abuso pode ocorrer em qualquer lugar e até dentro da própria casa.  <b>As vítimas de violência sexual normalmente são pessoas pobres.</b>  Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual.</p>	<p><b>identificar-se e ter certeza absoluta do que viu.</b>  Não precisa-se identificar para denunciar violência sexual.  <b>O abuso acontece longe de casa.</b>  O abuso pode acontecer em qualquer parte e até na própria casa.  <b>As vítimas de violência sexual geralmente são de origem humilde.</b>  Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual.</p>	<p><b>identificar-se e ter certeza absoluta do que viu.</b>  Não é preciso se identificar para denunciar violência sexual.  <b>O abuso acontece longe de casa.</b>  O abuso pode acontecer em qualquer parte e até na própria casa.  <b>As vítimas de violência sexual geralmente são de origem humilde.</b>  Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual.</p>	<p>Não precisa se identificar para denunciar a violência sexual  <b>O abuso sempre ocorre longe de casa</b>  O abuso pode ocorrer em qualquer lugar até dentro da própria casa.  <b>As vítimas de violência sexual são normalmente de origem pobre</b>  Qualquer pessoa pode ser vítima de violência sexual</p>
<p><b>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos e inclusive animais, não causa problemas, enquanto não haja contato. Muitas vezes, tudo acontece virtualmente, na tela do computador.</b>  Esse tipo de violência sexual também ocasiona consequências para a vítima, como qualquer outra.  <b>A maioria dos</b></p>	<p><b>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em poses sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos ou animais, não causa problemas, se não existe contato. Muitas vezes, tudo acontece virtualmente, na tela do computador.</b>  Esse tipo de violência sexual também ocasiona consequências para a vítima.  <b>A maioria dos</b></p>	<p><b>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em poses sedutoras ou em práticas sexuais com outras crianças, adultos ou animais, não causa problemas, se não ocorre o contato físico. Muitas vezes, tudo acontece virtualmente, na tela do computador.</b>  Esse tipo de violência sexual também ocasiona consequências para a vítima.  <b>A maioria dos</b></p>	<p>A divulgação de textos sobre pedofilia e fotos de crianças e adolescentes em posições sedutoras ou praticando sexo com outras crianças, adultos e até animais não causa problemas, uma vez que não há contato e, muitas vezes, tudo ocorre virtualmente na tela do computador.  Esse tipo de Violência sexual também ocasiona consequências para a vítima como qualquer outra</p>

	<p><b>casos são denunciados.</b> Os casos de violência sexual muitas vezes não são denunciados por ser um tipo de violência que nem sempre deixa marcas físicas, por tanto é difícil descobri-la e também pode ser que as vítimas tenham vergonha de denunciar.</p>	<p><b>casos é denunciada.</b> Os casos de violência sexual muitas vezes não são denunciados porque é um tipo de violência que nem sempre deixa marcas físicas, por isso é difícil de descobrir, e as vítimas também podem ter vergonha de denunciar.</p>	<p><b>casos é denunciada.</b> Os casos de violência sexual muitas vezes não são denunciados porque é um tipo de violência que nem sempre deixa marcas físicas, por isso é difícil de descobrir, e as vítimas também podem ter vergonha de denunciar.</p>	<p><b>A maioria dos casos é denunciada</b> Os casos de violência sexual não são muito denunciados por ser uma violência que nem sempre deixa marcas físicas o que dificulta a sua descoberta e as vítimas também têm vergonha de denunciar</p>
18	<p>Veja, somente umas dicas mais dos meus colegas de sala: Depois de tanta informação, acho que o importante é prevenir e adotar medidas para evitar que este tipo de violência aconteça.</p>	<p>Veja apenas mais algumas dicas dos meus colegas de classe: Depois de tanta informação, acho que o importante é prevenir e tomar medidas para evitar que esse tipo de violência ocorra.</p>	<p>Veja apenas mais algumas dicas dos meus colegas de classe: Depois de tanta informação, acho que o importante é prevenir e tomar medidas para evitar que esse tipo de violência aconteça.</p>	<p>Veja só as dicas dos meus colegas de sala. Depois de tantas informações, o importante é prevenir e adotar medidas que possam diminuir as chances que essa violência possa acontecer com você.</p>
19	<p>Eu sempre aviso a meus pais com quem ando, onde estou e o que vou fazer. Não, eu não aviso porque sempre reclamam comigo. Meus pais não me entendem. Mas, agora vou começar a avisá-los, mesmo que eles reclamem.</p>	<p>Sempre digo aos meus pais com quem ando, onde e o que vou fazer. Não, eu não falo nada porque sempre brigam comigo. Meus pais não me entendem. Mas agora vou começar a avisá-los, mesmo que eles briguem.</p>	<p>Sempre digo aos meus pais com quem ando, onde e o que vou fazer. Não, eu não falo nada porque sempre brigam comigo. Meus pais não me entendem. Mas agora vou começar a avisar, mesmo que eles briguem.</p>	<p>Eu sempre aviso aos meus pais com quem, onde e o que vou fazer. Não, eu não aviso porque sempre brigam comigo, meus pais não me entendem, mas agora vou começar a avisar mesmo que eles briguem.</p>
	<p>Eu não aceito convites, presentes, doces ou dinheiro, muito menos de um estranho. Às vezes aceito, porque adoro chocolate, não</p>	<p>Eu não aceito convites, presentes, doces ou dinheiro, muito menos um estranho. Às vezes aceito, porque adoro o</p>	<p>Eu não aceito convites, presentes, doces ou dinheiro, muito menos um estranho. Às vezes aceito, porque adoro o</p>	<p>Eu não aceito convites presentes, doces e dinheiro, principalmente de estranho. Às vezes aceito, porque adoro</p>

<p>tenho muito dinheiro para comprar e quando vejo, não resisto e caio na tentação. Mas, você tem razão, já não vou aceitar de forma alguma.</p>	<p>chocolate, não tenho muito dinheiro para comprar e, quando vejo já caí na tentação. Mas você está certo, não vou aceitar de jeito nenhum.</p>	<p>chocolate, não tenho muito dinheiro para comprar e, quando vejo já caí na tentação. Mas você está certo, não vou aceitar de jeito nenhum.</p>	<p>chocolate, não tenho muito dinheiro para comprar e aí quando vejo caio em tentação. Você tem razão, não vou mais aceitar de jeito nenhum.</p>
<p>Eu não respondo mensagens de desconhecidos e muito menos envio fotografias ou vídeos, nem dou meus dados pessoais a outras pessoas, nem marco encontros. Eu também não acostumo fazer isso, mas há dias que me sinto tão só que começo a conversar e sem querer já deu meus dados. Às vezes, me preocupa e às vezes, não. Mas agora vou estar mais atenta.</p>	<p>Não respondo a mensagens de estranhos e muito menos envio fotografias ou vídeos, nem dou minhas informações pessoais a ninguém, nem marco encontros. Eu costumo fazer isso também, mas há dias em que me sinto tão sozinho que começo a falar e, inadvertidamente, entreguei minha informação. Às vezes eu me preocupo e às vezes não. Mas agora vou estar mais atenta.</p>	<p>Não respondo a mensagens de estranhos, e muito menos envio fotografias ou vídeos, não dou informações pessoais a ninguém, nem marco encontros. Costumo fazer isso também, mas há dias em que me sinto tão sozinho que começo a falar e, sem querer, entreguei minhas informações. Às vezes eu me preocupo, e às vezes não. Mas agora vou estar mais atenta.</p>	<p>Eu não respondo e-mails de desconhecidos e muito menos envio fotografias ou vídeos ou forneço dados pessoais a quem quer que seja e nem marco encontros. Também não costumo fazer isso, mas tem dias que me sinto tão sozinha que começo a conversar e sem querer já dei minhas informações, às vezes fico preocupado e às vezes não. Mas agora vou ficar atento.</p>
<p>Eu evito andar só e uso as ruas mais transitadas. Eu também, mas a rua do caminho para minha casa não posso evitar e é um caminho ruim. Quando tiver que passar por aí, vou andar bem rápido e não vou deixar que ninguém se aproxime de mim.</p>	<p>Evito andar sozinho e uso as ruas mais movimentadas. Eu também, mas o caminho para minha casa, é uma estrada feia e não posso evitar passar por ali. Quando eu tiver que passar, vou passar muito rápido e não vou deixar ninguém se aproximar</p>	<p>Evito andar sozinho e uso as ruas mais movimentadas. Eu também, mas o caminho para minha casa é uma estrada feia, e não posso evitar passar por ali. Quando eu tiver que passar, vou passar muito rápido, e não vou deixar ninguém se aproximar de</p>	<p>Eu evito andar sozinha e vou pelas ruas mais movimentadas. Eu também, mas a rua do caminho da minha casa não tem como tenho que passar por um caminho ruim. Quando tiver que passar, vou andar bem rápido e não vou deixar ninguém se aproximar.</p>

		perto de mim.	mim.	
	<p>Eu sempre converso com meus pais sobre tudo o que me passa.</p> <p>Eu nunca converso com eles, nunca têm tempo e não me entendem. Mas, agora, quando eles estiverem ocupados, vou buscar a alguém da minha família para conversar.</p>	<p>Eu sempre falo com meus pais sobre tudo o que acontece comigo.</p> <p>Nunca falo com eles, nunca têm tempo e não me entendem. Mas agora, quando estiverem ocupados, vou procurar alguém da minha família para falar</p>	<p>Sempre falo com meus pais sobre tudo o que acontece comigo.</p> <p>Nunca falo com eles, nunca têm tempo e não me entendem. Mas agora, quando estiverem ocupados, vou procurar alguém da minha família para falar</p>	<p>Eu sempre converso com os meus pais sobre tudo que me acontece</p> <p>Eu nunca converso, eles nunca têm tempo e também não me entendem. Agora, quando eles estiverem ocupados vou procurar alguém da minha família para conversar.</p>
	<p>Eu sempre apresento meus amigos a meus pais e lhes dou toda a informação de suas famílias, onde moram...</p> <p>Você é esperto, eu não; nunca apresento nem pergunto nada, pode ser que a pessoa não goste e já fico com vergonha de continuar perguntando. Mas, você tem razão. Vou fazer isso!</p>	<p>Eu sempre apresento meus amigos aos meus pais e dou toda a informação sobre suas famílias, onde eles moram ...</p> <p>Você é um especialista, eu nunca apresento ou pergunto nada, talvez a pessoa não goste e já fico com vergonha de continuar perguntando. Mas você está certo. Eu vou fazer isso assim!</p>	<p>Eu sempre apresento meus amigos aos meus pais e dou toda a informação sobre suas famílias, onde moram ...</p> <p>Você é um especialista, eu nunca apresento ou pergunto nada, talvez a pessoa não goste e já fico com vergonha de continuar perguntando. Mas você está certo. Eu vou fazer isso assim!</p>	<p>Eu sempre apresento para os meus pais os meus amigos e dou todas as informações da família, onde mora...</p> <p>Você é esperto, eu não, nunca apresento e nem fico perguntando a pessoa pode não gostar e eu fico sem graça de ficar perguntando. Você está certa. Vou fazer assim!</p>
<b>20</b>	<p>Isso mesmo, meninos! Vamos tentar nos prevenir contra a violência sexual!</p>	<p>É isso aí galera! Vamos tentar nos prevenir contra a violência sexual!</p>	<p>É isso aí turma! Vamos tentar nos prevenir contra a violência sexual!</p>	<p>É isso aí, galera! Vamos tentar nos prevenir da violência sexual!!!</p>